

AO COM PASSO DO FREVO!

Karla Veloso (org.)

 Fundação
Joaquim Nabuco
Editora Massangana



**AO COMPASSO
DO FREVO!**

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Victor Godoy Veiga

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
Antônio Ricardo Accioly Campos

DIRETOR DE MEMÓRIA, EDUCAÇÃO, CULTURA E ARTE
(DIMECA)
Mario Helio Gomes de Lima

AO COMPASSO DO FREVO!

CONCURSO NORDESTINO DE FREVO/2021

Karla Veloso (*Org.*)

© 2022 Dos autores
© 2022 Da organizadora

Textos
Guto Moraes/Karla Veloso/Rostand Tiago

Fotografia
Malu Didier/Murilo Dayo

Produção
Thaisa Gabriela Bezerra

Partituras
Organização
Malu Didier
Editoração
Nilson Lopes

Revisão
Allan Jones

ISBN 978-65-5737-031-5

Foi feito o depósito legal.

Impresso no Brasil.

Reservados todos os direitos desta edição.
Reprodução proibida, mesmo parcialmente, sem autorização
da Editora Massangana da Fundação Joaquim Nabuco.

Fundação Joaquim Nabuco | www.fundaj.gov.br
Av. 17 de Agosto, 2187 - Ed. Paulo Guerra
Casa Forte - Recife, PE | CEP 52061-540 - Telefone (81) 3073.6363
Editora Massangana | Telefone (81) 3073.6321
<https://www.fundaj.gov.br/index.php/pagina-editora-massangana>

SUMÁRIO

O frevo é uma forma de felicidade,
por Antônio Campos, 15

“No ritmo vibrante que o povo escolheu”
por Mario Helio Gomes de Lima, 19

O refervo do ritmo-patrimônio,
por Karla Veloso, 23

O HOMENAGEADO

Maestro Duda, 27

FREVO CANÇÃO

Frevo rei, 33

O amor do folião, 59

Biscuit de Elefante, 83

FREVO DE BLOCO

É fantasia, 107

Boêmio sentimental, 129

Martelo, 159

FREVO DE RUA

Caceteiro, **179**

Moraes, Carnaval no céu, **199**

Três amores, **241**

HINO TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Turma da Jaqueira segurando o talo, **269**

Melhor Intérprete, 309

















O frevo é uma forma de felicidade

Antônio Campos

Este não é um livro a mais sobre o frevo. É o resultado de um concurso que despertou o interesse de toda uma região e trouxe, em pleno ano de 2021 – auge da pandemia, e sem Carnaval – novas e belas composições inéditas. Além de um novo hino para a troça “A Turma da Jaqueira Segurando o Talo”.

A Fundação Joaquim Nabuco não mede esforços para valorizar a cultura da região. Valorizar não apenas no sentido subjetivo, mas efetivo. Pois sabemos que, além de ser reconhecido como patrimônio imaterial, o frevo é material. Material de inspiração e de sobrevivência de centenas de pessoas no Nordeste.

Há, portanto, um sentido prático, e não apenas teórico (da pesquisa, do estudo, da exposição - como uma muito bonita feita pela Fundação, organizada pelo Cehibra em 2021). O Concurso Nordestino do Frevo pagou, literalmente, para ver, ouvir, reconhecer e divulgar o talento dos que compõem, fazem o arranjo e cantam o frevo.

Este livro é, portanto, um documento de uma ação. Com a prova cabal do valor dos vencedores. Suas composições. Aqui publicadas. Todas. As letras. As partituras. As histórias de vida dos seus autores.

Do arquiteto Arthur Lima Cavalcanti ao escritor Maximiano Campos, do jornalista/cineasta Fernando Spencer ao farmacêutico Sabino Pinho: cada um deles compôs, no mínimo, um frevo. A razão da atração que

exerce essa música e dança tão pernambucana em tantos e de que seja tão contagiante se explica simplesmente porque o frevo é também uma forma de felicidade.

Entendo que é o nosso dever como gestores públicos contribuir para tornar melhor a vida das pessoas e, no caso de uma instituição educativa/cultural como a Fundação Joaquim Nabuco, trabalhar em prol das tradições e dos mais autênticos valores do Brasil. Daí a iniciativa da realização do Concurso Nordestino do Frevo.

Foram 270 candidatos, de sete estados do Nordeste, mas uma maioria tão esmagadora de pernambucano - 256 - que nos faz lembrar dos versos cantados pelo baiano Moraes Moreira:

“Varre, varre, varre Vassourinhas
Varreu um dia as ruas da Bahia
Frevo, chuva de frevo e sombrinhas
Metais em brasa, brasa, brasa que ardia

Varre, varre, varre Vassourinhas
Varreu um dia as ruas da Bahia

Abriu alas e caminhos pra depois passar
O trio de Armandinho, Dodô e Osmar
Abriu alas e caminhos pra depois passar
O trio de Armandinho, Dodô e Osmar

E o frevo que é pernambucano
Sofreu ao chegar na Bahia
Um toque, um sotaque baiano
Pintou uma nova energia

Desde o tempo da velha fubica
Parado é que ninguém mais fica
É o frevo, é o trio, é o povo

Antônio Campos
é presidente da Fundação Joaquim Nabuco

É o povo, é o frevo, é o trio
Sempre juntos fazendo o mais novo
Carnaval do Brasil”

Um concurso como o promovido pela Fundação Joaquim Nabuco serve para regionalizar e nacionalizar o frevo, nas novas gerações, pois nas anteriores, sabemos que alguns dos mais importantes compositores brasileiros, da Bahia, do Rio de Janeiro, de São Paulo, fizeram frevos verdadeiramente antológicos.

Num ano sem Carnaval, a Fundação promoveu o Carnaval, promovendo o frevo, valorizando o frevo. O encanto do frevo. Que seduziu e seduz tanta gente. De Antônio Maria, com seus três frevos nostálgicos do Recife. De Ascenso Ferreira, que cantou com lirismo e consciência social a magia dos blocos:

“Que imensa poesia nos blocos cantando:
“Todo mundo emprega grande catatau,
pra ver se me pega o teu olho mal!”

- Viva o Bloco das Flores!

Os Batutas! Apois-fum!

(Como é brasileira a verve desse nome: Apois-fum!)

E o Clube do Pão Duro! (É mesmo duro de roer o pão do pobre!)”

A Fundação, no esforço de valorizar a economia criativa da região, distribuiu quase cem mil reais do seu próprio orçamento para premiar e difundir o frevo. O resultado, que foi amplamente divulgado, também assume agora a forma de livro. É o fruto do trabalho coletivo da instituição e de uma comissão julgadora de alto nível. Com o maestro Duda à frente. Foi ele também o grande homenageado do concurso. E mais avaliaram e escolheram os vencedores: o maestro Ademir Araújo, o maestro Edson Rodrigues, o ator e pesquisador Renato Phaelante, o jornalista Edson Bezerra, o músico e pesquisador Lino Madureira.

O maestro, compositor e arranjador Ademir Araújo é pernambucano e está no ramo da música há mais de 50 anos. Conhecido nacionalmente como “Maestro Formiga”, apelido que surgiu por seu jeito inquieto e trabalhador, ele desenvolve processos de composição e cria arranjos de gêneros variados, como o popular e o erudito. O artista participou da criação da Frevioca com o cantor Claudionor Germano e já fez parcerias com a Orquestra Popular do Recife, Nação Zumbi e

o Grupo Camerata Brasileira, do Rio Grande do Sul. Possui prêmios em diversos concursos estaduais e nacionais e já dirigiu a Banda Municipal do Recife. É defensor da música como um fator de transformação social, e sendo referência para músicos, artísticas e pesquisadores, foi escolhido como Patrimônio Vivo de Pernambuco em 2013.

Nascido em 1942, o maestro Edson Rodrigues é natural de Recife, e é também saxofonista, compositor, jornalista, geógrafo e professor de música, com pós-graduação em etnomusicologia. Foi um dos fundadores da Banda Sinfônica da Cidade do Recife e em seu currículo consta a assinatura de pelo menos 18 frevos. Uma de suas composições mais marcantes é a “Roda e Avisa”, produzida em parceria com J. Michiles e sucesso na voz de Alceu Valença. O músico soma ainda várias participações em discos, coletâneas e prêmios em concursos de frevo. Além de ter sido professor de grandes maestros como Spok e Roberto Silva.

Também recifense, Renato Phaelante é ator, pesquisador fonográfico, diretor de teatro, radialista, compositor e escritor. Ele é Membro da Academia Pernambucana de Música e foi coordenador da Fonoteca da Fundação Joaquim Nabuco durante três décadas, se aposentando em 2012. Já publicou trabalhos sobre a discografia da música popular brasileira em periódicos e é autor de livros como o “Capiba, é Frevo Meu Bem”. Possui também formação em pedagogia e pós-graduação em História de Pernambuco, pela Universidade Federal de Pernambuco.

Já Edson Bezerra é jornalista, mestre em Gestão Pública e presidente da troça “Turma da Jaqueira Segurando o Talo” desde 2003. Como servidor da Fundação Joaquim Nabuco, o jornalista é um dos nomes que luta pela conservação da cultura pernambucana por meio de ações junto à instituição.

E o músico, bibliotecário e pesquisador Lino Madureira também é mestre em Gestão Pública e servidor da Fundação Joaquim Nabuco. Atualmente ele trabalha na gestão dos acervos digitais da Fundaj, preservando o patrimônio histórico e cultural nordestino e brasileiro. E os vencedores? Os vencedores são os que o leitor terá o prazer de conhecer neste livro. Nas letras. Nas partituras. Nas histórias da vida. De cada um.



“No ritmo vibrante que o povo escolheu”

Mário Hélio Gomes de Lima

“Agora mesmo, no princípio desta semana, houve com certeza muita gente que sentiu a grande mágoa de ver ameaçado o maior prazer de sua vida, nestas palavras dolorosas: não haverá Carnaval. E isso se dizia com insistência. Mas era o boato, que volta com a mesma velocidade de sempre, comprometendo, intrigando, levando para os lares flagelados uma dor maior e uma in tranquilidade completa. Mas, uma nota oficial tranquilizou os foliões. Tudo era mentira. O Carnaval nada sofreria e todos podiam mandar fazer uma saia para Maria lá na Bahia.

“E não pense o meu amável leitor que eu fujo da alegria carnavalesca. Não. Na hora de fazer a *dobradiça*, sendo possível, eu sou o mais alegre de todos os foliões, que andam por esta boa terra.

“Não comprehendo o Carnaval sem o frevo, sem o batuque, sem essa alegria comunicativa que invade a todos, sem distinção de classe, nem de cor, nem de representação social, nestes três dias de loucuras, em que todos os homens são pierrôs e todas as mulheres são as colombinas.”

São parágrafos de uma crônica de Britto Macedo, publicada em *A Província*, no dia 14 de fevereiro de 1926. O que era mentira em 1926 foi verdade em 2021 (e 2022). Não houve

Carnaval nas ruas do Recife nem de Olinda, nem de outras cidades. Não houve Carnaval em consequência da pandemia de um vírus que alastrou-se por quase todas as ruas, subindo e descendo ladeiras do mundo... O alerta foi lançado no dia 31 de dezembro de 2019. Casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Uma nova cepa de Coronavírus. Uma semana depois, as autoridades chinesas confirmaram que o vírus começava a se espalhar. Era o sétimo coronavírus, que, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de batismo de SARS-CoV-2. O causador de uma doença chamada de COVID-19.

Em 30 de janeiro, já era um surto considerado Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Em 11 de março desse mesmo ano, a Organização Mundial da Saúde considerou a COVID-19 como uma pandemia. Fazia pouco tempo que terminara o Carnaval.

Com o agravamento da crise sanitária, o Carnaval foi a festa do ciclo católico mais afetada. Mesmo assim, a Fundação Joaquim Nabuco prosseguiu no seu trabalho de valorizar a cultura e difundir o acervo ligado às festividades. Fez mais, desenvolveu uma série de ações de fortalecimento da Economia Criativa, da qual o Carnaval (e o frevo em particular) é um dos ativos mais relevantes.

Desse modo, promoveu um concurso de frevo de maneira a fortalecer o estilo/ ritmo/gênero e os que vivem dele: compositores, arranjadores, regentes,

Mario Helio Gomes de Lima é Diretor da Diretoria de Memória, Educação, Cultura e Arte da Fundação Joaquim Nabuco

intérpretes... Dez foram os premiados no Concurso Nordestino do Frevo, que pode ser considerado, pela evidente afinidade eletiva, um desdobramento específico do Prêmio Delmiro Gouveia de Economia Criativa lançado em 2020 e que destacou 90 projetos dos mais relevantes para a região e documentou o perfil de cada um dos vencedores num livro que é o primeiro item analítico e divulgativo de um Observatório de Economia Criativa.

Este livro é o resultado do mesmo propósito e idêntica consecução: documentar a memória do Concurso Nordestino do Frevo, de 2021, promovido pela Fundação Joaquim Nabuco, por intermédio de sua Diretoria de Memória, Educação, Cultura e Arte. Mas faz mais ao trazer uma pequena biografia dos protagonistas do frevo em 2021, e que continuaram a compor e a cantar, mesmo quando as circunstâncias impediram a realização da festa pública.

Além de integrar o campo de pesquisas, estudos, difusão, publicação da Diretoria de Memória, Educação, Cultura e Arte, o frevo, no âmbito do Concurso e dos seus desdobramentos - incluído este livro - está posto em outro projeto. A entrega ao público do resultado de um amplo trabalho de digitalização do acervo sonoro.

Tudo muito natural numa instituição que, ao longo de mais de sete décadas, vem cuidando do patrimônio material e imaterial. E no caso do Carnaval, com a singularidade de ter ela própria, uma Fundação que integra o Ministério da Educação, uma troça: A Turma da Jaqueira Segurando o Talo.

O Frevo, que é patrimônio intangível, já tem uma grande bibliografia e uma história secular. Além de um campo imenso de curiosidades por explorar. No Carnaval de 1901, no repertório do Empalhadores do Feitosa constava entre diversas marchas uma que se chamava “O Frevo”. No de 1909, o *Jornal Pequeno*, ao retomar a sua seção de Carnaval festejou:

“Foi um delírio para o pessoal amante da Folia, o reaparecimento desta secção e Pierrot não cabe em si de contente pelas manifestações que recebeu do povo, ontem à noite, em São José, onde este ano o frevo está num calor baita.”

O grifo na palavra *frevo* é do jornal. E assim

se mantém por um bom tempo. Não só o grifo no *frevo*, mostrando que a palavra era usada em sentido figurado, mas sendo usado como sinônimo de boa agitação, animação, de folia, de festa. Numa dessas dizia-se que onde aparecia Pierrot recebia “ovações do pessoal do *frevo*”.

Assim vai passando o tempo e o *frevo* - sempre em itálico - vai, ora sendo chamado de “marcha”, ora o resultado do que provoca a marcha, como no elogio a “Lindos Confetes”, “marcha rebarbativa e que faz qualquer franciscano, por mais casmurro que seja, entrar no frevo e fazer o seu ao lado das meninas”. Ou numa conversa de foliões:

- Então, o velho órgão está um peso...
- Um peso baita seu aquele. Vamos dar um furo. Vai ser um trem; avalias tu, que o *frevo* tem sido suculento, um vidro, uma cousa sublime.

- E que tal a nota?...
- Está um brinco!!!... Tudo afinadinho que faz até gosto ouvir.
- Bonito camarada. Estou aqui, estou n’uma gaivota gueba, preparando as gambias para o sapateado gostoso de hoje à noite...
- Quem está no *frevo*?
- Os Vassouras. Está esbarrado este ano, não tem competidor.
- Qual!!! Você vai ver o gemido do potente Lenhador. Garanto que não fica moça na Boa Vista que não venha no arrastão... é aquela ondia...

Como se percebe, nem todas as gírias de 1909 permaneceram inteligíveis, mas o *frevo*, que era uma autêntica metonímia para a folia e a animação de um grupo, sem perder aquele sentido, cristalizou um definitivo: o de música e dança. Os personagens do Carnaval citados frequentemente davam conta de uma nota muito mais extremamente pagã da festa. E sempre com o acento regional. Como quando se disse que “Pierrot está mole que só mangaba madura...” E em seguida vinha a explicação: “Não é pra menos; quem estivesse ontem de nariz para cima do *frevo baitoca* dos valentes Empalhadores, do Feitosa, haveria (o verbo não é lá muito cristão) de ver o bicho bom da *fiamcuba* embrulhado no sapateado gosto das *cochamblacias* do repenicado valente.” No mesmo ano de 1909 o *frevo* prometia ser pesado, a julgar pela animação do pessoal

e um dos destaques do ano foi a marcha “Frevo da Torre”, “um verdadeiro sucesso em marchas de *dobradices*”, segundo um dos redatores do *Jornal Pequeno*. Essas *dobradices* nos anos seguintes vão ser simplificadas em *dobradiças*.

O frevo era o conjunto da animação, e além da música e dança, também motivava peças cômicas de teatro, como a revista musical em 1 prólogo e 1 ato chamada *O Frevo*, que incluía 14 números musicais e era uma das promoções da Sociedade Dramática do Feitosa.

A palavra frevo não estava apenas na nomeação de marchas, como “*O frevo das costureiras*”, também na estreia de um “*supimposo tango*”, como adjetivou na época um jornal: “*Olhe o Gil no frevo*”.

Tempos aqueles os de 1909, em que numa nota sobre os Vassourinhas o *Jornal Pequeno* louvava:

“Os vitoriosos Vassourinhas, o camelô de S. José, vai fazer hoje uma surpresa. Pela prima-volta (é italiano) sairá à rua num passeio baita, a fim de cumprimentar os seus congêneres da Boa Vista. O negócio está muito em reserva, porém o pessoal do frevo não dorme e descobriu que hoje à noite muito negro bom tem que cair no rasgado atrás do choroso. Prepara a negrada o passo do candomblé, a novidade da época!”

Algumas gírias, cair no rasgado (no passo, na dança etc.) se mantiveram, outras parecem criptografadas, como o sentido de peso: “É amanhã o dia do peso!... Os velhos Vassourinhas vão dar um tiro ultra, com o ensaio de hoje, na Soledade, em casa do Epiphanio. (...) A amarração do tom, *formar o frevo*, no passo do candomblé puxado, firme no ferrolho, formar *dobradices* admiráveis.” Eram tempos em que se dizia de um “*frevo badeja*”, que “o frevo sairá à rua em passeio”, “o frevo foi engrossando pouco a pouco”, “o frevo estava tinindo”, “começará o frevo às 7 horas da noite”.

Em 1910, o tom não mudou. A marcha “*Não se incomode*” seria o chamamento para “o pessoal entrar no chamegão do frevo”. Quando também se lembrava que “as *dobradices* estão azeitadas, prontinhas para o passo do candomblé 70”, e em que havia blocos do Largo de São Pedro como o “*Cozinheiros Chineses*”, e não longe dali

“balões venezianos próprios para o *frevo* da ocasião”. Em 1920, “o *frevo* esteve de todas as cores”.

Na década seguinte, o frevo pouco a pouco vai perdendo o grifo e as aspas e assumindo a feição e o sentido que todos conhecem e usam em 2021. Como música e dança. No dia 17 de fevereiro de 1930, o *Jornal Pequeno* noticiou:

“A veterana rua Marcilio Dias, ‘território’ do grande ‘Galo Preto’ e de outros nomes do ‘passo’, será ornamentada e iluminada nos próximos dias consagrados a sua majestade D. Momo, o rei da folia. Neste sentido os seus moradores, os mais entusiastas das ‘melodias’ do *frevo*, reuniram-se ontem na residência do ultra folião capital José Gouveia, e depois de renhido pleito foram eleitas pelo ‘voto secreto’ a diretoria de honra e a comissão encarregada da arrecadação e trabalhos...”.

O sentido da palavra ainda frevo como cordão ou a junção de muitas pessoas animadas ainda estava presente. Dois dias depois, houve uma nota sobre “o ensaio promovido pelos queridos ‘Vassourinhas’, no Campo grande. O ‘frevo’ teve início no campo do ‘Atheniense’ e depois organizado o colossal préstito rumou o popular cordão em demanda do Recife, via Santo Amaro.” E logo outra nota em que a animação e a dança já se fundem e se confundem:

“Dos srs. Dantas Basto & c. recebemos dois exemplares de marchas carnavalescas que são mesmo da pontinha e daquelas bem boas para os passos aperreados do *frevo* de nosso Carnaval. (...) Com essas marchas e outras de igual quilate o *frevo pernambucano* não morre.”

Mas, no fim da década de 1930, já não havia ambiguidades. Em 1940, a Rádio Club de Pernambuco estimulava: “cante o frevo de sua preferência”.

Em 1951, um anúncio da Rádio Tamandaré, que poderia ser publicado hoje, tal a sintonia com o sentido atual, informava:

“O Recife brinca e se diverte... ‘ao compasso do frevo!’ É assim o Carnaval de Pernambuco - no ritmo vibrante que o povo escolheu para a expansão de sua alegria: ‘Ao compasso do frevo!’ - Um programa para os que apreciam o nosso Carnaval. Hoje, às 20,35 horas, na Rádio Tamandaré, sob o comando de Almeida Castro”.



O refervo do ritmo-patrimônio

Karla Veloso

Capiba uma vez disse que o frevo se impôs a ele. “Vivia dominado pela vontade de fazer na vida alguma coisa que mais tarde pudesse ser citada. Se consegui isso, não sei: que o digam os que se lembrarem dos frevos.” Mas o frevo não inspirou só Capiba. Sempre houve muita gente compondo. E ainda há. Estão à espera de escutar suas músicas nas rádios, nas ruas embaladas pela orquestra e levando a multidão a cair no passo. A iniciativa da Fundação Joaquim Nabuco, por meio de sua Diretoria de Memória Educação, Cultura e Arte (Dimeca), em lançar, em 2021, o Concurso Nordestino do Frevo, deu vazão à essa produção musical, haja vista as 270 inscrições recebidas.

O projeto ocorreu em período árduo para a cultura. Os clarins estavam silenciados por uma pandemia e o setor musical padecia financeiramente. Além disso, nesse mesmo ano, o frevo teve o título de Patrimônio Cultural Imaterial colocado à prova pelo processo de revalidação que acontece a cada década. Na reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 31 de agosto passado, sagrou-se por unanimidade.

Como casa de educação, memória e cultura, a Fundação reúne em seu acervo, no Cehibra, coleções de fotografias, discos e áudios de grandes compositores pernambucanos, nordestinos e brasileiros. É a essa coleção

disponível para a atual e as futuras gerações que se somarão as dez novas composições que saíram vitoriosas no Concurso Nordestino do Frevo. Coube à comissão julgadora a tarefa de selecionar as melhores. Uma comissão de cinco pessoas, unindo a “prata da casa” a maestros famosos: Pela Fundação Joaquim Nabuco foram três: Edson Silva, jornalista e presidente da troça “Turma da Jaqueira Segurando o Talo” desde 2003; Lino Madureira, pesquisador, bibliotecário, músico e responsável pelos acervos digitais da Fundaj; e Renato Phaelante, ator, diretor de teatro, radialista, pesquisador fonográfico, compositor e coordenador da Fonoteca da Fundaj durante 30 anos.

Os maestros convidados foram Ademir Araújo e Edson Rodrigues. Recifense, Ademir, conhecido como Maestro Formiga, é uma referência da música pernambucana e já esmera o título de Patrimônio Vivo de Pernambuco desde 2013. Também recifense, Edson Rodrigues é saxofonista, compositor, geógrafo e professor de música. Fundador da Banda Municipal de Recife, referência para o frevo, assina composições importantes, como “Roda e Avisa”, em parceria com J. Michiles e sucesso na voz de Alceu Valença.

Mais que o valor de R\$ 92 mil repartidos em prêmios de R\$ 4 a R\$ 10 mil entre os nove vencedores dos primeiros, segundos e terceiros lugares nas categorias Frevo de Rua, Frevo de Bloco e Frevo Canção, além de Melhor Intérprete, Melhor Arranjo e o Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo, o concurso trouxe esperança, renovação. Como resumiu o Maestro Duda, homenageado e diretor musical do concurso: “Essa iniciativa

é louvável, merece todos os aplausos e temos que continuar porque os compositores estão fazendo suas músicas e não têm onde divulgar. Há, hoje, uma desesperança.”

Entre os vencedores nomes já conceituados, como Getúlio Cavalcanti e J.Michiles, foram unidos a novos talentos. Entre eles Marcos de Lima e Rafael Marques. Marcos é músico com trajetória marcada pelo forró. Voltou-se para o frevo há três anos: “O frevo está no nosso DNA”, garantiu o autor de “Frevo Rei”, vencedora do do primeiro lugar na categoria Frevo Canção. Bandolinista, arranjador e regente, Rafael Marques conquistou o terceiro lugar na categoria Frevo de Bloco com a música “Martelo”.

E para celebrar tamanhas conquistas, a Fundação definiu a simbólica data de 14 de setembro, o Dia do Frevo. Numa festa realizada em um palco montado nos jardins do Museu do Homem do Nordeste, um a um os talentos foram apresentados, acompanhados ora pelo Coral Edgar Moraes com o Maestro Marcos César, ora pela Orquestra do Maestro Duda. Como o público nesse espaço foi restrito, devido à pandemia de Covid-19, a poucos metros dali, no auditório Benício Dias, um telão foi montado para convidados.

A transmissão foi realizada ao vivo pelo canal da Fundaj no YouTube. Ainda assim, do lado de fora, no gradeado que cerca o *campus* Casa Forte, transeuntes pararam para ver o espetáculo. Nos prédios vizinhos, varandas iluminadas e repletas de gente. Ao final da

premiação, os vencedores se parabenizaram em abraços próprios, já que a pandemia os impedia de abraçar uns aos outros. Olhos “sorrindo” por trás das máscaras.

Gestos e mais gestos de comemoração pelo fato de o frevo, silenciado há quase dois anos, voltar a reverberar. Com ânimo renovado, ganharam eles, os compositores, ganhamos nós, admiradores do frevo, força para esperar mais um ano pelas orquestras e blocos nas ruas. Na música “É hora de frevo”, composta por Capiba há mais de sete décadas, o mestre ensina sobre essa espera. Se esbalda no Carnaval e aguarda um ano para reiniciar a festa.

“Quem quiser me ver
Me procure aqui mesmo
Quando chega o carnaval } bis
Seja noite ou dia
Aqui tudo é alegria
E alegria não faz mal
É aqui que eu danço
Aqui é que eu canto
Aqui é que eu faço
Com desembaraço
Misérias no passo!
Na quarta-feira,
quando tudo terminar!
Eu espero mais um ano,
até o frevo voltar!”

Nas próximas páginas, conheça como foram compostas as músicas vencedoras e quem são seus autores. Gente que vive de e para o frevo.



O HOMENAGEADO

MAESTRO DUDA

CONCURSO NORDESTINO DE FREVO/2021

Goiana, Pernambuco. 1948. O pequeno Duda já havia reunido os amigos e formado o Jazz Infantil. Nas apresentações, que aconteciam nas tardes de domingo, o grupo tocava os principais sucessos das *big bands* daquela época. Àquela idade, o primeiro filho de Lídio Pereira da Silva e Edite Gonçalves do Nascimento já era saxofonista. “A rádio tocava e o povo cantava pelas ruas. Aí eu tirava. Eu já era mais danadinho do que os outros, já escrevia as melodias pros cabras tocar”, relataria para Ranilson Farias, em 2002. Dali a dois anos, ele já estaria tocando ao lado de um dos mais importantes compositores de frevo de Pernambuco, o surubinense Capiba. “Eu sou Maestro Duda, patrimônio vivo do estado de Pernambuco.” É assim que o goianense José Ursicino da Silva, 86 anos, se apresenta nos dias atuais. Ao todo, são 71 anos dedicados ao frevo, gênero que classifica como bandeira pernambucana. Desde 2010, o menino que tirava partituras do rádio de ouvido ostenta o título relegado aos mestres. Com um longo currículo, o saxofonista é um dos principais arranjadores do estado, compositor, regente e chefe de orquestra respeitado. Em 2021, Duda foi o grande homenageado do Concurso Nordestino do Frevo. Se disse envaidecido pela homenagem em vida. Sua obra integra o acervo da Fundação Joaquim Nabuco. No livro *Maestro Duda: uma visão nordestina* (Cepe Editora, 2017), o jornalista Carlos Eduardo Amaral revela as dez caixas com arranjos de Duda presentes no Centro de Documentação e Estudos da História Brasileira (Cehibra), da Fundaj. Cada uma delas contém pelo menos 40 partituras. Um

material resgatado do lixo. Com passagens pelo rádio e pela televisão, participações em importantes festivais do Brasil e reconhecimento internacional, a missão de Duda não encerrou. “Minha luta está sendo essa de divulgar as coisas do Nordeste, assim como divulga Beethoven a música da Alemanha dele, Tchaikovsky a música da Rússia dele. Eu faço isso aqui.”

Uma carreira iniciada aos 8 anos, na Sociedade Musical Saboeira, única escola de música da Goiana do pequeno Duda.

O maestro lembra que, na época, a escolha do instrumento era feita de acordo com o que estivesse disponível. Dois anos depois, ele já teria sua primeira composição. Um frevo. “Furacão”. Inicialmente, a composição contava com uma orquestração simples e chegou até a ser tocada pela Saboeira. Com o talento evidente, aos 15 anos, decidiu se mudar para a capital Recife, em busca de oportunidades. Não demorou para ingressar na Jazz Band Acadêmica, de Capiba. Em 1952, o grupo foi o primeiro a gravar uma composição de Duda.

Em 1953, aos 18 anos, ele assumiria a regência do grupo. Mesma época que o conjunto passou a fazer parte do elenco da então *Rádio Jornal do Commercio*. No casting, nomes como Jackson do Pandeiro, Claudio Germano e Sivuca. O instrumentista alagoano Hermeto Pascoal, segundo Duda, passou a integrar o time por convite seu. Lá, atuou como sanfoneiro. Na década de 1960, o maestro assumiu o Departamento de Música da *TV Jornal do Commercio*. Em paralelo, iniciou a formação em regência e música sacra na Escola de Artes da Universidade Federal de

Pernambuco (UFPE) e participou da Orquestra Sinfônica do Recife, onde tocou oboé. Nos jornais, o filho de Goiana se torna presença frequente em programações carnavalescas e lançamentos. Em 1966, a Fábrica de Discos Rozemblit lançou um compacto com dois sucessos para o Carnaval daquele ano. No lado A, “O pecado de Adão”, de Roberto Nogueira e Mario Galheiros. Enquanto no lado B, Barbosa Neto e Walter Morales entregavam “Dona Bôa”. O trabalho contou com orquestração e direção musical de Duda. Na edição do dia 29 de janeiro daquele ano, Barbosa Neto declarou para o *Diário de Pernambuco*: “procurei me entender com o Maestro Duda [...] tendo providenciado, diga-se de passagem, uma das melhores orquestrações de frevo”.

No teatro, o Maestro Duda assinou a direção musical de “Um americano no Recife”, de Graça Melo, em 1971. Também participou de outras peças, de Lúcio Mauro e Wilson Valença. No mesmo ano, levou o troféu de vencedor por “Quinho”, frevo de rua com o qual concorreu o Festival do Frevo, da TV Tupi. Ele se tornou uma personalidade a ser consultada no alto clero do frevo. Foi assim que, em 1974, ele concedeu uma declaração polêmica ao *Diário de Pernambuco*. “Tudo é Brasil e, por isso, qualquer um pode fazer frevo. Mas ninguém como o pernambucano faz coisa realmente boa”, disse. No mesmo ano, a Bahia lançaria a banda Trio Elétrico Armandinho, Dodô & Osmar.

Reconhecimento nacional

Em 1967, Duda se mudou para São Paulo acompanhado da família para inaugurar a Rádio e TV Bandeirantes. Ele conta que durante o tempo que passou na capital sudestina, os filhos começaram a reproduzir o sotaque local. “Aquela italianada de São

Paulo”, brinca. Na volta para Recife, ele decidiu morar em Olinda. Foi quando fez “Quinho”, que levou o segundo lugar, e “Nino, o pernambuquinho”. O frevo de rua foi interpretado pela Orquestra do Maestro Spok, ganhou clipe e foi exibido no programa Fantástico, da TV Globo, em 2005.

O reconhecimento como arranjador atingiu um novo patamar quando ganhou o prêmio MPB Shell, em 1980, promovido pela Rede Globo, Shell e Associação Brasileira de Produtores de Discos. Dali em diante, não demorou para Duda figurar em outros projetos nacionais. Em 1993, por exemplo, foi escolhido para integrar o projeto Memória Brasileira, da Secretaria de Cultura de São Paulo, que reuniu os principais arranjadores do Brasil do Século 20. Assim, trabalhou lado a lado com nomes como o carioca Maestro Cipó e o pernambucano Moacir Santos. O resultado aparece no álbum *Arranjadores*, com Bachianas Brasileiras nº 5, de Heitor Villa Lobos.

O maestro aparece no documentário *Sete Coração* (2014), da cineasta pernambucana Déa Ferraz, ao lado de outras lendas do frevo como Clóvis Pereira, Guedes Peixoto, Ademir Araújo, José Menezes, Edson Rodrigues e Maestro Nunes. Maestro Duda tem entre suas marcas registradas os arranjos fáceis de tocar, de harmonias consonantes, e o bom humor. É também compositor de diversos frevos, gravados pela Orquestra de Severino Araújo, e sambas gravados por Jamelão, tradicional intérprete dos sambas-enredo da escola de samba Mangueira. Seu currículo registra também a passagem como professor-arranjador no Conservatório Pernambucano de Música.

Duda conseguiu, em vida, um dos maiores feitos para qualquer músico: viver de sua arte. Uma história que continua sendo escrita.



FREVO CANÇÃO



FREVO CANÇÃO

FREVO REI

1º Lugar/Marcos de Lima

Uma entrada pela porta da frente. Assim o cantor e compositor Marcos de Lima, 57 anos, define a chancela de campeão na categoria Frevo Canção, do Concurso Nordestino do Frevo, da Fundação Joaquim Nabuco. Em “Frevo Rei”, a vencedora da categoria, o músico elevou o frevo ao status de majestade. Até aquela altura, o artista gravataense havia dedicado toda sua carreira a gêneros regionais como xote, forró e baião. Para ingressar na competição, ele precisou explorar outro lugar. Uma vitória que, acredita, adiciona novos rumos à sua carreira. “Eu estava concorrendo com os grandes mestres do frevo pernambucano. Isso me dá suporte, valoriza meu trabalho, concede reconhecimento”, avalia Marcos.

Entre tesouras, dobradiça, ferrolho, pernada e Saci Pererê na ponta do pé, a simplicidade das rimas desta canção e a versatilidade de suas estrofes brincam com as fórmulas de sucesso no frevo. “A energia do frevo/ pura emoção/ explode alegria/ no meu coração/ no Carnaval/ seja o que Deus quiser/ eu vou fazer o passo/ na ponta do pé”, narra o compositor. Mas antes, ele coroa. “O frevo é o rei de Pernambuco/ o frevo é maluco/ é doido demais/ Freva a vovó/ freva o vovô/ feva a menina/ freva o rapaz”. Se alguém duvidava que o gênero encontrasse bons compositores fora da região metropolitana do Recife e seus arredores, Marcos é a prova. Ao bem da verdade, há muito tempo ele é folião. Um apaixonado pelo Galo da

Madrugada, o maior bloco do mundo, e pelo frevo de rua “Vassourinhas”, de Joana Batista Ramos e Matias da Rocha. “Quando a orquestra chama ‘Vassourinhas’ dá uma energia, a multidão enlouquece”, comenta. Mas ele também não dispensa elogios ao Asas da América, projeto de outro agrestino, o caruaruense Carlos Fernando (1938-2013). “Ele tinha suas composições e arregimentava composições de outros também. Lançava todo ano um disco de frevo com artistas conhecidos nacionalmente, como Chico Buarque e Caetano Veloso. Isso renovou o frevo de forma fantástica”, elogia. Admiração que se estende também ao compositor recifense J. Michiles, “com suas letras frenéticas”, crava. “O frevo que ele faz é um frevo canção com pegada de frevo de rua. Gosto de todas suas composições que têm a interpretação de Alceu Valença. Isso despertou em mim um gosto pelo frevo que me estimulou a escrever, a compor”, comenta, antes de voltar a falar do Asas da América. As referências de Marcos indicam e muito o

Marcos de Lima é cantor e compositor. Folião apaixonado pelo Galo da Madrugada, o frevo de rua “Vassourinhas” e o projeto Asas da América. Natural de Gravatá, nasceu em 13 de julho de 1964, no Agreste de Pernambuco. O filho de Manoel e Cícera atribui o contato com a música ao rádio. Iniciou a carreira musical com fitas demo de forró e outros ritmos regionais. Ao todo, lançou sete álbuns, sendo quatro de estúdio, entre LPs e CDs. Destaca como sucesso a canção “Gravatá, meu xodó”, composição sobre sua terra natal que lhe rendeu uma homenagem no São João da cidade, em 2010.

“Predomina mais o sentimento que o conhecimento”

artista que ele é e a promessa de trabalho que vem pela frente. O maestro Fábio Valois, como é chamado entre os artistas, considera Lima um compositor melodioso. Para o arranjo inscrito no Concurso, ele costurou o tradicional ao moderno.

José Marcos de Lima, como consta em registro, nasceu em 13 de julho de 1964, em Gravatá, cidade do Agreste de Pernambuco. Seu pai, Manoel Joaquim, era militar. A mãe, Cícera Antônia, do lar. Ao todo, o casal teve cinco filhos. O contato com a música foi através das ondas hertzianas. Seu pai era ouvinte assíduo dos programas radiofônicos. Depois, entre os 11 e 12 anos, ele iniciou o estudo da nota na pauta com um pesqueirense, o maestro Manoel Pereira da Silva, o Manoel Bombardino. Desta época, aliás, data a estreia do pequeno Marquinhos no Carnaval. Apesar disto, ele se reconhece como artista autodidata. “Predomina mais o sentimento que o conhecimento”, diz. Ele não tem suas composições catalogadas,

mas acredita que elas estejam às vésperas de alcançar as três centenas. “Vou compondo e guardando, mas acredito que é mais ou menos isso. Gravadas por mim e por outros artistas devo ter umas 50”, estima. A primeira composição, “Cor”, data de 1984. Ele tinha 20 anos quando escreveu a letra e um parceiro adicionou a melodia. A partir de então passou a explorar, timidamente, a composição. Cinco anos depois, em 1989, tinha nove letras prontas quando resolveu que estava na hora de mostrar para outras pessoas. “Morava em Gravatá na época. Chamei meus amigos músicos, bolamos os arranjos de gravação direto.” Como quem narra uma aventura, ele recorda a precariedade da produção. “Fizemos a matriz numa fita cassete. Estamos falando em 1989”, recorda. Ao todo cem cópias foram produzidas da gravação, que começou a ser vendida entre os conterrâneos. Com orgulho, ele lembra que uma das músicas chegou a tocar em uma rádio do município que estava começando. Ele então descobriu um mercado. Em

1990, repetiu o processo, com outras dez composições. Fita matriz, músicos, cem cópias e venda entre os amigos. Em 1991, o mesmo processo. Outra fita cassete, dez composições e cem cópias vendidas. O que mudou em 1992, quando gravou em um estúdio no Recife. A primeira demo se chamava Amor Planetário (1989), a segunda Gato Rajado (1990), a terceira Flor do Verão (1991), a quarta gravação e primeira de estúdio Mel de Abelha (1992), nome de uma canção que foi sucesso. Daí em diante, ele não parou mais. O passo seguinte era a gravação do primeiro disco. Para isso, contou com o apoio da prefeitura local e empresários da cidade. O lançamento aconteceu em 1995, em LP e fita cassete. A crescente carreira de Marcos de Lima lhe abriu as portas para ingressar em festivais como o Canta Nordeste, da Rede Globo. Ele nunca chegou às finais, mas vê com orgulho a participação nas etapas eliminatórias. “Um monte de música escrita e eu estava lá”, contrapõe. Entretanto, foi premiado em cidades como Caruaru,

O sentimento to.”

Vitória de Santo Antão e Olinda. Com o surgimento das novas mídias, Marcos gravou seu primeiro CD em 2002. Seis anos depois, em 2008, o segundo. No repertório, incluiu parcerias como nomes como Nando Cordel, Petrúcio Amorim, João Vieira. Neste tempo, promoveu um lançamento no Pátio de São Pedro, no Recife, estreou em DVD e produziu clipes. Sua música “Gravatá, meu xodó”, em que resgata a história e características de sua cidade natal, se transformou em hit no lugar. O que lhe rendeu uma homenagem no São João de 2010. “Sempre tive sucesso com minhas composições, mas esse foi absurdo. Inclusive, ele é usado pelas professoras nas escolas”, diz, orgulhoso. Da fita cassete até os CDS, ele frisa, sua trilha musical sempre foi regional. Xote, baião, forró, galope, toadas. Acredita ter feito um caldeirão de misturas com suas influências, que vão da sanfona, da zabumba e do triângulo do Rei do Baião às guitarras do rock and roll. “Não sou um compositor específico. Sou um

compositor.” Marcos diz não ter preconceito com a música. Cresceu acompanhando os lançamentos anuais de Roberto Carlos, no fim do ano, e de Luiz Gonzaga, no São João. Fala da genialidade rítmica de Jackson do Pandeiro, do paulista Itamar Assunção e do carioca Luiz Melodia. Até os cearenses Ednardo, Belchior e Fagner. Há 28 anos, Marcos de Lima mora no Recife. É da capital entrecortada pelo Rio Capibaribe que ele reverencia nomes como Geraldo Azevedo e Chico Science. Comenta a genialidade do agrestino de Surubim Lourenço da Fonseca Barbosa, Capiba, compositor de tantos clássicos interpretados por Cláudionor Germano. Feliz pela estreia no gênero, ele conta animado os projetos futuros. Marcos já tem quatro frevos compostos. Um deles, o mais recente, se chama “O drone”. O autor de “Frevo Rei” espera o momento em que assistirá suas composições explodirem no Carnaval. “Explodir no bom sentido, tá? No sentido de sucesso”, conclui.



FREVO REI

*O frevo
É o rei de Pernambuco
O frevo é maluco
É doido demais
Freva a vovó
Frevo o vovô
Freva a menina
Freva o rapaz*

*A energia do frevo
Pura emoção
Explode alegria
No meu coração
No carnaval
Seja o que deus quiser
E eu vou fazer o passo
Na ponta do pé
Tome tesoura
Tome tesoura
Tome dobradiça
Tome ferrolho
Tome pernada
Ponta de pé
Abanando e frevando
Caindo as molas
Saci perere*

*Vem ver
Como é que é
Eu quero é frevo
Eu quero é frevo
Eu quero é frevo
Eu quero é frevo
Frevo, frevo
Frevo, frevo*

Sax Alto 1

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Marcos de Lima

Categoria: Frevo Canção

The musical score consists of ten staves (A-J) for Sax Alto 1. Staff A starts at measure 1 with dynamic *f*. Staff B begins at measure 13 with dynamic *mf*. Staff C starts at measure 26. Staff D begins at measure 36 with dynamic *mf*. Staff E begins at measure 48. Staff F begins at measure 50 with dynamic *mf*. Staff G begins at measure 55. Staff H begins at measure 60. Staff I begins at measure 70 with dynamic *f*. Staff J begins at measure 80. Various performance instructions are included, such as 'To Coda' at the end of staff A and 'D.S. al Coda' at the end of staff I.

Sax Alto 2

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Marcos de Lima

Categoria: Frevo Canção

The sheet music consists of ten staves of musical notation for Sax Alto 2. The music is in 2/4 time. Various sections are labeled with boxes A through I:

- A:** Measures 1-6. Dynamics: *f*.
- B:** Measures 7-12. Dynamics: *mf*. Includes a section labeled "To Coda".
- C:** Measures 13-18.
- D:** Measures 19-24. Dynamics: *mf*.
- E:** Measures 25-30.
- F:** Measures 31-36. Dynamics: *mf*.
- G:** Measures 37-42.
- H:** Measures 43-48. Dynamics: *f*.
- I:** Measures 49-54.
- D.S. al Coda:** Measures 55-63.
- Coda:** Measures 64-68.

Sax Tenor 1

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo Canção

Marcos de Lima

The sheet music for Tenor Saxophone consists of ten staves of musical notation. The first nine staves are labeled A through I, each representing a melodic fragment. Staff A starts at measure 1, staff B at measure 13, staff C at measure 15, staff D at measure 32, staff E at measure 35, staff F at measure 45, staff G at measure 54, staff H at measure 68, and staff I at measure 78. Measure numbers 7, 13, 32, 45, 54, and 78 are explicitly marked above the staves. The music concludes with a 'To Coda' section starting at measure 1, followed by a final section labeled 'D.S. al Coda'.

A: Measures 1-6. Dynamics: *f*. Measure 6 ends with a repeat sign and a double bar line.

B: Measures 7-12. Measure 12 ends with a repeat sign and a double bar line. Dynamics: *mf*.

C: Measures 13-16. Measure 16 ends with a repeat sign and a double bar line.

D: Measures 17-21. Measure 21 ends with a repeat sign and a double bar line. Dynamics: *mf*.

E: Measures 22-26. Measure 26 ends with a repeat sign and a double bar line.

F: Measures 27-31. Measure 31 ends with a repeat sign and a double bar line. Dynamics: *mf*.

G: Measures 32-36. Measure 36 ends with a repeat sign and a double bar line. Dynamics: *5*.

H: Measures 37-41. Measure 41 ends with a repeat sign and a double bar line. Dynamics: *f*.

I: Measures 42-46. Measure 46 ends with a repeat sign and a double bar line.

To Coda: Measures 47-51. Dynamics: *1.*

D.S. al Coda: Measures 52-56. Dynamics: *2*.

Coda: Measures 57-61. Dynamics: *2*.

Sax Tenor 2

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Marcos de Lima

Categoria: Frevo Canção

The musical score consists of ten staves of music for Tenor Saxophone. The key signature is one flat, and the time signature is mostly common time (indicated by '4'). The score includes dynamic markings such as *f*, *mf*, and *p*. The first nine staves are labeled A through I, each representing a different melodic phrase or variation. Staff A starts at measure 1 and ends at measure 7. Staff B starts at measure 14 and ends at measure 21. Staff C follows B. Staff D starts at measure 26 and ends at measure 44. Staff E follows D. Staff F starts at measure 47 and ends at measure 56. Staff G follows F. Staff H starts at measure 57 and ends at measure 66. Staff I follows H. The final staff, labeled 'D.S. al Coda', leads into the 'To Coda' section, which begins at measure 70. The score concludes with a final measure at measure 80.

Trombone 1

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

Marcos de Lima

The musical score consists of six staves of music for Trombone 1. Staff A starts at measure 1 with a dynamic **f**. Staff B begins at measure 13 with a dynamic **mf**. Staff C starts at measure 21 with two '2' markings above the staff. Staff D begins at measure 30 with a dynamic **mf**. Staff E begins at measure 37 with a '2' marking above the staff. Staff F begins at measure 45 with a dynamic **mf**. Various slurs, grace notes, and rests are present throughout the score.

FREVO REI

2 Trombone 1

53

59

G

H

I

D.S. al Coda

83

f

1. >

Trombone 2

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

Marcos de Lima

The musical score consists of nine staves (A-I) for Trombone 2. The key signature is B-flat major (two flats). The time signature varies between common time and 2/4.

- Staff A:** Starts with a dynamic of **f**. The section ends with a fermata and the instruction "To Coda".
- Staff B:** Continues from Staff A. The section ends with a fermata and the instruction "To Coda".
- Staff C:** Dynamics **mf**. The section ends with a fermata and the instruction "To Coda".
- Staff D:** Continues from Staff C.
- Staff E:** Dynamics **mf**. The section ends with a fermata and the instruction "To Coda".
- Staff F:** Continues from Staff E.
- Staff G:** Dynamics **mf**. The section ends with a fermata and the instruction "To Coda".
- Staff H:** Continues from Staff G.
- Staff I:** Dynamics **f**. The section ends with a fermata and the instruction "D.S. al Coda".
- Staff 1:** Dynamics **D.S. al Coda**.
- Staff 2:** Dynamics **f**.
- Staff 3:** Dynamics **mf**.
- Staff 4:** Dynamics **f**.
- Staff 5:** Dynamics **mf**.
- Staff 6:** Dynamics **f**.
- Staff 7:** Dynamics **mf**.
- Staff 8:** Dynamics **f**.
- Staff 9:** Dynamics **mf**.

Performance instructions include slurs, grace notes, and various rhythmic patterns. Measures 26 and 64 feature specific patterns indicated by circled numbers (2).

Trombone 3

Arranjo: Marcos FM

FREVO REI

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

Marcos de Lima

The musical score consists of nine staves (A-I) for Trombone 3. The key signature is one flat (B-flat). The time signature varies between common time and 2/4.

- Staff A:** Starts with a dynamic **f**. Measures 1-7 show eighth-note patterns. Measure 8 begins a section labeled "To Coda".
- Staff B:** Measures 8-14. Measure 14 ends with a dynamic **mf**.
- Staff C:** Measures 15-19. Measure 19 ends with a dynamic **mf**.
- Staff D:** Measures 20-25.
- Staff E:** Measures 26-30. Measure 26 starts with a dynamic **mf**.
- Staff F:** Measures 31-35.
- Staff G:** Measures 36-45. Measure 45 ends with a dynamic **mf**.
- Staff H:** Measures 46-54. Measure 54 ends with a dynamic **f**.
- Staff I:** Measures 55-64. Measure 64 leads to the **D.S. al Coda**.
- Staff Coda:** Measures 65-78. Ends with a fermata.

Trombone 4

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

Marcos de Lima

The musical score consists of ten staves (A through J) for Trombone 4. The key signature is one flat, and the time signature is mostly common time (indicated by '4'). The score includes dynamic markings such as **f**, **mf**, and **D.S. al Coda**. Performance instructions include 'To Coda' and '2'. Staff A starts with a melodic line followed by a repeat sign and a section labeled '1.'. Staff B follows with a section labeled '2.' and ends with 'To Coda'. Staff C contains two measures labeled '2'. Staff D has a section labeled '1.'. Staff E contains two measures labeled '2'. Staff F has a section labeled 'mf'. Staff G has a section labeled '1.' with a '3' below it. Staff H contains two measures labeled '2'. Staff I contains two measures labeled '2'. Staff J ends with a section labeled 'D.S. al Coda' and concludes with a fermata.

Trompete em B♭ 1

Arranjo: Marcos FM

FREVO REI

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

Marcos de Lima

A

f

To Coda

2

3

B

mf

C

2

26

3

D

mf

3

E

2

2

F

mf

3

G

H

f

I

3

1.

2.

D.S. al Coda

3

Trompete em B♭ 2

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Marcos de Lima

Categoria: Frevo Canção

A

f

To Coda

B

1.

2.

3

mf

C

19

2

2

D

1.

3

1.

mf

E

2

2

G

3

mf

H

I

60

1.

2.

3

f

69

3

D.S. al Coda

79

1.

2.

3

Trompete em B \flat 3

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Marcos de Lima

Categoria: Frevo Cancão

Categoria: Prevo Canção

A

B

C

D

E

F

G

H

I

To Coda

D.S. al Coda

Trompete em B♭ 4

Arranjo: Marcos FM

FREVO REI

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

Marcos de Lima

A

f

9 To Coda

B

19

C

D

28

E

37

F

48

G

H

I

79 D.S. al Coda

Guitarra
Baixo Elétrico

Arranjo: Marcos FM

FREVO REI

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo Canção

Marcos de Lima

A

B

C

D

E

F

FREVO REI

2 Guitarra
Baixo Elétrico

G



64

1. E_b 2. E_b

H E_b

I

f

71 Fm7 Bb7

78

E_b^6

1.

83

2. E_b^6

D.S. al Coda

\emptyset E_b E_b^6

Bateria

Arranjo: Marcos FM

FREVO REI

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Marcos de Lima

Categoria: Frevo Canção

A
ritmo
f
9 2.
To Coda
B
mf
18
C
mf
27 1.
D
mf
36 1.
E
mf
45 1.
F
mf
54 1.
G
H
f
63 1.
I
D.S. al Coda
81 1.
 2.
 1.
 2.

Surdo

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

Marcos de Lima

The musical score consists of nine staves (A-I) and a final section labeled "D.S. al Coda".

- Staff A:** Starts with a dynamic **f**. Measures 1-10.
- Staff B:** Measures 11-20. Includes a dynamic **mf**.
- Staff C:** Measures 21-30.
- Staff D:** Measures 31-40. Includes a dynamic **mf**.
- Staff E:** Measures 41-50.
- Staff F:** Measures 51-60. Includes a dynamic **mf**.
- Staff G:** Measures 61-70.
- Staff H:** Measures 71-80. Includes a dynamic **f**.
- Staff I:** Measures 81-88.
- D.S. al Coda:** Measures 89-90.
- Coda:** Measures 91-92.

Measure numbers are indicated above the staff lines: 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92.

Pandeiro

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Marcos de Lima

Categoria: Frevo Canção

The sheet music for Pandeiro consists of ten staves of musical notation. Staff A starts at measure 10 and ends at measure 17. Staff B follows from measure 17. Staff C starts at measure 28 and ends at measure 38. Staff D follows from measure 38. Staff E starts at measure 49 and ends at measure 59. Staff F follows from measure 59. Staff G starts at measure 69 and ends at measure 73. Staff H follows from measure 73. Staff I starts at measure 81 and ends at measure 88. The notation includes various rhythmic patterns, dynamic markings like *f*, *mf*, and *D.S. al Coda*, and performance instructions like 'To Coda'. Measures are numbered 10, 17, 28, 38, 49, 59, 69, 73, and 81.

Voz Tenor

FREVO REI

Arranjo: Marcos FM

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

Marcos de Lima

A

To Coda

B

Rei de Per - nam - bu - co o fre - vo/é ma - lu - co é doi - do de - mais

C

fre - va/a vo - vó fre - va/o vo - vó fre - va/a me - ni -

D

na fre - va/o ra - paz O fre - vo/é/o Rei de Per - nam - bu -

E

A e - ner - gi - a do fre - vo pu - ra/e - mo - ção ex - plo - de/a - le - gri -

F

a no meu co - ra - ção no Car - na - val se - ja/o que Deus qui - ser

eu vou fa - zer o pas - so na pon - ta do pé To - me te - sou-ra, to - me te -

sou-ra, to - me do - bra - di - çã to - me fer - ro - lho, to - me per - na - da, pon - ta do pé

2 Voz Tenor

FREVO REI

G

56

a - ba - nan - do/e fre - van - do, ca - in - do nas mo - las, sa - ci pe - re -

62

rô vem ver co - mo/é que é To - me te - sou-ra, to - me te - Eu que - ro

H

fre - vo eu que - ro fre - vo

I

74

eu que - ro/é fre - vo eu que - ro/é

80

fre - vo, fre - vo, fre - vo, fre - vo, fre - vo/Eu que - ro/é

84

vo, fre - vo, fre - vo.

D.S. al Coda



FREVO CANÇÃO

O AMOR DO FOLIÃO

2º Lugar/Carlinhos Monteverde

Ano de 2008. O Aeroporto de São José do Rio Preto foi invadido pelo frevo. Treze músicos e quatro passistas desembarcavam no interior paulistano ao som de Vassourinhas, para animar o Carnaval particular de um empresário da região, a 442 km da capital São Paulo. Todos eles acompanhavam uma única pessoa: Carlinhos Monteverde, 60 anos.

O cantor e compositor pernambucano contratado graças aos vídeos de seu trabalho nas redes sociais narra com orgulho a cena. Não à toa, se declara “defensor da cultura pernambucana”. Segundo ele, os rio-pretenses foram tomados pelo choque cultural. “Eles não sabiam se entravam para pular ou se ficavam olhando”, brinca o artista.

Irreverente, Carlinhos tem intimidade com os ritmos de seu estado natal. Fala deles como se fossem seus compadres, amigos muito próximos, como se fossem gente. Para o Concurso, o menino de Afogados, bairro da Zona Oeste do Recife, emprestou sua voz aveludada ao frevo. Em “O amor de folião”, o ritmo vira personagem. “Eu sou, eu sou o frevo/ alegro o Carnaval/ no meio da folia/ eu sou o tal/ Sou quente, fascinante/ transmito energia/ sou pernambucano, patrimônio e magia”, diz o refrão da composição, que arrematou a segunda colocação da Categoria Frevo Canção. “Estou expondo o sentimento deste ritmo contagiante. Sua linguagem é musical, então expressei em forma de poesia.”

“O frevo é o binário mais quente do universo”, diz Carlinhos. “Onde ele passa, faz sua perna balançar. Estremece a praça, esquenta, incendeia a multidão. Se não tem frevo, não tem Carnaval. Não tem sentido. Ele é um diamante raro e lapidado. Falar de frevo é falar da maior riqueza musical que nós temos”, defende o artista, que critica o espaço midiático destinado ao gênero nas demais épocas do ano. Para ele, o frevo está além da festa de Momo. “São melodias exóticas, frenéticas, acrobáticas e eletrizantes. Mas, infelizmente, as rádios não tocam”, afere. Elementos que conferem importância ainda maior à composição vencedora. Neste frevo canção, mesmo o folião de primeira viagem é capaz de compreender a importância do gênero declarado Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, pela Unesco. “O amor do folião” é também um manifesto, é um mapa. Tem cordão, tem bloco, tem rua. Com refrão chiclete, é um frevo para se tirar de letra, sem deixar de fora o ar de apoteose. Responsável

Carlinhos Monteverde é cantor e compositor. Cria da Vila São Miguel, no bairro de Afogados, Recife, nasceu no dia 2 de agosto de 1962. Ao longo de 30 anos de carreira, lançou nove álbuns, entre LPs e CDs. Atende pelo epíteto de “defensor da cultura pernambucana” e tem trabalhos em diversos gêneros musicais do estado, a exemplo do brega, xote, forró, coco, frevo e maracatu, mas, também latinoamericanos como a cumbia, o merengue e o samba rock. É o compositor por trás de músicas do repertório do sambista Belo Xis, do Samba 5, da Banda Labaredas, do Conde Só Brega, de Nadja Maia, do Forró Xilique e da dupla Caju e Castanha. É casado com Sandra Montenegro.

“...isso faz a gente à coisa. A vida é um...

pelo arranjo da inscrição, Fábio Valois utilizou a instrumentação do frevo tradicional, com trompetes e trombones fazendo a conversação com o naípe de sax. Na base estão contidos teclado, guitarra e percussão. A bateria, segundo o arranjador, sublinha os metais como uma big band. Carlinhos fala sobre suas influências no gênero, como o cantor Claudionor Germano. A admiração o motivou a escrever o frevo “Menino cantador”, uma homenagem ao maior intérprete de Capiba. Ele também não esquece os nomes que já se foram, a exemplo do seresteiro potiguar naturalizado pernambucano Expedito Baracho, intérprete de “Trombone de prata”. Não existe um gênero dentro da música pernambucana com o qual o artista Carlinhos Monteverde já não tenha conversado. Ao longo das três décadas de carreira, seu currículo vai do coco ao brega romântico, do maracatu ao xote. Mas tem também merengue, tem samba rock. Da década de 1990 para cá, lançou nove

álbuns: dois LPs e sete CDs. Dez, considerando uma gravação que “ainda não ganhou a praça”. Dentre os artistas que cantam composições suas figuram o sambista Belo Xis (Milhões de felicidades), a Banda Labaredas (Vem amor), o Conde Só Brega (Me dá mais) e Nadja Maia (Preciso tanto te ver).

Se diz honrado e gratificado pelo talento e pela criatividade que tem para compor letras diferentes, sem deixar de creditar Deus. Sua primeira composição, “Amor verdadeiro”, nasceu quando tinha apenas 10 ou 12 anos e pode ser conferida no álbum Canto Pernambucano (InterCD Records, 2004). As apostas mais novas são as regravações de “Cadê o galo do Zeca?” e a co-autoria com Ricardo Reis, “Farinha na cuia”, pela dupla Caju e Castanha.

No entanto, lembra com atenção especial das duas primeiras gravações, para a Coletânea Canto Livre Vol. 1, em 1992, do conjunto Som da Terra. A primeira, “Cristina”, um soul ou samba rock, “estilo Jorge Ben Jor”. A segunda, o xote “O sol

e a terra”, co-autoria com o amigo Roberto Lucena, dedicada à sua esposa Maria de Lourdes do Nascimento Lima (em memória), quando ainda era namorada. Seu nome é presença confirmada nas programações de Carnaval da capital pernambucana. Ele também já integrou diversos festivais, como o Edésio Santos, em Juazeiro da Bahia, onde apresentou “Caiu menino”. Ao mencionar suas referências na música, encabeça a lista com o rei do baião Luiz Gonzaga e dá sequência com o rei do brega Reginaldo Rossi. “Aprendi muita coisa cantando Reginaldo Rossi. Ele tem uma dicção maravilhosa. Gosto de cantar bem explicado, que é pra você entender palavra por palavra, letra por letra. Quando vou gravar me preocupo com o ‘s’, com o ‘r’, explica o filho de Isabel Vicente de Lima (em memória). Nascido no dia 2 de agosto de 1962, o menino Carlos José Ferreira de Lima “se criou” na Vila São Miguel, em Afogados. É o caçula de dez filhos. “Um Jesus levou logo no início e ficaram nove”, conta.

aprender muita a escola.”

A arte de Carlinhos se construiu em meio aos contrastes do Brasil profundo. Seu genitor abandonou Isabel, Fernando, Adalgiza, Edvaldo, Rosalvo, Sileide, Sônia, Maria, José e ele nos três primeiros meses de sua gestação. Foi lavando roupa de outras famílias que a mãe criou os filhos. Em casa, ele cantava os sucessos do rádio para ela. De Nelson Gonçalves a Sidney Magal, de Gilberto Gil a Roberto Carlos.. “Meu filho é um cantor”, gritou para os vizinhos, vendo-o na TV. Isabel faleceu em 1977, quando o filho estava prestes a completar 15 anos.

“Foi barra, mas hoje estou aqui contando minha história como artista e profissional da música. Deus disse: ‘olhe, Carlos, tome seu escudo e tome sua arma e vá para a guerra’. Então meu escudo é a poesia e a minha arma é a música que Deus me deu”, reflete. “A minha vida não foi sofrida, foi a vida de um guerreiro”, define. Em meio à luta, perdeu muitos amigos para a criminalidade, que, como ele diz, não queriam conselhos.

Hoje, Carlos enche o peito

para se declarar milionário. É pai da comerciante Adriana Gomes, 33, da fisioterapeuta Maria Karla, 28, da administradora Cláudia Maria, 27, do analista de sistemas Cristofony Solano, 25. “Todos formados em colégio do governo”, frisa. A caçula é Isabel Lima, 11. Cria do ensino público também, o artista recorda que se deu conta que seria artista na Escola Reunida Mário Sette, que ficava a 500 metros de casa que morava em Afogados. “Eu pegava o microfone, recitava poesia, cantava, o pessoal gostava muito”, lembra. Outro incentivador foi o amigo Edinho, que tocava violão e adorava pedir para o menino de olhos puxados cantar. Carlinhos não tem formação musical. Ainda chegou a frequentar as aulas de canto do falecido professor Paulo Lira, no Pátio de São Pedro, área central do Recife, mas só passou dois meses. Outra passagem foi o Coral do Carmo, “para educar a voz”. Lá foram três. Mas a experiência mesmo, alcançou no palco. Em 1987, chegou a se mudar para o Rio de Janeiro para

tentar a carreira. Cantou em diversas casas noturnas das baladas cariocas, mas retornou dois anos depois. No Recife, fez dupla com Allan Montarroyos por quatro anos. Juntos, cantaram em casamentos, festas de 15 anos e restaurantes. Uma parceria que se desdobrou em grande amizade.

O artista é persistente. Atua desde o palco até ao estúdio. Grava tudo, inclusive *jingle*. “Sou produtor também e isso faz a gente aprender muita coisa. A vida é uma escola.” No YouTube, estão disponíveis entrevistas e videoclipes, como o xote “O Marinheiro”, em que aparece navegando o Rio Capibaribe e o Atlântico, margeando o Porto do Recife. Recentemente sexagenário, não titubeia ao falar de sucesso. Fala de si na terceira pessoa e, dia após dia, continua seu *corre*.

“Agradeço a Deus pela mãe que tive, que me ensinou a ser um homem. Ela está do outro lado e está vendo realmente que teve um filho cantor.

Carlinhos Monteverde. Hoje estou aqui.”



O AMOR DO FOLIÃO

*Eu sou eu sou o frevo
Alegro o carnaval
No meio da folia
Eu o tal, sou quente e
fascinante Transmito energia
Sou pernambucano
Patrimônio e magia
Por onde passo
Todo mundo se envolve
Canta pula se sacode
Vai formando meu cordão
Eu sou o frevo, bloco,
rua e canção
Fantasia, poesia
o amor do folião
Vou pelas ruas vou
arrastando multidão
Contagiando alegrando
coração
Vou sem destino vou, não
quero parar
Na quarta-feira espalho
cinzas pelo ar*

Sax Alto 1

O AMOR DO FOLIÃO

Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo Canção

Carlinhos Monteverde

Sheet music for Sax Alto 1 of the composition "O AMOR DO FOLIÃO". The music is in 2/4 time, key signature is one flat, and tempo is 140 BPM. The score consists of eight staves of musical notation with various dynamics and performance instructions like "To Coda" and "D.S. al Coda". Measure numbers are indicated at the beginning of each staff.

1. Staff: Measure 1-8. Dynamics: f, §. Measure 9: 9. Measure 10-13: To Coda. Measure 14: 17, mf. Measure 15-18: To Coda. Measure 19: 25. Measure 20-23: To Coda. Measure 24-27: To Coda. Measure 28-31: To Coda. Measure 32-35: To Coda. Measure 36-39: 3. Measure 40-43: 43. Measure 44-47: To Coda. Measure 48-51: To Coda. Measure 52-55: 54. Measure 56-59: 3. Measure 60-63: 62. Measure 64-67: D.S. al Coda. Measure 68-71: 2. Measure 72-75: D.S. al Coda. Measure 76-79: 1. Measure 80-83: D.S. al Coda.

Sax Alto 2

O AMOR DO FOLIÃO

Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo Canção

Carlinhos Monteverde

The sheet music for Sax Alto 2 features ten staves of musical notation. The tempo is marked as $\text{♩} = 140$. The key signature is one flat. The music is in 2/4 time. Various dynamics are indicated throughout, such as *f*, *mf*, and *p*. Performance instructions include "To Coda" at measure 14 and "D.S. al Coda" at measure 68. Measure numbers are provided above each staff: 9, 17, 25, 35, 43, 54, 62, and 68. Measure 30 includes a first ending (1.) and a second ending (2.). Measure 38 starts with a measure rest followed by a 3/4 time signature. Measure 49 starts with a 2. time signature. Measure 57 starts with a 3/4 time signature. Measure 68 starts with a 2. time signature.

Sax Tenor 1

O AMOR DO FOLIÃO

Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo Canção

Carlinhos Monteverde

The sheet music for Tenor Saxophone consists of ten staves of musical notation. The key signature is one flat (B-flat). The time signature is 2/4 throughout. The tempo is indicated as $\text{♩}=140$. The music begins with a dynamic *f*. Measure 1 starts with a eighth-note followed by a sixteenth-note rest. Measures 2-6 show eighth-note pairs. Measure 7 begins with a sixteenth-note pair. Measure 8 contains a sixteenth-note rest. Measures 9-13 show eighth-note pairs. Measure 14 starts with a sixteenth-note pair, followed by a dynamic *mf*, and leads into the Coda. The Coda section includes measures 17 through 67. Measure 17 starts with a sixteenth-note pair. Measures 18-21 show eighth-note pairs. Measure 22 starts with a sixteenth-note pair. Measures 23-26 show eighth-note pairs. Measure 27 starts with a sixteenth-note pair. Measures 28-31 show eighth-note pairs. Measure 32 starts with a sixteenth-note pair. Measures 33-36 show eighth-note pairs. Measure 37 starts with a sixteenth-note pair. Measures 38-41 show eighth-note pairs. Measure 42 starts with a sixteenth-note pair. Measures 43-46 show eighth-note pairs. Measure 47 starts with a sixteenth-note pair. Measures 48-51 show eighth-note pairs. Measure 52 starts with a sixteenth-note pair. Measures 53-56 show eighth-note pairs. Measure 57 starts with a sixteenth-note pair. Measures 58-61 show eighth-note pairs. Measure 62 starts with a sixteenth-note pair. Measures 63-66 show eighth-note pairs. Measure 67 starts with a sixteenth-note pair. The dynamic *f* is present in measures 63 and 67. The section ends with a fermata over two measures.

Sax Tenor 2

O AMOR DO FOLIÃO

Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo Canção

Carlinhos Monteverde

1. **2.** **3.** **4.** **5.** **6.** **7.** **8.** **9.** **10.** **11.** **12.** **13.** **14.** **15.** **16.** **17.** **18.** **19.** **20.** **21.** **22.** **23.** **24.** **25.** **26.** **27.** **28.** **29.** **30.** **31.** **32.** **33.** **34.** **35.** **36.** **37.** **38.** **39.** **40.** **41.** **42.** **43.** **44.** **45.** **46.** **47.** **48.** **49.** **50.** **51.** **52.** **53.** **54.** **55.** **56.** **57.** **58.** **59.** **60.** **61.** **62.** **63.** **64.** **65.** **66.** **67.** **68.** **69.** **70.** **71.** **72.** **73.** **74.** **75.** **76.** **77.** **78.** **79.** **80.** **81.** **82.** **83.** **84.** **85.** **86.** **87.** **88.** **89.** **90.** **91.** **92.** **93.** **94.** **95.** **96.** **97.** **98.** **99.** **100.** **101.** **102.** **103.** **104.** **105.** **106.** **107.** **108.** **109.** **110.** **111.** **112.** **113.** **114.** **115.** **116.** **117.** **118.** **119.** **120.** **121.** **122.** **123.** **124.** **125.** **126.** **127.** **128.** **129.** **130.** **131.** **132.** **133.** **134.** **135.** **136.** **137.** **138.** **139.** **140.** **141.** **142.** **143.** **144.** **145.** **146.** **147.** **148.** **149.** **150.** **151.** **152.** **153.** **154.** **155.** **156.** **157.** **158.** **159.** **160.** **161.** **162.** **163.** **164.** **165.** **166.** **167.** **168.** **169.** **170.** **171.** **172.** **173.** **174.** **175.** **176.** **177.** **178.** **179.** **180.** **181.** **182.** **183.** **184.** **185.** **186.** **187.** **188.** **189.** **190.** **191.** **192.** **193.** **194.** **195.** **196.** **197.** **198.** **199.** **200.** **201.** **202.** **203.** **204.** **205.** **206.** **207.** **208.** **209.** **210.** **211.** **212.** **213.** **214.** **215.** **216.** **217.** **218.** **219.** **220.** **221.** **222.** **223.** **224.** **225.** **226.** **227.** **228.** **229.** **230.** **231.** **232.** **233.** **234.** **235.** **236.** **237.** **238.** **239.** **240.** **241.** **242.** **243.** **244.** **245.** **246.** **247.** **248.** **249.** **250.** **251.** **252.** **253.** **254.** **255.** **256.** **257.** **258.** **259.** **260.** **261.** **262.** **263.** **264.** **265.** **266.** **267.** **268.** **269.** **270.** **271.** **272.** **273.** **274.** **275.** **276.** **277.** **278.** **279.** **280.** **281.** **282.** **283.** **284.** **285.** **286.** **287.** **288.** **289.** **290.** **291.** **292.** **293.** **294.** **295.** **296.** **297.** **298.** **299.** **300.** **301.** **302.** **303.** **304.** **305.** **306.** **307.** **308.** **309.** **310.** **311.** **312.** **313.** **314.** **315.** **316.** **317.** **318.** **319.** **320.** **321.** **322.** **323.** **324.** **325.** **326.** **327.** **328.** **329.** **330.** **331.** **332.** **333.** **334.** **335.** **336.** **337.** **338.** **339.** **340.** **341.** **342.** **343.** **344.** **345.** **346.** **347.** **348.** **349.** **350.** **351.** **352.** **353.** **354.** **355.** **356.** **357.** **358.** **359.** **360.** **361.** **362.** **363.** **364.** **365.** **366.** **367.** **368.** **369.** **370.** **371.** **372.** **373.** **374.** **375.** **376.** **377.** **378.** **379.** **380.** **381.** **382.** **383.** **384.** **385.** **386.** **387.** **388.** **389.** **390.** **391.** **392.** **393.** **394.** **395.** **396.** **397.** **398.** **399.** **400.** **401.** **402.** **403.** **404.** **405.** **406.** **407.** **408.** **409.** **410.** **411.** **412.** **413.** **414.** **415.** **416.** **417.** **418.** **419.** **420.** **421.** **422.** **423.** **424.** **425.** **426.** **427.** **428.** **429.** **430.** **431.** **432.** **433.** **434.** **435.** **436.** **437.** **438.** **439.** **440.** **441.** **442.** **443.** **444.** **445.** **446.** **447.** **448.** **449.** **450.** **451.** **452.** **453.** **454.** **455.** **456.** **457.** **458.** **459.** **460.** **461.** **462.** **463.** **464.** **465.** **466.** **467.** **468.** **469.** **470.** **471.** **472.** **473.** **474.** **475.** **476.** **477.** **478.** **479.** **480.** **481.** **482.** **483.** **484.** **485.** **486.** **487.** **488.** **489.** **490.** **491.** **492.** **493.** **494.** **495.** **496.** **497.** **498.** **499.** **500.** **501.** **502.** **503.** **504.** **505.** **506.** **507.** **508.** **509.** **510.** **511.** **512.** **513.** **514.** **515.** **516.** **517.** **518.** **519.** **520.** **521.** **522.** **523.** **524.** **525.** **526.** **527.** **528.** **529.** **530.** **531.** **532.** **533.** **534.** **535.** **536.** **537.** **538.** **539.** **540.** **541.** **542.** **543.** **544.** **545.** **546.** **547.** **548.** **549.** **550.** **551.** **552.** **553.** **554.** **555.** **556.** **557.** **558.** **559.** **560.** **561.** **562.** **563.** **564.** **565.** **566.** **567.** **568.** **569.** **570.** **571.** **572.** **573.** **574.** **575.** **576.** **577.** **578.** **579.** **580.** **581.** **582.** **583.** **584.** **585.** **586.** **587.** **588.** **589.** **590.** **591.** **592.** **593.** **594.** **595.** **596.** **597.** **598.** **599.** **600.** **601.** **602.** **603.** **604.** **605.** **606.** **607.** **608.** **609.** **610.** **611.** **612.** **613.** **614.** **615.** **616.** **617.** **618.** **619.** **620.** **621.** **622.** **623.** **624.** **625.** **626.** **627.** **628.** **629.** **630.** **631.** **632.** **633.** **634.** **635.** **636.** **637.** **638.** **639.** **640.** **641.** **642.** **643.** **644.** **645.** **646.** **647.** **648.** **649.** **650.** **651.** **652.** **653.** **654.** **655.** **656.** **657.** **658.** **659.** **660.** **661.** **662.** **663.** **664.** **665.** **666.** **667.** **668.** **669.** **670.** **671.** **672.** **673.** **674.** **675.** **676.** **677.** **678.** **679.** **680.** **681.** **682.** **683.** **684.** **685.** **686.** **687.** **688.** **689.** **690.** **691.** **692.** **693.** **694.** **695.** **696.** **697.** **698.** **699.** **700.** **701.** **702.** **703.** **704.** **705.** **706.** **707.** **708.** **709.** **710.** **711.** **712.** **713.** **714.** **715.** **716.** **717.** **718.** **719.** **720.** **721.** **722.** **723.** **724.** **725.** **726.** **727.** **728.** **729.** **730.** **731.** **732.** **733.** **734.** **735.** **736.** **737.** **738.** **739.** **740.** **741.** **742.** **743.** **744.** **745.** **746.** **747.** **748.** **749.** **750.** **751.** **752.** **753.** **754.** **755.** **756.** **757.** **758.** **759.** **760.** **761.** **762.** **763.** **764.** **765.** **766.** **767.** **768.** **769.** **770.** **771.** **772.** **773.** **774.** **775.** **776.** **777.** **778.** **779.** **780.** **781.** **782.** **783.** **784.** **785.** **786.** **787.** **788.** **789.** **790.** **791.** **792.** **793.** **794.** **795.** **796.** **797.** **798.** **799.** **800.** **801.** **802.** **803.** **804.** **805.** **806.** **807.** **808.** **809.** **810.** **811.** **812.** **813.** **814.** **815.** **816.** **817.** **818.** **819.** **820.** **821.** **822.** **823.** **824.** **825.** **826.** **827.** **828.** **829.** **830.** **831.** **832.** **833.** **834.** **835.** **836.** **837.** **838.** **839.** **840.** **841.** **842.** **843.** **844.** **845.** **846.** **847.** **848.** **849.** **850.** **851.** **852.** **853.** **854.** **855.** **856.** **857.** **858.** **859.** **860.** **861.** **862.** **863.** **864.** **865.** **866.** **867.** **868.** **869.** **870.** **871.** **872.** **873.** **874.** **875.** **876.** **877.** **878.** **879.** **880.** **881.** **882.** **883.** **884.** **885.** **886.** **887.** **888.** **889.** **890.** **891.** **892.** **893.** **894.** **895.** **896.** **897.** **898.** **899.** **900.** **901.** **902.** **903.** **904.** **905.** **906.** **907.** **908.** **909.** **910.** **911.** **912.** **913.** **914.** **915.** **916.** **917.** **918.** **919.** **920.** **921.** **922.** **923.** **924.** **925.** **926.** **927.** **928.** **929.** **930.** **931.** **932.** **933.** **934.** **935.** **936.** **937.** **938.** **939.** **940.** **941.** **942.** **943.** **944.** **945.** **946.** **947.** **948.** **949.** **950.** **951.** **952.** **953.** **954.** **955.** **956.** **957.** **958.** **959.** **960.** **961.** **962.** **963.** **964.** **965.** **966.** **967.** **968.** **969.** **970.** **971.** **972.** **973.** **974.** **975.** **976.** **977.** **978.** **979.** **980.** **981.** **982.** **983.** **984.** **985.** **986.** **987.** **988.** **989.** **990.** **991.** **992.** **993.** **994.** **995.** **996.** **997.** **998.** **999.** **1000.**

Trombone 1

O AMOR DO FOLIÃO

Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo Canção

Carlinhos Monteverde

The musical score consists of 11 staves of music for Trombone 1. The key signature is mostly B-flat major (two flats), with some sharps appearing in later sections. The time signature varies between common time and 2/4. The tempo is marked as $\text{♩} = 140$. The score includes dynamic markings such as *f*, *mf*, and *mf* (mezzo-forte). Measure numbers are indicated above the staff at various points, including 9, 17, 2, 25, 35, 43, 54, and 62. The score concludes with a section labeled "D.S. al Coda" followed by a final dynamic *f*.

Trombone 2

O AMOR DO FOLIÃO

Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo Canção

Carlinhos Monteverde

Music Score for Trombone 2:

- Key Signature:** One flat (B-flat).
- Time Signature:** 2/4.
- Tempo:** =140.
- Dynamics:** f, mf, >.
- Measure Numbers:** 9, 15, 17, 2, 23, 25, 32, 35, 41, 43, 50, 54, 60, 62, 69.
- Instructions:** To Coda, D.S. al Coda.

Trombone 3

O AMOR DO FOLIÃO

Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo Canção

Carlinhos Monteverde

The musical score consists of ten staves of music for Trombone 3. The key signature is B-flat major (two flats). The tempo is indicated as $\text{♩} = 140$. The score includes dynamic markings such as *f*, *mf*, and *D.S. al Coda*. Measure numbers are provided above the staff at various points, including 9, 15, 17, 2, 23, 25, 32, 35, 41, 43, 50, 54, 60, 62, 69, and 71. The score concludes with a final measure ending in a circle, indicating a repeat or continuation.

Trombone Baixo

O AMOR DO FOLIÃO

Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Carlinhos Monteverde

Categoria: Frevo Canção

$\text{♩} = 140$

8

f

7 **9** **To Coda**

15 **17** **2**

23 **25** **1.**

32 **35** **2** **1.**

41 **43** **54**

50 **2.** **54**

60 **62** **1.**

68 **2.** **D.S. al Coda** **f**

Φ

Trompete em B♭ 1

O AMOR DO FOLIÃO

Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo Canção

Carlinhos Monteverde

The sheet music consists of 11 staves of musical notation for Trombone in B-flat major, 2/4 time. The tempo is indicated as $\text{♩}=140$. The music features various dynamics including **f**, **mf**, and **D.S. al Coda**. Performance instructions include **To Coda**, **1.**, **2.**, **3.**, **6.**, **17**, **2**, **3**, **25**, **2**, **1.**, **2.**, **35**, **6.**, **43**, **2**, **54**, **6.**, **60**, **62**, **1.**, **2.**, **D.S. al Coda**, and **f**. The music includes several fermatas and grace notes.

Trompete em B♭ 2

Arranjo: Nilson Lopes

O AMOR DO FOLIÃO

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo Canção

Carlinhos Monteverde

Tempo: $\text{♩} = 140$

Dynamics: f , mf

Performance Instructions: To Coda, D.S. al Coda

Measure Numbers: 8, 9, 16, 17, 2, 3, 25, 26, 35, 43, 54, 55, 60, 62, 69

Trompete em B♭ 3

O AMOR DO FOLIÃO

Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo Canção

Carlinhos Monteverde

♩=140

8 § **9** To Coda

16 **17** **2** **3** **25**

26 **2** 1. 2.

35 **6** **43** **2**

48 1. 2. **54** **6**

60 **62** 1.

69 2. D.S. al Coda

Trompete em B♭ 4

Arranjo: Nilson Lopes

O AMOR DO FOLIÃO

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

Carlinhos Monteverde

The musical score for Trompete em B♭ 4 features ten staves of music. The tempo is indicated as $\text{♩} = 140$. The key signature is one flat. The score includes dynamic markings such as *f*, *mf*, and *f* (at the end of staff 68). Performance instructions include "To Coda" at measure 14, "D.S. al Coda" at measure 68, and various slurs and grace notes. Measure numbers are provided above each staff, ranging from 7 to 68.

1. $\text{♩} = 140$

7 9

14 To Coda 17 2 3

24 25 25 2 2

33 2. 35 6 43 2

46 1. 2.

54 6 62 1.

68 2. D.S. al Coda \emptyset

O AMOR DO FOLIÃO

Guitarra
Baixo Elétrico
Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo Canção

Carlinhos Monteverde

♩=140

§

6 A maj7 G♭/A♭ A♭7 A♭sus E♭m7 **9** E♭m7 F m7 B♭m7

12 A maj7 A♭7 D♭ D♭ A♭7 A♭7 **17** D♭

18 B♭7 E♭m7 E♭m7 A♭7 A♭7 A♭m7

24 D♭7 G♭ G°7 D♭/A♭ B 7 B♭7 E♭m7

30 A♭7 D♭ 1. A♭7 A♭7 | D♭ 2. D♭ G♭7 F 7

36 F 7 B♭m6 B♭m F 7 F 7 B♭m(maj7) B♭m7

2 Guitarra
Baixo Elétrico

O AMOR DO FOLIÃO

43

42 G \flat 7 F7 F7 B \flat m6 B \flat 7 E \flat m7

48 A \flat 7 1. D \flat D \flat G \flat 7 A \flat 7 2. D \flat D \flat

54

A \flat 7 A \flat 7 D \flat D \flat E \flat m7 A \flat 7

62

60 D \flat B \flat m G \flat 6 A \flat /G \flat F m7 B \flat 7(b9)

66 E \flat m7 A \flat 7 1. D \flat D \flat A \flat 7 2. f

D.S. al Coda

72  D \flat maj9(#11)

Caixa
Surdo
Arranjo: Nilson Lopes

O AMOR DO FOLIÃO

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo Canção

Carlinhos Monteverde

The sheet music for 'O AMOR DO FOLIÃO' is composed of eight staves of musical notation for Caixa and Surdo. The tempo is marked as $\text{♩} = 140$. The key signature is F major (one sharp). The time signature is $\frac{2}{4}$.

Staff 1: Dynamics include f and mf . Measures 1-8 show a pattern of eighth-note pairs followed by sixteenth-note patterns. Measure 9 starts with a sixteenth-note pattern. Measure 14 leads to the Coda.

To Coda: Measures 14-17 show a transition. Measure 17 ends with a dynamic mf .

Staff 2: Measures 22-25 show a continuous sixteenth-note pattern.

Staff 3: Measures 30-35 show a sixteenth-note pattern with first and second endings. Measure 35 ends with a dynamic mf .

Staff 4: Measures 38-43 show a sixteenth-note pattern.

Staff 5: Measures 46-51 show a sixteenth-note pattern.

2
Caixa
Surdo

O AMOR DO FOLIÃO

54

2 3

62

2 3

D.S. al Coda

70 2. >

f

Pandeiro

O AMOR DO FOLIÃO

Arranjo: Nilson Lopes

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo Canção

Carlinhos Monteverde

1.

2.

To Coda

mf

ff

D.S. al Coda

f

Voz Tenor

Arranjo: Nilson Lopes

O AMOR DO FOLIÃO

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo Canção

Carlinhos Monteverde

17

18

25

32

35

39

43

46

53

54

61

62

D.S. al Coda

2

1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.

11.

12.

13.

14.

15.

16.

17.

18.

19.

20.

21.

22.

23.

24.

25.

26.

27.

28.

29.

30.

31.

32.

33.

34.

35.

36.

37.

38.

39.

40.

41.

42.

43.

44.

45.

46.

47.

48.

49.

50.

51.

52.

53.

54.

55.

56.

57.

58.

59.

60.

61.

62.

63.

64.

65.

66.

67.

68.

69.

70.

71.

72.

73.

74.

75.

76.

77.

78.

79.

80.

81.

82.

83.

84.

85.

86.

87.

88.

89.

90.

91.

92.

93.

94.

95.

96.

97.

98.

99.

100.

101.

102.

103.

104.

105.

106.

107.

108.

109.

110.

111.

112.

113.

114.

115.

116.

117.

118.

119.

120.

121.

122.

123.

124.

125.

126.

127.

128.

129.

130.

131.

132.

133.

134.

135.

136.

137.

138.

139.

140.

141.

142.

143.

144.

145.

146.

147.

148.

149.

150.

151.

152.

153.

154.

155.

156.

157.

158.

159.

160.

161.

162.

163.

164.

165.

166.

167.

168.

169.

170.

171.

172.

173.

174.

175.

176.

177.

178.

179.

180.

181.

182.

183.

184.

185.

186.

187.

188.

189.

190.

191.

192.

193.

194.

195.

196.

197.

198.

199.

200.

201.

202.

203.

204.

205.

206.

207.

208.

209.

210.

211.

212.

213.

214.

215.

216.

217.

218.

219.

220.

221.

222.

223.

224.

225.

226.

227.

228.

229.

230.

231.

232.

233.

234.

235.

236.

237.

238.

239.

240.

241.

242.

243.

244.

245.

246.

247.

248.

249.

250.

251.

252.

253.

254.

255.

256.

257.

258.

259.

260.

261.

262.

263.

264.

265.

266.

267.

268.

269.

270.

271.

272.

273.

274.

275.

276.

277.

278.

279.

280.

281.

282.

283.

284.

285.

286.

287.

288.

289.

290.

291.

292.

293.

294.

295.

296.

297.

298.

299.

300.

301.

302.

303.

304.

305.

306.

307.

308.

309.

310.

311.

312.

313.

314.

315.

316.

317.

318.

319.

320.

321.

322.

323.

324.

325.

326.

327.

328.

329.

330.

331.

332.

333.

334.

335.

336.

337.

338.

339.

340.

341.

342.

343.

344.

345.

346.

347.

348.

349.

350.

351.

352.

353.

354.

355.

356.

357.

358.

359.

360.

361.

362.

363.

364.

365.

366.

367.

368.

369.

370.

371.

372.

373.

374.

375.

376.

377.

378.

379.

380.

381.

382.

383.

384.

385.

386.

387.

388.

389.

390.

391.

392.

393.

394.

395.

396.

397.

398.

399.

400.

401.

402.

403.

404.

405.

406.

407.

408.

409.

410.

411.

412.

413.

414.

415.

416.

417.

418.

419.

420.

421.

422.

423.

424.

425.

426.

427.

428.

429.

430.

431.

432.

433.

434.

435.

436.

437.

438.

439.

440.

441.

442.

443.

444.

445.

446.

447.

448.

449.

450.

451.

452.

453.

454.

455.

456.

457.

458.

459.

460.

461.

462.

463.

464.

465.

466.

467.

468.

469.

470.

471.

472.

473.

474.

475.

476.

477.

478.

479.

480.

481.

482.

483.

484.

485.

486.

487.

488.

489.

490.

491.

492.

493.

494.

495.

496.

497.

498.

499.

500.

501.

502.

503.

504.

505.

506.

507.

508.

509.

510.

511.

512.

513.

514.

515.

516.

517.

518.

519.

520.

521.

522.

523.

524.

525.

526.

527.

528.

529.

530.

531.

532.

533.

534.

535.

536.

537.

538.

539.

540.

541.

542.

543.

544.

545.

546.

547.

548.

549.

550.

551.

552.

553.

554.

555.

556.

557.

558.

559.

560.

561.

562.

563.

564.

565.

566.

567.

568.

569.

570.

571.

572.

573.

574.

575.

576.

577.

578.

579.

580.

581.

582.

583.

584.

585.

586.

587.

588.

589.

590.

591.

592.

593.

594.

595.

596.

597.

598.

599.

600.

601.

602.

603.

604.

605.

606.

607.

608.

609.

610.

611.

612.

613.

614.

615.

616.

617.

618.

619.

620.

621.

622.

623.

624.

625.

626.

627.

628.

629.

630.

631.

632.

633.

634.

635.

636.

637.

638.

639.

640.

641.

642.

643.

644.

645.

646.

647.

648.

649.

650.

651.

652.

653.

654.

655.

656.

657.

658.

659.

660.

661.

662.

663.

664.

665.

666.

667.

668.

669.

670.

671.

672.

673.

674.

675.

676.

677.

678.

679.

680.

681.

682.

683.

684.

685.

686.

687.

688.

689.

690.

691.

692.

693.

694.

695.

696.

697.

698.

699.

700.

701.

702.

703.

704.

705.

706.

707.

708.

709.

710.

711.

712.

713.

714.

715.

716.

717.

718.

719.

720.

721.

722.

723.

724.

725.

726.

727.

728.

729.

730.

731.

732.

733.

734.

735.

736.

737.

738.

739.

740.

741.

742.

743.

744.

745.

746.

747.

748.

749.

750.

751.

752.

753.

754.

755.

756.

757.

758.

759.

760.

761.

762.

763.

764.

765.

766.

767.

768.

769.

770.

771.

772.

773.

774.

775.

776.

777.

778.

779.

780.

781.

782.

783.

784.

785.

786.

787.

788.

789.

790.

791.

792.

793.

794.

795.

796.

797.

798.

799.

800.

801.

802.

803.

804.

805.

806.

807.

808.

809.

810.

811.

812.

813.

814.

815.

816.

817.

818.

819.

820.

821.

822.

823.

824.

825.

826.

827.

828.

829.

830.

831.

832.

833.

834.

835.

836.

837.

838.

839.

840.

841.

842.

843.

844.

845.

846.

847.

848.

849.

850.

851.

852.

853.

854.

855.

856.

857.

858.

859.

860.

861.

862.

863.

864.

865.

866.

867.

868.

869.

870.

871.

872.

873.

874.

875.

876.

877.

878.

879.

880.

881.

882.

883.

884.

885.

886.

887.

888.

889.

890.

891.

892.

893.

894.

895.

896.

897.

898.

899.

900.

901.

902.

903.

904.

905.

906.

907.

90





FREVO CANÇÃO

BISCUIT DE ELEFANTE

3º Lugar/Fátima de Castro e João Araújo

A primeira saída do Elefante de Olinda era “gréia”. Embriagado pelo Carnaval, um grupo de jovens arrancou da geladeira o biscuit do animal de tromba e saiu em folia pela Rua do Bonfim, no sítio histórico. Era 1950. A fundação do clube carnavalesco misto só seria formalizada anos depois, em 1952, meses antes do nascimento da musicista Fátima de Castro. Em 2022, ela e a agremiação celebram 70 anos. Terceira colocada da categoria Frevo Canção,

do Concurso Nordestino do Frevo, a canção “Biscuit de Elefante” resgata a origem de um dos blocos mais emblemáticos do Carnaval das ladeiras pernambucanas. O refrão faz promessa. “A rua vai virar mar/ Com o Frevo eletrizante/ E a gente vai pipocar/ Eu sou Olinda, Elefante.” A alegoria adaptada do asceta Antônio Conselheiro desta vez remete ao povo, que toma ladeiras, becos e vielas da Cidade Alta durante o festejo de Momo. “Precisávamos fazer essa

homenagem para este bloco que é um patrimônio imenso do povo pernambucano”, justifica João. Fátima cede a ele a iniciativa. “As poesias de João dão belas músicas. É uma coisa muito bem feita. A gente lê e faz”, aponta a violonista sobre seu processo para compor a melodia. “Meu processo é intuitivo. Digo que sou uma musicista mediúnica”, brinca. Desde a década de 1970, ela mora em Olinda. Declara-se “doida” pelo lugar. Para “Biscuit de Elefante”, as opções foram por um frevo tradicional. “Não é desses modernos que não têm toda essa vinculação com nossa cultura. É um frevo raiz, mas bastante sincopado”, explica. O Elefante de Olinda, aliás, é detentor de um dos hinos mais importantes do Carnaval. Quem nunca ouviu este refrão? “Olinda! Quero cantar a ti esta canção/ Teus coqueirais, o teu sol, o teu mar/ Faz vibrar meu coração, de amor a sonhar/ Em Olinda sem igual/ Salve o teu Carnaval!” A composição “Olinda nº 2”, de Claudio Nigro e Clóvis Pereira, tornou-se símbolo para os foliões apaixonados pelas ladeiras

Fátima de Castro é cantora, compositora, carnavalesca e violinista. Nasceu em Campina Grande, na Paraíba, em 9 de maio de 1952. Com mais de 200 composições, lançou álbuns com o marido e artista Bráulio de Castro (em memória) e para o Bloco Eu Quero É Mais. Coordena o bloco infantil Eu Quero É Maisinho. Seu primeiro concurso foi o Festival Nordestino da Canção, em 1976. Concorreu com a toada “Canto de certeza”. Compõe bossas novas, valsas, choros, frevos, sambas-canções e diversos outros gêneros, com exceção de maracatu e forró. Seu projeto mais recente é um álbum com cantigas de ninar. Seu primeiro instrumento foi o acordeon.

João Araújo é poeta, compositor e percussionista, com especialidade em pandeiro. Nasceu no dia 13 de março de 1975, no Recife. É autor do livro Pandeiro Workshop (GiraBrasil, 2019), um manual prático em português e alemão em que explora do baião ao funk. Na composição, conta com cerca de 200 canções, das quais 120 já foram gravadas. Seu trabalho passeia entre o frevo, samba e choro. Dentre as composições lançadas, destaca “Estandarte e poesia”, com o bandolinista Adalberto Cavalcanti; “Claudionor: o menino do frevo”, com Bráulio de Castro, e “Carta para Romero Amorim”. Seus primeiros instrumentos foram caixa e tarol.

“Biscuit de Elefante” espreita do próximo Carnaval

do sítio histórico. “Biscuit de Elefante” ainda não ganhou as ruas, mas segue à espreita do próximo Carnaval.

A assinatura do arranjo inscrito no concurso é de Fábio Valois. Já para o arranjo final, a Fundação convidou o maestro Marcos FM.

Fátima de Castro nasceu no dia 9 de maio de 1952, em Campina Grande, na Paraíba. “Cresci em um ambiente extremamente musical”, indica, ao revistar a árvore genealógica. O avô paterno Ademário Sérgio tocava bombardino, era escultor e amigo do compositor Levino Ferreira, o pai Ademário de Castro cantava. Sua mãe Dália Pires cantava na Rádio Difusora de Triunfo, no sertão pernambucano. A avó materna Elisa Dantas, por sua vez, tocava violão e saía nos extintos ranchos — o avô dos blocos líricos, segundo ela —, em Triunfo. Quando ela tinha apenas 4 anos de idade, o pai que era bancário foi transferido e a família se mudou para o Recife.

Já aos 6 anos, a menina Fátima começou a “bulir” no acordeon dos irmãos. Assim, aprendeu a tocar o

instrumento sozinha. Até os 10, os dedinhos já tiravam notas que passeavam pelo bolero, as valsas e marchinhas. Depois, ela começou a aprender violão. “Meu pai era amigo de Canhoto da Paraíba [músico] e comecei a aprender com [o compositor e violonista] Henrique Annes. Na minha casa, todo domingo tinha roda de choro. Então convivi com Rossini Ferreira, com Tonzinho, pai de Marco César do Coral Edgard Moraes, Edvaldo do Alcoforado, com Tonhe. Era uma influência musical muito grande”, recorda, ao comentar a relação do avô com Levino. De 12 para 13 anos, na década de 1960, Fátima iniciou o curso de extensão em música da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Teve como professor o violonista espanhol José Carrión. “Ele formou uma escola de grandes violonistas em Pernambuco. Fiquei até os 16, mas aos 15 já comecei intuitivamente a compor melodias e colocar letras”, conta. Para além das formações e da presença constante de músicos e amantes da música, ela

recorda a importância do que chamou de época de ouro da música brasileira. Além das orquestras internacionais e a música erudita que não fugiam da vitrola de casa.

Apesar de tudo, ela se reconhece uma artista autodidata. “Meu contato com a música sempre foi mais voltado para a improvisação. Como não dominei os recursos musicais, não me tornei uma maestrina, sempre viajei na intuição. Até aqui, Fátima estima ter composto em torno de 200 canções. Talvez um pouco mais. Muitas delas com o companheiro de vida e arte Bráulio de Castro (em memória). Primo e marido, o artista sofreu uma parada cardíaca em 2021. Com ele, Fátima foi casada 30 anos e lançou dois álbuns, um deles o “Bossas e Blues”.

Seu relacionamento com Bráulio teve início em um festival de frevo, em 1990. Não demorou para se casarem. “Meu casamento significou também um casamento com a cultura pernambucana, porque apesar de morar no estado sempre fui ligada ao que era produzido fora dele. Nós começamos a

nte segue à lmo Carnaval.”

frequentar os blocos líricos, os encontros de blocos, ir nos ensaios do Bloco das Ilusões, do Banhistas do Pina, do Aurora de Amor, do Flor da Vitória Régia.

João Araújo nasceu no dia 13 de março de 1975, na Boa Vista, bairro central do Recife. Para ele, contar sua história antes da música é complicado. “Meus pais não tinham uma carreira musical profissional, mas sempre havia música dentro de casa. Meu pai tinha um violão e minha mãe cantava. Eles ouviam música de todo o tipo. Quando viram que eu tinha um pendor pela música, me colocaram na banda do colégio”, recorda. Foi na escola que o pequeno João iniciou o aprendizado em percussão. Tocava instrumentos como caixa e tarol. Muito tempo depois, sua inclinação artística o levou ao convívio com os grupos de choro e orquestras de frevo de bloco. O músico conta que viajou pelo Nordeste integrando festivais de choro. “Acompanhei vários artistas da terra”, destaca João de Araújo, que assim como

Fátima acredita ter feito em torno de 200 canções. “120 estão gravadas”, afirma. Sem consultar registros, recorda-se de “Cinzas da saudade” como a pioneira, escrita possivelmente em 1998. O frevo de bloco integra o álbum Um Bloco em Poesia, gravado em 2000. De passagem pela africana Ilha de Santo Antônio, em Cabo Verde, sua última composição foi uma morna, gênero musical cabo-verdiano. Dentre as bem sucedidas, menciona “Estandarte e poesia”, em parceria com o bandolinista Adalberto Cavalcanti. Outra de que se orgulha, chama-se “Carta para Romero Amorim”. Segundo ele, a letra lúdica trata de um viajante recifense voltando para casa e vendo Olinda ao longe. A composição costuma integrar o repertório da prévia carnavalesca dos blocos líricos Aurora dos Carnavais, idealizado pelo compositor e poeta Romero Amorim. Para Araújo, o frevo é um dos pilares da cultura brasileira como o samba. “Lógico que o samba ficou mais famoso,

a bossa nova ficou mais conhecida. Mas o frevo é um tijolo nesse castelo, nesse mosaico musical brasileiro. É riquíssimo. Tem várias influências. O frevo de rua vem das orquestras de metais e o de bloco dos pastoris e serenatas.” Ao comentar sua formação, João menciona cursos de piano, cavaquinho e violão. Ele ficou quase um ano matriculado no Conservatório Pernambucano de Música, mas não prosseguiu. “Interagi muito na noite. Aprendi muito nessa grande faculdade da vida, nas rodas de samba e choro. Nossa terra é muito musical”, reconhece. Entretanto, nunca deixou de investir em formações de curta duração. No Recife, fez curso com o pandeirista carioca Marcos Suzano. Depois, no Rio de Janeiro, passou pela Escola Portátil de Música, do Instituto Casa do Choro. Lá estudou a técnica de Jorginho do Pandeiro. O músico é autor do manual bilíngue *Pandeiro Workshop*, em português e alemão.



BISCUIT DE ELEFANTE

*Biscuit de Elefante
Treloso gigante
Na esteira da ladeira
Do meu sonho de folião*

*Barão de Marfim
Na Rua do Bonfim
Na via da folia
Que vicia o coração*

*Amigo parrudo
Veloz e taludo
Arrasta minha gente
Soridente a cantar*

*Me leva contigo
Cigano de tromba
Seguindo essa onda
Eu vou me esbaldar (Bis)*

*A rua vai virar mar
Com o frevo eletrizante
E a gente vai pipocar
Eu sou Olinda, Elefante (Bis)*

Sax Alto 1

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

The musical score consists of eight staves, each labeled with a letter (A through G). The tempo is indicated as $\text{♩} = 140$. The instrumentation is for Sax Alto 1.

- Staff A:** Dynamics include f and ff .
- Staff B:** Dynamics include mf . It includes markings "To Coda voz".
- Staff C:** Dynamics include f .
- Staff D:** Includes measure numbers 24, 4, and 2.
- Staff E:** Includes measure numbers 4 and 2. Dynamics include mf .
- Staff F:** Dynamics include f . It includes the instruction "D.S. al Coda".
- Staff G:** Dynamics include f and fff .

Sax Alto 2

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

A: Measures 1-5. Dynamics: *f*, *ff*. Measure 5 ends with a fermata.

B: Measures 6-13. Dynamics: *mf*. Measure 13 ends with a fermata labeled "To Coda voz".

C: Measures 14-18. Dynamics: *mf*.

D: Measures 19-23. Dynamics: *mf*. Measures 21 and 22 are marked with "4" above the staff.

E: Measures 24-28. Dynamics: *mf*. Measures 26 and 27 are marked with "4" above the staff. Measure 28 ends with a fermata labeled "3".

F: Measures 29-33. Dynamics: *f*. Measures 31 and 32 are marked with "2" above the staff. Measure 33 ends with a fermata labeled "D.S. al Coda".

G: Measures 34-40. Dynamics: *f*, *fff*.

Sax Tenor 1

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

The sheet music consists of eight staves, each labeled with a letter (A through G) in a box. Staff A starts at measure 1 with a tempo of $\text{♩} = 140$. It features a dynamic *f* and a dynamic *ff* with a cross. Staff B begins at measure 6, with a dynamic *mf* and the instruction "To Coda voz". Staff C starts at measure 14. Staff D starts at measure 24 with a dynamic *mf*, followed by measures 25-26 with a dynamic *f*. Staff E follows with measures 27-28. Staff F starts at measure 41 with a dynamic *mf*, followed by measures 42-43 with a dynamic *f*. Staff G starts at measure 50. The music concludes with a "D.S. al Coda" section.

Sax Tenor 2

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

A

$\text{♩} = 140$

f

ff

To Coda voz

mf

C

D

4

2

4

mf

E

F

f

G

1.

2.

D.S. al Coda

f

fff

Trombone 1

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

A

$\text{♩} = 140$

f

To Coda

ff

6 1. **2** 2.

voz

B **4**

17

mf

24 **3** **2** **2**

E

mf

35 1.

F

f

43

50 1. **2** 2. **2**

D.S. al Coda

G

f

fff

Trombone 2

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

A

$\text{♩} = 140$

B

8 To Coda voz

C

19

D

E

40

F

G

D.S. al Coda

58

The musical score consists of seven staves (A through G) for Trombone 2. Staff A starts with a dynamic of **f** and leads into a section labeled "To Coda voz". Staff B follows with a dynamic of **mf**. Staff C contains the number 19. Staff D contains the number 2. Staff E contains the numbers 2, 3, and 3. Staff F starts with a dynamic of **f**. Staff G ends with a dynamic of **fff**.

Trombone 3

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

The musical score for Trombone 3 consists of seven staves (A through G) of musical notation. Staff A starts at tempo $\text{♩} = 140$ with dynamic f , leading to a forte dynamic ff . Staff B follows with dynamic mf . Staff C contains the instruction "To Coda voz". Staff D and E show rhythmic patterns with dynamic mf . Staff F starts with dynamic f . Staff G ends with a dynamic fff .

Staff A: $\text{♩} = 140$, dynamic f , leads to ff .

Staff B: dynamic mf .

Staff C: "To Coda voz".

Staff D: dynamic f .

Staff E: dynamic mf .

Staff F: dynamic f .

Staff G: dynamic fff .

Trombone 4

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

A staff: $\text{♩} = 140$, f , **A**. Measures 1-7.

B staff: **To Coda voz**, **B**, mf . Measures 8-11.

C staff: **2**, **3**, **D**. Measures 19-22.

E staff: **2**, **3**, **E**, mf . Measures 30-33.

F staff: **1.**, **2.**, **F**. Measures 41-44.

G staff: **1.**, **2.**, **D.S. al Coda**. Measures 49-52.

H staff: **G**, **fff**. Measures 49-56.

Trompete em B♭ 1

Arranjo: Marcos FM

BISCUIT DE ELEFANTE

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

A

B

C

D

E

F

G

To Coda voz

mf

ff

6

2

3

5

3

mf

2

1.

2.

2

3

1.

2.

2

D.S. al Coda

f

fff

Trompete em B♭ 2

Arranjo: Marcos FM

BISCUIT DE ELEFANTE

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

The musical score is for Trompete em B♭ 2 and includes the following sections:

- Staff A:** Dynamics f, tempo = 140. Includes a dynamic ff at the end.
- Staff B:** Dynamics mf. Includes the lyrics "To Coda voz".
- Staff C:** Dynamics 2, 3, 5.
- Staff D:** Dynamics 5.
- Staff E:** Dynamics mf. Includes a dynamic 1.
- Staff F:** Dynamics f.
- Staff G:** Dynamics f, fff.

Lyrics: To Coda voz

Trompete em B♭ 3

Arranjo: Marcos FM

BISCUIT DE ELEFANTE

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

The sheet music consists of eight staves (A-H) and a vocal part. Staff A starts at tempo = 140, dynamic f, and includes a section labeled "To Coda voz". Staff B follows with dynamic mf. Staff C contains numerical markings 2, >>>, 3, >>>, and 5. Staff D contains numerical markings 1., 2, 3, >>>, and 5. Staff E starts at measure 35, dynamic mf, and includes a section labeled "D.S. al Coda". Staff F contains numerical markings 1., 2, 3, >>>, and 5. Staff G contains numerical markings 1., 2, 3, >>>, and 5. The vocal part is labeled "To Coda voz" and appears in staff A.

Trompete em B♭ 4

Arranjo: Marcos FM

BISCUIT DE ELEFANTE

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

A
♩ = 140
8
To Coda voz
B
6
C
D
E
F
44
52
D.S. al Coda
G
61

Lyrics:
To Coda voz

Performance Instructions:
1. ff (Dynamic)
mf (Dynamic)
f (Dynamic)
fff (Dynamic)

Guitarra
Baixo Elétrico

Arranjo: Marcos FM

BISCUIT DE ELEFANTE

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

A

$\text{♩} = 140$

f

7 B♭7 E♭ E♭ | Fm7 2. B♭7 E♭ | **To Coda voz** E♭ | Fm7 1. C 7 Fm7

B E♭ E♭7M

15 E♭6 E♭7M E♭ D♭7 C 7 Fm7 C 7 Fm7 A♭m6 E♭/G

C

24 C 7(b9) Fm7 B♭7 E♭ E♭7 A♭7M F7/A E♭/B♭ C 7(b9)

D

33 Fm7 B♭7 E♭ E♭7 A♭6 F7/A E♭/B♭ C 7(b9) Fm7

E

42 1. B♭7 B♭m7 E♭7 2. B♭7 E♭ Fm7 B♭7 E♭ D♭7

F

51 C 7(b9) 1. Fm7 B♭7 E♭ 2. Fm7 B♭7 E♭ **D.S. al Coda**

G

\emptyset E♭ E♭ C 7(b9) B♭7 E♭⁶

f **fff**

The musical score consists of seven staves of bass guitar notation. Staff A starts with a dynamic 'f' and includes lyrics 'To Coda voz'. Staff B follows with a dynamic 'ff'. Staff C contains a melodic line with a dynamic 'C'. Staff D has a dynamic 'D.S. al Coda'. Staff E features a dynamic 'f'. Staff F ends with a dynamic 'fff'. Articulation marks like '>' and 'x' are used throughout the score.

Bateria

Arranjo: Marcos FM

BISCUIT DE ELEFANTE

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

A

$\text{♩} = 140$ ritmo

f

1.

8 2. voz To Coda ritmo

B

17

C

26

D

35

E

1.

45 2. **F**

1.

54 2. **D.S. al Coda**

G

f

fff

Surdo

BISCUIT DE ELEFANTE

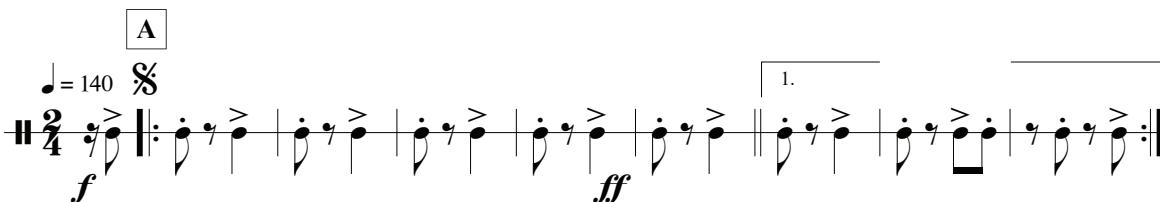
Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

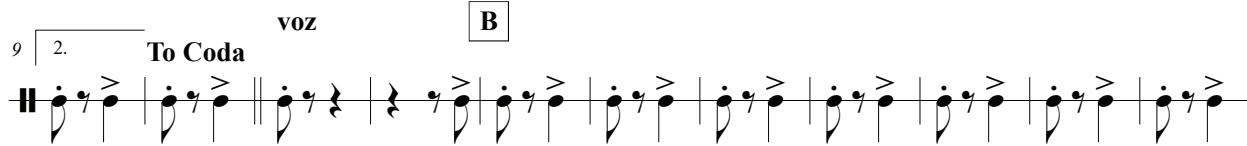
Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

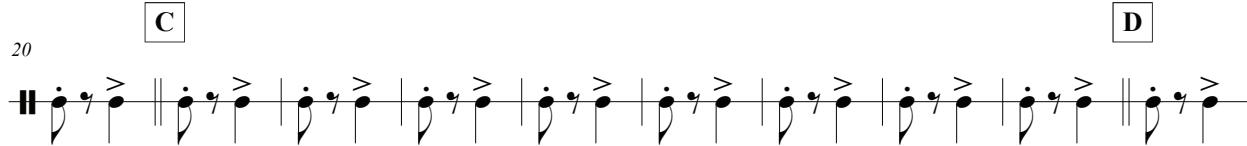
A

$\text{♩} = 140$ 

voz **B**



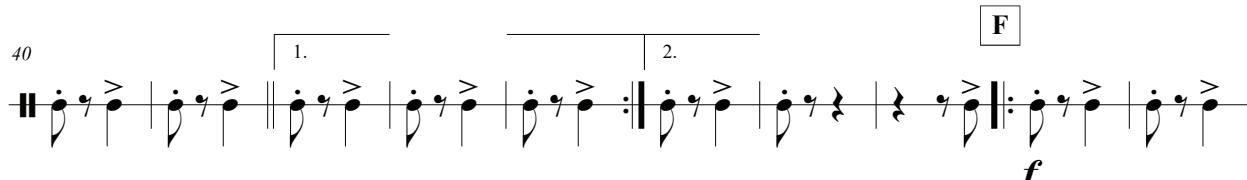
C **D**



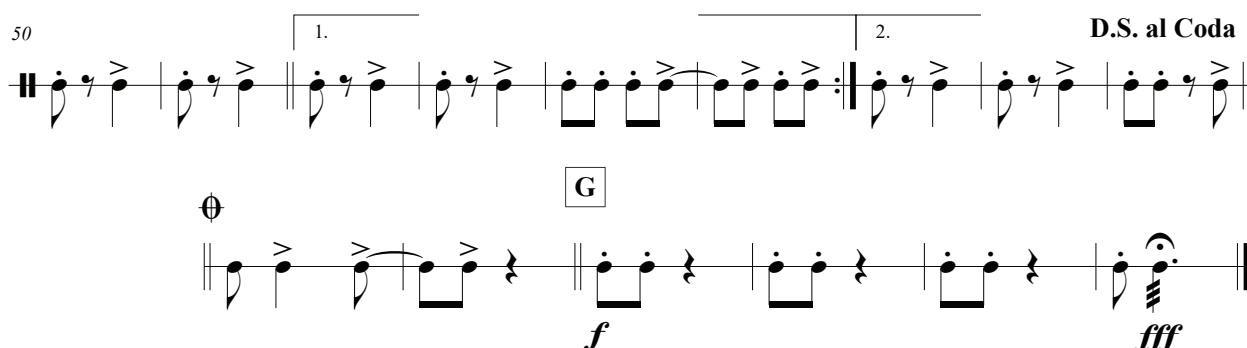
E



F



D.S. al Coda



Pandeiro

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

A

$\text{♩} = 140$

$\text{H}\frac{2}{4}$

f

7 | 2. **voz** **ff** **B**

To Coda

15 **C**

23 **D**

30

E

44 **F**

52 1. **G** 2. **f** **D.S. al Coda**

fff

Voz Tenor

BISCUIT DE ELEFANTE

Arranjo: Marcos FM

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo Canção

João Araújo/ Fátima de Castro

A

$\text{♩} = 140$

To Coda voz

5 1. 3 2. 2

Bis - cuit de/E - le - fan -

B

C

20

D

27

E

35

F

42

49

56

D.S. al Coda

∅ 2 4



FREVO DE BLOCO



FREVO DE BLOCO

É FANTASIA

1º Lugar/Getúlio Cavalcanti

Os primeiros versos de “É Fantasia” desfilaram à mente do cantor e compositor Getúlio Cavalcanti, 80, quando o vermelho e azul coloriam a Rua do Bom Jesus. Há mais de três décadas, o ‘menestrel do frevo de bloco’ acompanha o tradicional Bloco da Saudade, no Recife. Em 2019, a agremiação lhe presentearia mais uma vez. “Dizem que a lua já foi/ um tamborim/ São Jorge um bumba-meboi/ no céu sem fim.../ “Ao chegar em casa, com a sobriedade duvidosa, concluí todo o trabalho”, relembra o administrador de formação. Dali a dois anos, a canção arrebatou o primeiro lugar entre os frevos de bloco do Concurso Nordestino do Frevo. O posto é velho

conhecido do carnavalesco. Desde 1976, participou de 43 concursos e levou 32 vezes a chancela de destaque. Não por acaso, tem seu nome imortalizado no cancioneiro do Carnaval, que toma gerações líricas repletas de arlequinas e pierrots. Getúlio Cavalcanti é autor de “Último Regresso”, primeiro lugar da IIIª Frevança do Recife, em 1981. “Mas só foi estourar 20 anos depois, quando André Rios gravou com a Orquestra Sinfônica do Recife”, recorda.

Futuro, passado, presente
“É Fantasia” é destes frevos de bloco que se relacionam com os valores do passado, em que a folia não é escape, mas celebração. Sua letra desnuda com alegorias as paixões fugazes dos

carnavais. “A lua que já foi um tamborim, São Jorge como Bumba-meboi, nuvens de algodão doce e um amor não correspondido. Tudo fantasia”, repete. Casado com Rosileide Loyo há 55 anos, Getúlio não titubeia. “Nossa paixão é sem fantasia”, acrescenta, sem deixar de fora os quatro filhos do casal.

Foi a terceira deles, Alessandra Cavalcanti, 50, quem emprestou a voz para a gravação inscrita no concurso. “Minha filha é minha intérprete favorita e vencedora de vários concursos”, conta. O arranjo instrumental da mesma versão, por sua vez, tem assinatura de Fábio Valois. Os instrumentos são, do mais agudo para o mais grave: flauta, clarinete, bombardino, trompete, trombone, sax alto, tenor e barítono, cavaquinho, violão de seis e sete cordas, além de surdo, pandeiro e bateria, para percussão, e piano, para cama. Na apresentação, o arranjo foi de Nilson Lopes.

É cedo para afirmar que “É Fantasia” alcançará o seletivo grupo de frevos queridos dos blocos líricos,

Getúlio Cavalcanti é cantor, compositor e multinstrumentista. Nasceu em Camutanga, no dia 10 de fevereiro de 1942. Lançou doze álbuns, entre LPs e CDs, e um livro de poesia “Entre sonetos, cantigas e cordel”. O artista mudou para o Recife aos 15 anos, onde ficou conhecido pelo epíteto de “menestrel do frevo de bloco”. Dentre os seus feitos estão as composições de “Último regresso” e “Você gostou de mim”. Esta última apresentada na Rádio Clube de Pernambuco e lançada pela extinta gravadora Rozemblit. Formado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), nunca foi buscar o diploma. Atua no ramo de computação, com pregões públicos.

“Uma banda em cada casa, os jovens se interessam”

tal qual “Último regresso”. Entretanto, a composição vencedora é prova da vitalidade de Getúlio Cavalcanti e de sua paixão irrevogável pelo frevo.

“Quando você vê o lirismo [do frevo de bloco] em toda sua plenitude, as linhas melosas como são feitas e os grandes compositores como Nelson Ferreira, Edgard e seu irmão Raul Moraes. Tem alguns lá fora que entendem e fazem algo bonito, exalta o artista e eterno folião, que enxerga ‘‘Evocação nº 1’’, de Nelson Ferreira, como obra-prima do ritmo.

Mil frevos e contando

Getúlio Cavalcanti diz ter escrito até o momento mais de mil músicas. Ele compõe quase que diariamente. Em alguns dias, elas surgem aos pares e, até, aos trios. Dentro os intérpretes de suas canções, figuram nomes como Martinho da Vila (“De Volta Ao Chantecler”/ “Perseguidor”/ “Violação”), Altemar Dutra (“Estranho Amor”), Noite Ilustrada (“Por amor a Recife”), Teca Calazans (“Quero ser o seu amor”) e Moraes Moreira (“O Bom Sebastião”). Em 1987, ele

foi convidado para participar da série de LPs Compositores Pernambucanos, da Fundação Joaquim Nabuco, onde gravou a faixa “Antônio Maria”.

Ao todo, sua discografia soma dois LPs e 12 CDs gravados. Sua história está eternizada também nas obras *Getúlio Cavalcanti*: o menestrel do frevo-de-bloco (Companhia Pacífica, 2000), de José Ricardo Paes Barreto, e *Getúlio Cavalcanti: último regresso* (Cepe, 2017), de Carlos Eduardo Amaral. Dentro suas maiores satisfações está o sucesso de “Último Regresso”: “Ela foi gravada várias vezes e a última foi feita por Luiz Melodia, o que me deixa muito honrado”, afere. Cavalcanti é também poeta. Em 2020, publicou o livro *Entre sonetos, cantigas e cordel*.

Acadêmico da música

O reconhecimento ao talento e importância de Getúlio para o estado lhe rendeu o ingresso na Academia Pernambucana de Música, onde ocupa o lugar de outros frevistas: os irmãos Valença. Pernambucano

de Camutanga, na Zona da Mata Norte de Pernambuco, quando a cidade ainda era distrito de Itambé.

Ele nasceu no dia 10 de fevereiro de 1942 e coleciona também o título de cidadão do Recife, de Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Paulista, Santa Cruz do Capibaribe e Ferreiros. Foi em sua terra natal que o filho de Seu Aluísio e Dona Marina teve o primeiro contato com a expressão artística, na Banda de Música de Camutanga. Lá, ele aprendeu a tocar sax soprano. “Seria ótimo uma banda em cada cidade, para os jovens se interessarem pela música”, aponta.

Na então pequena vila de Camutanga, ele conta que o pai era proprietário da Mercearia Darcy, em homenagem à irmã, e do Cine Getúlio, em homenagem ao presidente Getúlio Vargas e ao filho. O local dependia da Usina Central Olho D’Água e foi lá que o futuro artista viu os primeiros circos e violeiros dos sertões da Paraíba e de Pernambuco. Aos 10 anos, Getúlio se mudou para a vizinha

ada cidade, para os arem pela música.”

Timbaúba, onde cursou o ginásial. Em 1957, já aos 15, foi para o Recife, a fim de fazer o científico no extinto Colégio Padre Félix, na Boa Vista. Nesta mesma idade foi *crooner* da Orquestra de Frevo de Camutanga e se apresentou no Carnaval da paraibana Mamanguape. Somam-se às primeiras experiências com a música, as serestas e serenatas de rua. Entretanto, foram as composições iniciadas na adolescência que o levaram à Rádio Clube de Pernambuco, na década de 1960, onde conheceu Nelson Ferreira. A primeira composição, ele não lembra. Já a primeira gravação foi “Você Gostou de Mim” (Rozemblit, 1962).

Geração e descendências

Antes dele, ninguém da família teria tido qualquer contato com a música. Já sua descendência promete preservar o legado iniciado pelo octogenário. “Os meus filhos todos são músicos, cantam muito bem. Netos também. Os bisnetos, em função da pequena idade, não estão ainda envolvidos”, orgulha-se. O primogênito e guitarrista Hélio Loyo, 54,

foi um dos fundadores da banda de rock’n’roll da cena manguebeat Querosene Jacaré. Ângelo Loyo, 52, é cantor e mantém um projeto de música autoral. Alessandra, 50, é cantora e jornalista. Já o caçula, Cassius Cavalcanti, 47, é cantor e instrumentista. Atualmente, ele integra o conjunto Som da Terra. Ao considerar os netos, são 11 músicos na família. O guitarrista Pablo Romeu se formou em música, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e hoje mora em Roma. Segundo o avô, ele começou tocando violão aos 9 anos e hoje é premiado internacionalmente. A única neta, Beatriz, já canta com ele e com a mãe há mais de 10 anos. Em 2019, ela defendeu o frevo canção “Me leva pro céu”, de autoria de Getúlio, no Festival Nacional do Frevo e conquistou o segundo lugar. Já Breno é um grande violonista, trabalha na produção das apresentações do patriarca da família Cavalcanti e integra os vocais das gravações. Ambos são filhos de Alessandra.

Outros três netos também trazem na veia a composição, a paixão pelos instrumentos e o canto.

Davi Paz é filho de Ângelo e domina violão e flauta. Já Yuran Loyo, filho de Hélio, e Caique Cavalcanti, filho de Cassius, são violonistas.

A discografia acessível

Fã número 1, Alessandra Cavalcanti comenta a inserção do pai nas plataformas digitais em 2022. Em comemoração aos 80 anos de Getúlio Cavalcanti, em fevereiro, sendo 60 deles dedicados à música, foram lançados um canal no YouTube, um site com toda a discografia do artista (disponível também nos serviços de streaming), registros fotográficos, canções e escritos.

“Ele é genial! Tem uma percepção musical fora do comum e é um ser humano sensível. As pessoas não sabem do potencial dele porque conhecem apenas o lado dos frevos.

Estou comprometida a mostrar essa diversidade para o mundo”, conta a filha, que tem formação em Comunicação Social.

*É FANTASIA
frevo de bloco*

*Dizem que a Lua já foi um tamborim
São Jorge um bumba meu boi no céu sem fim
As nuvens algodão doce tão bom que fosse
Meu amor gostar de mim*

*Que ilusão
Ver as estrelas e lembrar
Alguém na multidão
Ouvir um grito lhe chamar meu bem*

*É fantasia
Sentir ciúme de quem lhe deixou
Sair dizendo que se apaixonou
Pela ternura de um primeiro olhar*

*Melhor seria
Fazer o passo sem esmorecer
Dar um abraço em quem aparecer
Cair num bloco até seu regressar*

Flauta
Arranjo: Nilson Lopes

É FANTASIA
1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Bloco

Getúlio Cavalcanti

J = 120
Apito

To Coda

D.S. al Coda

Clarinete em B♭
Arranjo: Nilson Lopes

É FANTASIA

Getúlio Cavalcanti

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Bloco

♩ = 120

Apito

2 ♫

13 To Coda 22

24 2 39

40 2

50

58 59 2

67 75 3

78 3

D.S. al Coda

Φ

Sax Alto
Arranjo: Nilson Lopes

É FANTASIA
1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Bloco

Getúlio Cavalcanti

Apito **J=120**

2 **s**
f **mf** **13** **22**
To Coda **mf**
25 **2**
39
42 **2**
51
59
70 **3** **75**
81 **3** **D.S. al Coda** **Ø**

Sax Tenor
Arranjo: Nilson Lopes

É FANTASIA

Getúlio Cavalcanti

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Bloco

Apito $\text{♩} = 120$

Apito $\text{♩} = 120$

2 9 13 16 22 24 32 39 41 50 59 70 75 84 100

To Coda

D.S. al Coda

Trombone
Arranjo: Nilson Lopes

É FANTASIA
1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Bloco

Getúlio Cavalcanti

J=120
Apito

The musical score consists of 12 staves of music for Trombone. The key signature is mostly B-flat major (two flats), with some sharps appearing in later staves. The time signature varies between common time (4/4) and 2/4. Dynamics include **f**, **mf**, and **§**. The score features several performance techniques such as grace notes, slurs, and accents. Key performance points are marked with **To Coda**, **D.S. al Coda**, and measure numbers (e.g., 13, 22, 28, 39, 59, 61, 71, 75, 78, 86). The title **É FANTASIA** is centered at the top of the page.

Trompete em B♭
Arranjo: Nilson Lopes

É FANTASIA

Getúlio Cavalcanti

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Bloco

$\text{♩} = 120$

Apito

f

§

13

To Coda

22

4

4

mf

39

1.

2

7

2

59

2

2

75

2

D.S. al Coda

86

∅

Eufônio
Arranjo: Nilson Lopes

É FANTASIA
1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Bloco

Getúlio Cavalcanti

Apito $\text{♩} = 120$

2 **f** 13 **To Coda** 22 **mf** 1. 39 2. 3 59 D.S. al Coda

10 18 26 34 40 50 58 66 74 75 83

Bandolim
Arranjo: Nilson Lopes

É FANTASIA

Getúlio Cavalcanti

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Bloco

♩ = 120
Apito

8 **f** **13**
15 **To Coda** **22**
23
31 **2** **1.** **2.**
39 **3**
48
57 **2** **59**
66
73 **75**
83 **D.S. al Coda**

Cavaquinho
Violão

É FANTASIA

Getúlio Cavalcanti

Arranjo: Nilson Lopes

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

Apito Cm(add 9) **2** C 7 Fm7 **S** Bb7 Ebmaj7

8 Abmaj7 Dm7(b5) G7 Gm7(b5) C7/E Fm7

13

14 Bb7 Ebmaj7 Abmaj7 Dm7(b5) Dm7(b5) Ab7 G7

To Coda 19 Cm Cm Dm7(b5) Dm7(b5) G7 G7 Cm

22

26 Cm Cm C7 Fm G7 Cm

32 1. Dm7(b5) G7 Cm Ebmaj7 Dm7(b5) Db7 Cm Cm Dm7(b5)

38 2. Dm7(b5) G7 C Eb7 D7 Db7 C C Em7

39

44 Em7 Gm7 A7 Dm(maj7) Dm7 Dm6

2 Cavaquinho
Violão

É FANTASIA

50 Dm B♭ B♭ G7 G7 Gm7

56 Gm7 C7 C7(#5) Fm7 [59] Fm7 B♭7(9)

62 B♭7(b9) E♭maj7 E♭6 A♭maj7 A♭maj7 D♭maj7 Dm7(b5)

68 A♭7(#11) G7 G7 Gm7(b5) Gm7(b5) C7

74 C7(#5) F/A [75] Fm7 B♭7(9) B♭7(b9) E♭maj7

80 E♭6 A♭maj7 A♭maj7 D♭maj7 Dm7(b5) A♭7(#11)

D.S. al Coda

85 G7 G7 Cm7 Cm7 C7 Fm7

Cm Cm(add 9)

Baixo Elétrico

É FANTASIA

Getúlio Cavalcanti

Arranjo: Nilson Lopes

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

♩= 120

Apito Cm(add 9) 2 C 7 F m7 § B♭7 E♭maj7

f **mf**

9 A♭maj7 D m7(b5) G 7 Gm7(b5) **13** C 7/E F m7 B♭7 E♭maj7

16 A♭maj7 D m7(b5) D m7(b5) A♭7 G 7 **To Coda** C m

22

21 C m D m7(b5) D m7(b5) G 7 G 7 C m C m

28 C m C 7 F m G 7 C m **D m7(b5) G 7** C m E♭maj7

35 D m7(b5) D♭7 C m C m D m7(b5) **2.** **39** C E♭7

40 D 7 D♭7 C C E m7 E m7 G m7 A 7 D m(maj7) D m7

48 D m6 D m B♭ B♭ G 7 G 7 G m7

The musical score consists of eight staves of bass notation. Measure 1 starts with a dynamic 'f' and a tempo of 120 BPM. Measures 2-4 show a bass line with a melodic line above it, labeled 'Apito'. Measure 5 is a rest. Measures 6-7 show a bass line with a melodic line above it, labeled 'Cm(add 9)'. Measure 8 is a rest. Measures 9-12 show a bass line with a melodic line above it, labeled '2'. Measures 13-15 show a bass line with a melodic line above it, labeled 'C 7', 'F m7', and a section symbol '§'. Measures 16-18 show a bass line with a melodic line above it, labeled 'B♭7' and 'E♭maj7'. Measures 19-21 show a bass line with a melodic line above it, labeled 'A♭maj7', 'D m7(b5)', 'D m7(b5)', 'A♭7', and 'G 7'. Measures 22-24 show a bass line with a melodic line above it, labeled 'To Coda' and 'C m'. Measures 25-27 show a bass line with a melodic line above it, labeled 'C m', 'D m7(b5)', 'G 7', 'C m', and 'C m'. Measures 28-30 show a bass line with a melodic line above it, labeled 'C m', 'C 7', 'F m', 'G 7', 'C m', and a bracketed 'D m7(b5) G 7'. Measures 31-33 show a bass line with a melodic line above it, labeled 'C m', 'E♭7', and a section symbol '2.'. Measures 34-36 show a bass line with a melodic line above it, labeled '39', 'C', and 'E♭7'. Measures 37-39 show a bass line with a melodic line above it, labeled 'D 7', 'D♭7', 'C', 'C', 'E m7', 'E m7', 'G m7', 'A 7', 'D m(maj7)', and 'D m7'. Measures 40-42 show a bass line with a melodic line above it, labeled 'D m6', 'D m', 'B♭', 'B♭', 'G 7', 'G 7', and 'G m7'. Measures 43-45 show a bass line with a melodic line above it, labeled 'G 7', 'G 7', 'G m7', and 'G m7'. Measures 46-48 show a bass line with a melodic line above it, labeled 'G 7', 'G 7', 'G m7', and 'G m7'.

2 Baixo Elétrico

É FANTASIA

55 Gm7 C7 C7(♯5) Fm7 Fm7 B♭7(9) B♭7(9b) E♭maj7

64 E♭6 A♭maj7 A♭maj7 D♭maj7 Dm7(♭5) A♭7(♯11) G7

70 G7 Gm7(♭5) Gm7(♭5) C7 C7(♯5) F/A 75 Fm7

77 B♭7(9) B♭7(9b) E♭maj7 E♭6 A♭maj7 A♭maj7

83 D♭maj7 Dm7(♭5) A♭7(♯11) G7 G7 Cm7

D.S. al Coda

87 Cm7 C7 Fm7

Cm Cm(add 9)

Caixa
Surdo

Arranjo: Nilson Lopes

É FANTASIA

Getúlio Cavalcanti

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

J= 120

Apito Caixa Surdo

2 **f** **mf**

9 13 2 2 2 2

18 To Coda 22 2 2 2 2

25 2 2 2 2 2 2

34 2 2 2 2 2 2

42 2 2 2 2 2 2

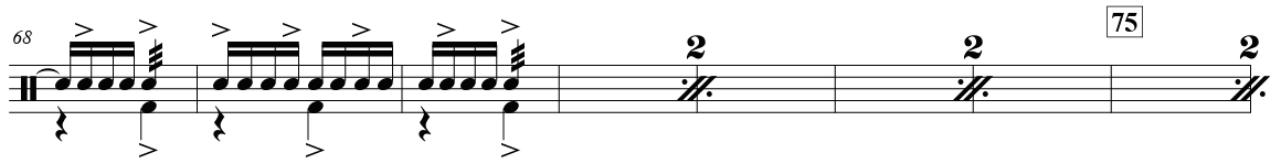
51 2 2 2 2 2 2

60 2 2 2 2 2 2

#125

2 Caixa
Surdo

É FANTASIA



Pandeiro
Arranjo: Nilson Lopes

É FANTASIA

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Bloco

Getúlio Cavalcanti

$\text{♩} = 120$
Apito

3 **13** *mf* **To Coda**

22

29 30 31 32 33 1. 34 35

38 2. 39 40 41 42 43 44 45 46

47 48 49 50 51 52 53 54 55

56 57 58 59 60 61 62 63 64

65 66 67 68 69 70 71 72 73

74 75 76 77 78 79 80 81 82

D.S. al Coda \emptyset

Coro Feminino
Arranjo: Nilson Lopes

É FANTASIA

Getúlio Cavalcanti

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Bloco

$\text{♩} = 120$

Apito

3 8 7 13 To Coda 7

Di - zem que/a

lu - a já foi um tam - bo - rim São Jor - ge/um bum - ba meu boi no céu sem fim

— as nu-vens al - go-dão do ce tão bom que fos - se meu a - mor gos-ta de mim.

1.

36 2. 39

Di - zem que/a lu - a já foi mor gos-ta de mim. Que i - lu - são

44

ver as es - tre - las e lem - brar al - guém na mul - ti - dão ou - vir um

53 59

gri - to lhe cha - mar meu bem É fan - ta si - a sen - tir ci -

ú - me de quem lhe dei - xou sa - ir di - zen - do que se/a - paix - o - nou pe - la ter -

69 75

nu - ra de/um pri - mei - ro/o - lhar Me - llor se - ri - a fa - zer o

The musical score consists of ten staves of music for a single instrument, likely a frevo. The key signature is one flat, and the tempo is 120 BPM. The score includes lyrics in Portuguese. Measure numbers are indicated above the staves, and measure 13 is labeled 'To Coda'. Measure 28 starts with a first ending (1.) followed by a second ending (2.). Measure 61 features three-measure groups above the staff. Measure 69 starts with a first ending (1.) followed by a second ending (2.). The lyrics describe a dreamlike scenario involving the moon, clouds, and a beloved person.

2 Coro Feminino

É FANTASIA

77

pas-so sem es - mo-re - cer ____ dar um a - bra-ço/em quem a - pa-re - cer ____ ca - ir num

85

D.S. al Coda

∅ 2

blo - co/a - té seu re - gres - sar ____



FREVO DE BLOCO

BOÊMIO SENTIMENTAL

2º Lugar/Alexandre Rodrigues e Heleno Batista

Primeiro veio a melodia. Foi feita pelo músico Alexandre Rodrigues, 33 anos, em homenagem ao amigo e compositor Heleno Ramalho. “Fiz esse frevo de uma forma que lembra muito Heleno, a pessoa dele e os frevos que ele escreveu. São muito ricos”, recorda Alexandre, que ia entregar a música para um outro amigo colocar a letra, mas ao mostrá-la a Heleno teve a surpresa: ele próprio a faria. Na letra, o compositor, que é natural de

Tabira, sertão pernambucano, trouxe a história de sua vida no Recife. Recordou os anos que morou na Boa Vista, à época um bairro boêmio. Essa saudade está explícita na melodia e nos versos de “Boêmio Sentimental”: “Eu sempre fui boêmio tão sentimental. Na Boa Vista, minha vida sei bem que era o mais bonito Carnaval. “Essa parceria nos deixou muito felizes. Temos uma amizade muito bonita. E o processo criativo foi muito natural.

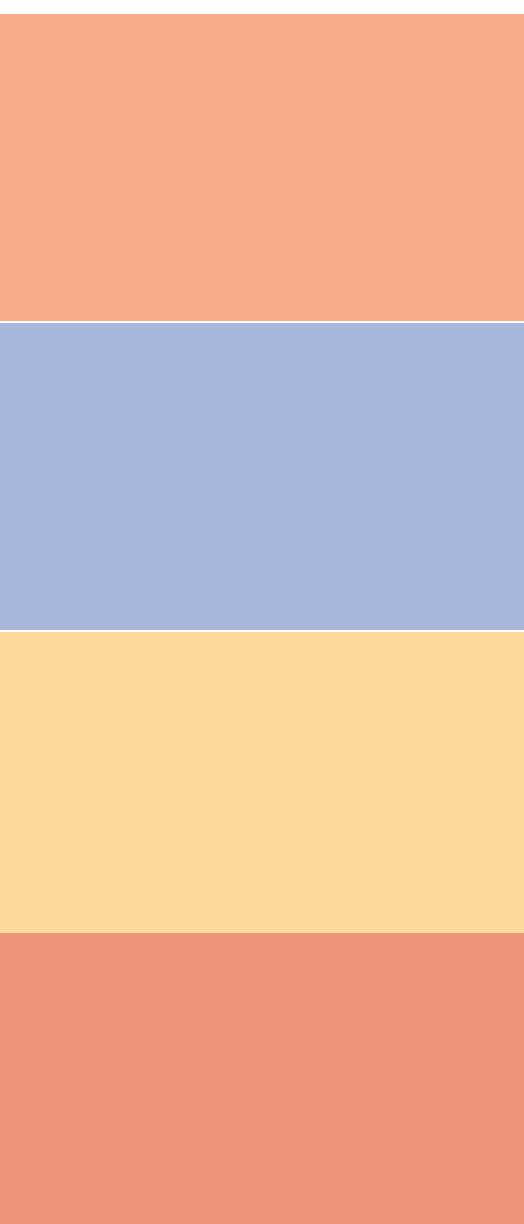
Peguei a flauta e pensei em um frevo de bloco. E aí este meu primeiro frevo de bloco foi saindo aos pouquinhos”, conta Alexandre. Heleno pediu que aumentasse um pouco a primeira parte da música. Alexandre fez o acréscimo que, garante, dá o ápice. “A música começa menor e vai pra uma parte maior, no formato bem tradicional dos frevos de bloco”, explica. Em seguida, Heleno colocou a letra. Quando pensou em compor a melodia, Alexandre quis trazer sua vivência de tocar na rua, acompanhando o Bloco da Saudade pelas ruas dos bairros do Recife e da Boa Vista.

Tocou no Bloco da Saudade por sete anos, período em que vivenciou a música de compositores consagrados, como Edgar Moraes, Capiba, Getúlio Cavalcanti, João Santiago, Romero Amorim e o próprio Heleno. “Pensei nessas memórias e nas das minha infância também. Quando penso em uma composição vem tudo isso na cabeça. Momentos que vivi. Fui compondo e sentindo o pessoal cantando aquela melodia.”

Alexandre Rodrigues é natural de Itapissuma, cidade da Região Metropolitana do Recife, Alexandre Rodrigues é multi-instrumentista, compositor, educador musical e luthier de pífanos. Faz parte de vários grupos como Alexandre Rodrigues e o Pife Urbano, Orquestra Popular do Recife (Maestro Ademir Araújo), Transversal Frevo Orquestra, Orquestra Malassombro, Silvério Pessoa e Cláudio Rabeca. Já dividiu o palco com diversos artistas de relevância nacional e internacional como Geraldo Azevedo, Elba Ramalho, Fabiana Cozza e Nicolas Krassik. Ganhou em 1º lugar no Festival Nacional do frevo no ano 2019 na Categoria Frevo Livre Autoral com a música “Sebastião Biano no Frevo”.

Heleno Ramalho, sertanejo de Tabira, Heleno Ramalho conviveu com a seca, com as cantorias de cordel e os cânticos religiosos além do xote, forró e baião característicos de sua região. Tudo isso virou fonte de inspiração para suas músicas. É também jornalista e poeta. Iniciou sua carreira artística gravando suas próprias composições. Após descobrir o lirismo dos blocos no Carnaval, entregou-se ao frevo. São suas diversas composições que encantam os foliões: Flabelo das Ilusões, Bonde de Amores e Louvores, que foi tema da fantasia do Bonde em 2011.

Educação musical: fizeram comigo e c



Antes de inscrever a música no concurso, mostrou a alguns amigos. Acharam bonita. Na apresentação ao público, no dia da entrega dos troféus aos vencedores, ficou feliz ao receber elogios dos maestros Ademir Araújo e Edson Rodrigues, que fizeram parte da comissão julgadora.

“Os mestres disseram que adoraram o frevo, isso é muito gratificante para um compositor jovem”, afirma. Fazer uma música, compara, é como colocar um filho no mundo. “E quando as pessoas gostam do seu filho, isso é muito bonito, é divino.” Também celebrou o fato de dividir o palco com nomes como J.Michiles e Rafael Marques.

Alexandre defende que é preciso ter mais festivais de frevo. “Concurso como o realizado pela Fundação Joaquim Nabuco faz surgir novos compositores, incentiva a criação. Foram mais de 250 inscritos.” Esse número, avalia, sinaliza para a demanda de composições reprimidas e para a importância que o frevo

tem para Pernambuco, o Nordeste e o Brasil. Para um jovem músico, atesta, é uma oportunidade de estar entre os grandes talentos. ‘É muito importante. As pessoas começam a conhecer você e a ter mais respeito pelo que você vem fazendo. Isso é legal demais!’

Aproximação do frevo

O frevo faz parte da vida de Alexandre desde a infância, em Itapissuma, município da Região Metropolitana do Recife. Recorda do pai escutando frevo. E quando começou a estudar na banda de música em sua cidade, aos 12 anos, o ritmo era o que se sobressaia. Iniciou tocando clarinete. Logo depois passou para o saxofone para poder tocar nas bandas durante o Carnaval. “Meu avô tocava tuba na banda e meu pai sempre gostou de música. Minha família toda gosta de música. Aí um amigo me convidou para estudar, para fazer parte da banda.” No caso do frevo, há, opina, a particularidade de ser uma música geral, não só o brasileira. E que exige muita

“Como os mestres com tantos outros.”

técnica, pois é tão rápido e cheio de síncopa que torna-se difícil de ser executado. “Não quer dizer que os outros gêneros são fáceis. Mas quando você toca o frevo, que é uma coisa muito curta, que tem influência dos dobrados, das bandas de música, você adquire mais técnica nos instrumentos de sopro”, explica Alexandre, que aos 13 tocou em seu primeiro Carnaval, nas ruas de Olinda. Sua primeira composição foi aos 15 anos. “Fiz um maxixe para o meu avô”, lembra. Daí por diante começou a compor e a estudar. Fez o curso técnico pelo Centro de Criatividade Musical do Recife e a graduação em Licenciatura em Música com Habilitação em Clarinete pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) - Campus Belo Jardim. E ainda estuda. Está cursando bacharelado em saxofone pela Universidade Federal da Paraíba e é pós-graduando em Práticas Interpretativas do Frevo pelo IFPE. Tem, também, pesquisado e se dedicado à fabricação e performance do pífano.

Neste último é autodidata. “Muita coisa eu aprendi na rua, tocando com os amigos, tocando com as pessoas mais experientes, com os mestres do frevo, do pífano. São muitas referências.”

As primeiras são duas: os pernambucanos Maestro Bozó, que conheceu ainda adolescente no Recife e que o “acolheu, adotou praticamente” e o Maestro Ademir Araújo. “Até hoje toco na orquestra de Ademir Araújo. É uma pessoa que tem um coração muito bonito, preocupado com educação, em ajudar a todos.” Tem os que não conheceu, mas que o influenciaram e ajudaram em seu desenvolvimento musical, como os pernambucanos Maestro Moacir Santos e Dominguinhos, e o carioca Pixinguinha.

“Tem outro maestro paulistano, Nailor Proveta, que tenho um carinho muito grande, um respeito imenso”, completa. Já entre os frevos preferidos, cita três: “Frevo na tempestade”, de Ademir Araújo, uma composição da década de

60 ; “Frevo no Bairro do Recife”, de Nelson Ferreira; e “Duda no Frevo”, de Senô, composto em homenagem ao Maestro Duda. “São três frevos difíceis de serem executados e muitos bonitos. O de Ademir é frenético, muito bonito, adoro esse frevo. O de Nelson tem uma polirritmia muito grande entre os instrumentos: metais, trompete, trombone e saxofone. É uma obra que dá pra analisar muita coisa, aprender e conhecer frevo.” Para Alexandre, o frevo está sendo renovado com os novos compositores como Amaro Freitas e Rafael Marques. Gente que está colocando novos elementos que “só fazem a música andar”, diz. Defende que é preciso ter educação musical nas escolas com frevo, para que as crianças aprendam a música e sobre ela. “Temos que focar nesse público. Ele dará continuidade. Fazer como os mestres fizeram comigo e com tantos outros. Sou só gratidão a todos eles por me apresentarem a música que trouxe tantos caminhos e conhecimento”, afirma.



BOÊMIO SENTIMENTAL

*tenho uma coisa para lhe dizer
a poesia vai em forma de canção
eu vivo assim por causa de você
sempre distante dessa minha paixão*

*cheguei aqui em meu amanhecer
trazia verso e as brenhas do sertão
se hoje eu canto um alegre entardecer
é porque não perdi o meu coração*

*eu sou numa tarde brilhante
aquele que se fez flabelo pois é!
para não esquecer o instante
sou poeta da ilusão
que emoção!*

*eu sempre fui boêmio tão sentimental
na Boa Vista minha vida
bem que era o mais bonito carnaval*

BOÊMIO SENTIMENTAL

Flauta

Arranjo: Alexandre Rodrigues 2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Johnathan Malaquias Categoria: Frevo de Bloco

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho

$\text{♩} = 118$

2

8

14 To Coda

21

29

38

toca a MÍNIMA na volta

48

BOÊMIO SENTIMENTAL

56

66

75

D.S. al Coda

79

Clarinete em B \flat

BOÊMIO SENTIMENTAL

Arranjo: Alexandre Rodrigues 2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Johnathan Malaquias Categoria: Frevo de Bloco

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho

$\text{♩} = 118$

8

15 To Coda

22 2

30 2

40 2

toca a MÍNIMA na volta

50 2

59 2

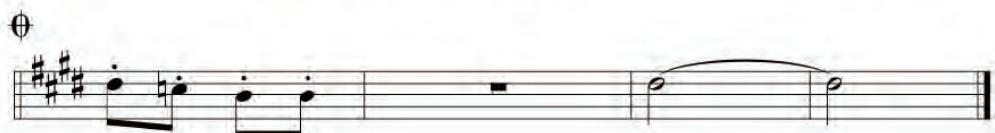
2

Clarinete em B♭

BOÊMIO SENTIMENTAL



D.S. al Coda



Sax Alto

BOÊMIO SENTIMENTAL

Arranjo: Alexandre Rodrigues 2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Johnathan Malaquias Categória: Frevo de Bloco

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho

$\text{♩} = 118$

13

To Coda

20

6

2

toca a MÍNIMA na volta

48

56

BOÊMIO SENTIMENTAL



A continuation of the musical score. Measure 72 starts with a sixteenth-note pattern followed by quarter notes. Measures 73-76 introduce a melodic line with sixteenth-note patterns, labeled '1.' and '2.' above the staff. The key signature changes to G major (one sharp) for measure 76.

Measures 79-82 show a melodic line with sixteenth-note patterns. Measure 79 starts with a sixteenth-note pattern followed by eighth notes. Measures 80-82 continue the melodic line with sixteenth-note patterns. The key signature changes back to A major (three sharps) for measure 82.

Boêmio Sentimental

Sax Tenor

BOÊMIO SENTIMENTAL

Arranjo: Alexandre Rodrigues 2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Johnathan Malaquias Categoria: Frevo de Bloco

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho

J=118

8

To Coda

15

22 6 2

36

44

toca a MÍNIMA na volta

52

60



Musical score for Tenor Saxophone, page 2, measures 74-78. The key signature changes to G major (one sharp). Measure 74 starts with a half note followed by a quarter note. Measures 75-78 show a series of eighth-note patterns: measure 75 has a eighth-note followed by a sixteenth-note pattern; measure 76 has a eighth-note followed by a sixteenth-note pattern; measure 77 has a eighth-note followed by a sixteenth-note pattern; measure 78 has a eighth-note followed by a sixteenth-note pattern.

D.S. al Coda

Φ

Musical score for Tenor Saxophone, page 2, measures 79-82. The key signature changes to F# major (two sharps). Measure 79 starts with a half note followed by a quarter note. Measures 80-82 show a series of eighth-note patterns: measure 80 has a eighth-note followed by a sixteenth-note pattern; measure 81 has a eighth-note followed by a sixteenth-note pattern; measure 82 has a eighth-note followed by a sixteenth-note pattern.

BOÊMIO SENTIMENTAL

Trombone

Arranjo: Alexandre Rodrigues 2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Johnathan Malaquias Categoria: Frevo de Bloco

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho

Tenor Trombone

Tempo: =118

Key: C major

Time Signature: 2/4

Notes: The score includes various note heads, some with stems and some without, indicating rhythmic values.

Measure 1: Measures 1-8. The first measure starts with a whole note followed by eighth-note pairs. Measures 2-8 show eighth-note patterns with occasional sixteenth-note grace notes.

Measure 9: Measures 9-16. Measure 9 starts with a half note. Measures 10-16 show eighth-note patterns with occasional sixteenth-note grace notes.

Measure 17: Measures 17-24. Measure 17 starts with a half note. Measures 18-24 show eighth-note patterns with occasional sixteenth-note grace notes. A dynamic instruction "To Coda" is present above the staff.

Measure 25: Measures 25-32. Measure 25 starts with a half note. Measures 26-32 show eighth-note patterns with occasional sixteenth-note grace notes.

Measure 33: Measures 33-40. Measure 33 starts with a half note. Measures 34-40 show eighth-note patterns with occasional sixteenth-note grace notes.

Measure 41: Measures 41-48. Measure 41 starts with a half note. Measures 42-48 show eighth-note patterns with occasional sixteenth-note grace notes. A dynamic instruction "toca a MÍNIMA na volta" is present above the staff.

Measure 49: Measures 49-56. Measure 49 starts with a half note. Measures 50-56 show eighth-note patterns with occasional sixteenth-note grace notes. A dynamic instruction "tr" is present above the staff.

Measure 57: Measures 57-64. Measure 57 starts with a half note. Measures 58-64 show eighth-note patterns with occasional sixteenth-note grace notes.

Measure 65: Measures 65-72. Measure 65 starts with a half note. Measures 66-72 show eighth-note patterns with occasional sixteenth-note grace notes.

Measure 73: Measures 73-80. Measure 73 starts with a half note. Measures 74-80 show eighth-note patterns with occasional sixteenth-note grace notes. A dynamic instruction "D.S. al Coda" is present above the staff.

Measure 81: Measures 81-88. Measure 81 starts with a half note. Measures 82-88 show eighth-note patterns with occasional sixteenth-note grace notes.

Trompete em B♭

BOÊMIO SENTIMENTAL

Arranjo: Alexandre Rodrigues 2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Johnathan Malaquias Categoria: Frevo de Bloco

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho

♩ = 118

2 p s

s

15 To Coda

22 2

31 2

40

50 toca a MÍNIMA na volta 2

59

2

Trompete em B,

BOÊMIO SENTIMENTAL

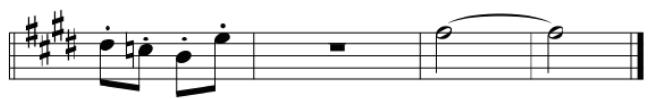


A musical score for Trompete em B, Boêmio Sentimental, page 2, measure 75. The key signature changes to A major (one sharp). The score includes two endings: ending 1 continues the melodic line, while ending 2 provides a coda. Measure 75 ends with a repeat sign and a double bar line.

D.S. al Coda



∅



Eufônio

BOÊMIO SENTIMENTAL

Arranjo: Alexandre Rodrigues 2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Johnathan Malaquias

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho

♩=118

8

15 To Coda

22

34

43

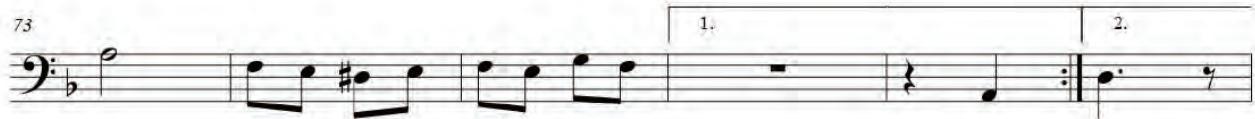
50

58

2

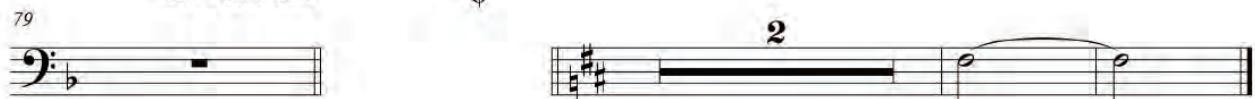
Eufônio

BOÊMIO SENTIMENTAL



D.S. al Coda

Φ



2

Bandolim

BOÊMIO SENTIMENTAL

Arranjo: Alexandre Rodrigues 2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Johnathan Malaquias Categoria: Frevo de Bloco

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho

L=118

2

§

F#m7 B 7(b13) Em7 D 7(9)

Gm7 Dm7 E 7(b9) To Coda A 7(b9) Dm7

D m Dm7 Bb7M(9) E 7

A 7 A 7(b13) Dm Dm7M Dm7 Dm6

A m7 E 7 E 7(b9) A 7

Dm7 Bb7M(9) E 7 A 7 A 7(b13)

Dm7 D7 Gm7 A 7 Dm Dm7M Dm7 Dm6

This musical score for Bandolim consists of eight staves of music. The tempo is marked as L=118. The first staff begins with a dynamic of 2 and a section labeled 'To Coda'. The second staff starts with F#m7 and includes a section labeled 'D 7(9)'. The third staff begins with Gm7 and ends with a dynamic of p. The fourth staff starts with D m and includes a section labeled 'To Coda'. The fifth staff begins with A 7 and includes a section labeled 'A 7(b9)'. The sixth staff begins with A m7 and includes a section labeled 'E 7'. The seventh staff begins with Dm7 and includes a section labeled 'A 7(b13)'. The eighth staff begins with Dm7 and includes a section labeled 'Dm6'. Various chords are indicated throughout the score, such as B 7(b13), Em7, Dm7M, Bb7M(9), E 7, and A 7. Performance instructions like 'To Coda' and dynamics like 'p' and 'mp' are also present.

Bandolim

BOÊMIO SENTIMENTAL

toca a MÍNIMA na volta

50 E7 A7 Dm7 Em7 A7 D 

56 D7M D6  F#m7 F#m7 Fm7 Eb7 D7

62  p F#m7 Fm7 Eb7 D7 

68 Am7 D7 Gm7 Dm7

74 Gm7 A7(b13) Dm7 B7 E7 A7  1. 2.

79 **D.S. al Coda**  A7(b9) Dm7 

Cavaquinho

BOÊMIO SENTIMENTAL

Arranjo: Alexandre Rodrigues 2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Johnathan Malaquias Categoria: Frevo de Bloco

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho

♩=118

To Coda

7 A 7(13) F#m7 B 7(b13) Em7 A 7(13) Am7

13 D 7(9) Gm7 Dm7 E 7(b9)

19 A 7(b9) Dm7 Dm Dm7 Bb7M(9) E7

25 A 7 A 7(b13) Dm Dm7M Dm7

31 Dm6 Am7 E7 E 7(9) A 7

37 A 7 Dm7 Bb7M(9) E7 A 7

43 A 7(b13) Dm7 D 7 Gm7 A 7 Dm Dm7M

2

Cavaquinho

BOÊMIO SENTIMENTAL

49 D m7 D m6 E 7 A 7 D m7 E m7 A 7 D

55 D 7M D 6 C 7M(9) B 7(9) E m7

61 E m(#5) E m6 A 7 F #m7 F #m7 F m7 E b7 D 7

67 A m7 D 7 G m7 D m7

73 G m7 A 7(b13) D m17 B 7 E 7 A 7 | D m7 A 7 D m

D.S. al Coda

79 A 7(b9) D m7

Baixo
Elétrico

Arranjo: Alexandre Rodrigues
Johnathan Malaquias

BOÊMIO SENTIMENTAL

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Bloco

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho

=118

The musical score consists of seven staves of bass notation. Staff 1 starts with a 2/4 time signature and a key signature of two sharps. It includes a measure of rests followed by a measure of eighth-note pairs. Staff 2 begins at measure 7 with A7(13), followed by F#m7, B7(b13), Em7, A7(13), and Am7. Staff 3 begins at measure 13 with D7(9), followed by Gm7, Dm7, and E7(b9). Staff 4 begins at measure 19 with A7(b9), followed by Dm7, Dm, Dm7, Bb7M(9), and E7. Staff 5 begins at measure 25 with Dm6, followed by A7, A7(b13), Dm, Dm7M, and Dm7. Staff 6 begins at measure 31 with Dm7, followed by E7, E7(b9), and A7. Staff 7 begins at measure 37 with A7(b13), followed by Dm7, D7, Gm7, A7, Dm, and Dm7M. The score concludes with a section labeled "To Coda".

Baixo
Elétrico

BOÊMIO SENTIMENTAL

49 Dm7 Dm6 E7 A7 Dm7 Em7 A7 D

55 D7M D6 C7M(9) B7(9) Em7

61 Em(#5) Em6 A7 F#m7 F#m7 Fm7 E7 D7

67 Am7 D7 Gm7 Dm7

73 Gm7 A7(b13) 1. Dm7 B7 E7 A7 2. Dm7 A7 Dm

D.S. al Coda

79

80 A7(b9) Dm7

Bateria
Pandeiro
Surdo

Arranjo: Alexandre Rodrigues 2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021 Alexandre Rodrigues/
Johnanthan Malaquias Categoria: Frevo de Bloco Heleno Ramalho

♩=118

BOÊMIO SENTIMENTAL

2/4 time, F major key signature.

Measure 1: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 2: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 3: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 4: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 5: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 6: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 7: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 8: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 9: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 10: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 11: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 12: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 13: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 14: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 15: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 16: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 17: 8 measures of eighth-note patterns. **To Coda**. Measure 18: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 19: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 20: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 21: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 22: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 23: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 24: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 25: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 26: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 27: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 28: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 29: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 30: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 31: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 32: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 33: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 34: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 35: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 36: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 37: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 38: 8 measures of eighth-note patterns. Measure 39: 8 measures of eighth-note patterns.

2 Bateria
Pandeiro
Surdo

BOÊMIO SENTIMENTAL

The sheet music consists of eight staves of musical notation for three instruments: Bateria (top staff), Pandeiro (middle staff), and Surdo (bottom staff). The notation uses vertical stems with arrows indicating direction and dynamics. Measure numbers are provided at the beginning of each staff: 44, 49, 55, 60, 65, 70, and 75. A instruction "toca a MÍNIMA na volta" is placed below the Surdo staff at measure 44. The Bateria staff includes a dynamic marking "D.S. al Coda" at measure 79. The Pandeiro staff ends with a fermata symbol at measure 75. The Surdo staff continues from measure 75 to the end of the page.

BOÊMIO SENTIMENTAL

Voz Soprano

Arranjo: Alexandre Rodrigues 2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Johnathan Malaquias Categoria: Frevo de Bloco

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho

♩=118

§

To Coda

5 13 2

D.S. al Coda

0

Baixo
Elétrico

BOÊMIO SENTIMENTAL

Arranjo: Alexandre Rodrigues
Johnathan Malaquias

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Bloco

Alexandre Rodrigues/
Heleno Ramalho

♩=118

To Coda

7 A7(13) F#m7 B7(b13) Em7 A7(13) Am7

13 D7(9) Gm7 Dm7 E7(b9)

19 A7(b9) Dm7 Dm Dm7 Bb7M(9) E7

25 A7 A7(b13) Dm Dm7M Dm7

31 Dm6 Am7 E7 E7(b9) A7

37 Dm7 Bb7M(9) E7 A7

43 A7(b13) Dm7 D7 Gm7 A7 Dm Dm7M

Baixo Elétrico

BOÊMIO SENTIMENTAL

49 Dm7 Dm6 E7 A7 Dm7 Em7 A7 D

55 D7M D6 C7M(9) B7(9) Em7

61 Em(#5) Em6 A7 F#m7 F#m7 Fm7 Eb7 D7

67 Am7 D7 Gm7 Dm7

73 Gm7 A7(b13) 1. Dm7 B7 E7 A7 | 2. Dm7 A7 Dm

D.S. al Coda

79 A7(b9) Dm7





FREVO DE BLOCO

MARTELO

3º lugar/Rafael Marques e Zé Manoel

O pernambucano Rafael Marques dos Santos, 39 anos, compôs em parceria com Zé Manoel Carvalho Neto, 40, uma canção que fala sobre luta, resistência, terreiros e capoeira. Temas que não são comuns nos frevos de bloco, que costumam falar sobre saudade, amor, personalidades, agremiações e troças famosas. Juntos, trouxeram na música “Martelo” versos que celebram o canto como instrumento para derrubar a

tristeza e trazer felicidade. O “ponto mais certeiro” do frevo, acredita Rafael Marques, foi o tema, por ser atual. “Quisemos deixar um retrato social, geográfico e político de nosso tempo. Eu quis cantar a saudade, mas a do nosso tempo, a minha saudade. Dar voz aos compositores do meu tempo para que lá na frente possa ter um retrato do que foi esse período, o que foi a cidade de Recife, o que foi a sociedade de forma geral”, comenta.

Rafael Marques, Nascido no Recife em 8 de fevereiro de 1983, Rafael Marques dos Santos, é conhecido no cenário musical do Recife por trabalhos realizados com a Orquestra Malassombro, com o grupo Saracotia e também com sua companheira, a cantora Isadora Melo, 32 anos. Amigos desde 2008, casaram em 2017 e têm um filho de um ano e cinco meses, Sereno José. Sereno, aliás, deu nome ao segundo álbum de Rafael, lançado em junho de 2021. O compositor foi premiado, em 2019, no Festival Nacional de Frevo com a música “Resta sorrir”, feita em parceria com Zé Manoel. Profissionalmente toca bandolim. Como lazer, violão, piano, pife e está comprando uma rabeca.

Zé Manoel, natural de Petrolina, sertão pernambucano, José Manoel de Carvalho Neto, 40 anos, compositor, cantor e pianista brasileiro. Em 2021, seu álbum “Do Meu Coração Nu”, disco autoral e de músicas inéditas, foi indicado ao Grammy Latino de Melhor Álbum de Música Popular Brasileira. Em sua obra, a poesia e as composições românticas sempre foram marcantes, assim como as lembranças do Rio São Francisco, embalados em sambas, valsas e chorinhos. No álbum “Do Meu Coração Nu”, quinto de sua carreira, sem deixar de lado a poesia, traz a questão racial. Canta a violência sofrida pela população negra, mas também a resistência e a luta dessa população.

O frevo de bloco, avalia Rafael, criou uma característica antiga de escrever sobre si mesmo. E ele discorda totalmente disso. “Percebo que existe uma renovação do repertório do frevo de bloco, mas é uma tentativa de reviver um passado que hoje em dia a gente não dialoga mais”, comenta. Esse passado, atesta, já está resguardado, apresentado por mestres que ele admira, como Edgar Moraes, Nelson Ferreira, Capiba. Músicos que cantaram o tempo deles, como Rafael defende que seja. Edgar Moraes, exemplifica, tocava a saudade do irmão, Raul. “Era algo que era dele, que era da família. Era algo que ele viveu. Por isso acho importante falar sobre o nosso tempo.” Rafael compõe frevos por pedaços. Faz um trecho aqui, outro acolá. Às vezes vem uma composição inteira. Não gosta de sentar e compor algo direcionado. Espera a ideia vir. “Já trabalho muito desse jeito sentando e criando, que é meu trabalho de arranjador. O arranjo é praticamente uma composição por baixo de

“...a maior identidade de Pernambuco: na

outra composição. Por isso, quando estou compondo, prefiro que venha de inspiração mesmo.” Depois, explica, vem os cálculos, as métricas, pois música é matemática também. A ideia vem, ele guarda e depois monta. Quando vai passar para o papel “apruma”, faz a mágica. “É ali que vou pensar em alguma complexidade a mais ou algum artifício musical que vá trazer algum frescor para a melodia ou harmonia. Letra eu nunca tentei, acho que nunca vou tentar. Tenho tantos amigos excepcionais letristas que vou sempre me utilizar deles”. Em “Martelo”, seu parceiro foi Zé Manoel, também pernambucano. E ao longo da vida tem tido vários professores aos quais sempre lembra de agradecer em tudo o que faz.

Gente como o maestro Nenéu Liberalquino e Clóvis Pereira, com quem estudou no Paço do Frevo, harmonia e arranjo, respectivamente. “Para mim, são dois dos grandes nomes da música popular pernambucana. Sou muito fã deles.” Há também os amigos com os quais ele convive diariamente. Rafael afirma

que aprende muito com eles também. Lista nomes como Júlio Cesar, Henrique Albino, Alexandre Rodrigues, todos pernambucanos, como grandes influências que o ensinam muito. Mas não esquece do primeiro professor, Marcos César, no Conservatório Pernambucano de Música. Ingressou no conservatório aos 14 anos no curso de cavaquinho. “Foi ali que fui começando a entender que aquilo poderia ser o meu futuro, mesmo”, recorda. Paralelamente, já tinha começado a tocar. Tinha um grupo de choro chamado Arabiando. Fazia cavaquinho solo. E seguia estudando no conservatório. Cursou música na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), também. No conservatório, quando estava no repertório de conclusão de curso, um grupo o convidou para aprender bandolim. Se apaixonou pelo instrumento e esqueceu o cavaquinho. Foi falar com o professor que não queria mais tocar cavaquinho e não tocou no repertório de conclusão de curso. “Por isso não me formei no conservatório E

na universidade também. Passei muito tempo e não me formei. Vi que não era o que eu queria. Queria ser músico, mas não viver como professor”, conta. A formação universitária veio depois, em 2017, quando cursou Produção Fonográfica na Faculdades Integradas Barros Melo (Aeso). Era o que lhe interessava.

Como influências maiores na música, elenca Clóvis Pereira (arranjador, pianista e regente caruaruense), Hamilton de Holanda (bandolinista e compositor carioca), Jacob do Bandolim (músico, compositor e bandolinista carioca), Pixinguinha (maestro, flautista, saxofonista, compositor e arranjador carioca) e Maestro Duda (arranjador, oboísta e maestro pernambucano). “Mas acho que de tudo que a gente vive a gente se influencia. Vivo ciclos. Passei um tempo ouvindo muito Avishai Cohen, um contrabaixista e arranjador de jazz israelense. Já escutei muita música do Oriente Médio. São ciclos.” Nos últimos dez anos tem escutado muito a música da América Latina, como as de

nde musical, não só acionalmente.”

Antonio Arnedo, saxofonista colombiano de quem é amigo e fã. Elege como lindo o trabalho da cantora e compositora mexicana Natalia Lafourcade. “Talvez não sejam referências principais, pois comecei a escutá-los depois que já era profissional. Mas acaba sendo também um referencial nas composições atuais.” Sobre a sua primeira experiência como compositor, Rafael recorda que foi no disco do Arabiando, aos 18 anos. Assinou algumas composições e arranjos. Uma delas, “Quase que eu não chego em casa”, deu nome ao disco do grupo. Neste mesmo CD tinham outros dois frevos. “Recifoliando”, de Beto Ortiz e o frevo de bloco “Mar de ilusões”, do pandeirista Tadeu Júnior. Essa última recebeu arranjo de Rafael. Mas a música o arrebatou logo na infância. Na casa onde morava com a família no bairro do Arruda, vivia cercado por música nas festas. Não faltavam violão, cavaquinho e instrumentos de percussão. “Tanto que nem me lembro quando comecei a tocar alguma coisa. Talvez uma recordação

seja que aprendi a melodia de ‘Parabéns pra você’ pra tocar para meu pai, no aniversário dele. Mas não lembro que idade tinha.”

Da infância, lembra ter sido uma criança tímida. E só guarda boas lembranças. Considera-se privilegiado por ter uma família unida. O avô, que tocava violão. O que tocava cavaquinho. Os dois irmãos que também estudaram no Conservatório Pernambuco de Música. “Meu pais foram presentes e proporcionaram o que precisava. Lá em casa a música sempre esteve presente.” Os irmãos não seguiram carreira profissional. Mas seguem tocando, como lazer.

Filho do frevo

Nascido numa época de Carnaval, mês de fevereiro, Rafael tem o frevo na veia. “Quando você se profissionaliza como músico aqui no Recife é inevitável que venha a ser contratado para alguma orquestra de policorda. É inevitável porque Carnaval é uma época com muito trabalho.” Ele quer muito que o ritmo toque o ano todo e não

apenas no período momesco. Tem buscando maneiras para que isso aconteça. Volta e meia faz alguma atividade junto com o Paço do Frevo, como prática de conjunto ou mesmo apresentação” Tem, também, um trabalho com frevo em parceria com Mônica Feijó, artista pernambucana formada em teatro, dança e música. E mesmo no meio das cordas dedilhadas, que é onde atua, principalmente, mesmo tendo como repertório principal o choro, sempre coloca alguns frevos de rua e de bloco.

Como ritmo, avalia, o frevo representa uma identidade. “O frevo é a maior identidade musical, não só de Pernambuco, mas nacionalmente” opina. Lembra que de onde o ritmo surgiu: dos ritmos africanos com melodias europeias e, depois, dos desfiles de polcas, maxixes com dobrados e das bandas marciais.

Para ele, foi um processo muito orgânico trabalhar com frevo.

“Ser uma pessoa do frevo é uma coisa muito natural e talvez inevitável,” afirma o compositor.



MARTELO

*Quando eu canto amanhece,
e o orvalho cai na roseira
Eu canto pra ascender o dia
Meu canto é minha reza forte
e brincadeira
O vento leva a poesia
Minha voz se levanta,
meu canto anuncia a festa
Preparem os salões e os terreiros
No asfalto a multidão
pressente o carnaval
Derrubem a tristeza afinal
Quando a gente não quer mais sorrir
Quando viver, vira sofrer
Vamos sonhar
Quando a sombra do mal se espalhar
Sob o sol*

*Vamos lutar
Nossa carne é de revolução,
treme no frevo, treme de dor.
Luta e dança,
capoeira foi quem me ensinou
Dou um martelo,
com o passista
e beijo meu amor.*

Flauta

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

♩ = 110

Flauta

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

1. ♩ = 110

2.

To Coda

D.S. al Coda

#165

Clarinete em B♭

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

$\text{♩} = 110$

Clarinet in B♭

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

$\text{♩} = 110$

1. **2.**

To Coda

2

2

10

5

D.S. al Coda

ff

Sax Alto

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

$\text{♩} = 110$

13 **To Coda**

21

31

39 **10** **5**

59

D.S. al Coda

ff

The musical score for 'MARTELO' for Sax Alto features eight staves of music. Staff 1 starts with a dynamic of **f**. Staff 2 begins with **mp** and ends with **f**. Staff 3 is labeled **To Coda**. Staff 4 starts with **mf**. Staff 5 starts with **2**. Staff 6 starts with **1.**, followed by **2.** and **3.**. Staff 7 starts with **10**, followed by **5**. Staff 8 starts with **2.** and ends with **D.S. al Coda**. The final dynamic is **ff**.

Sax Tenor

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

$\text{♩} = 110$

Staff 1: $\text{♩} = 110$, dynamic **f**

Staff 2: dynamic **mp**, markings **1.** and **2.**

Staff 3: **To Coda**

Staff 4: dynamic **sf**

Staff 5: number **2**

Staff 6: markings **1.**, **2.**, **3.**, and **10**

Staff 7: dynamic **f**, marking **5**, dynamic **mf**

Staff 8: markings **1.**, **2.**, **3.**, and **D.S. al Coda**

Final Measure: dynamic **ff**

Trombone

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

Sheet music for double bass, 110 BPM.

Measure 1: **f**

Measure 10: **To Coda**

Measure 17: **sf** $\gg mf$

Measure 27: **2**

Measure 37: **mf** **3** **3** **sf** **sf** **sf**

Measure 48: **f** **mf**

Measure 55: **3** **3**

Measure 64: **D.S. al Coda**

Measure 65: **ff**

Trompete em Bb

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

$\text{♩} = 110$

The musical score for Trompete em Bb (Trumpet in Bb) features ten staves of music. Staff 1 starts with a dynamic *f*. Staff 7 includes markings for '1.' and '2.'. Staff 14 is labeled 'To Coda' and includes dynamics *sf* and *mf*. Staff 22 continues the melody. Staff 31 includes numerical markings '2', '2', '2.', '3', and '3'. Staff 42 includes a dynamic *mf* and a dynamic *f*. Staff 51 includes a dynamic *mf* and a dynamic *3*. Staff 61 includes a dynamic *1.* and a dynamic *3*. The score concludes with a dynamic *ff*.

Eufônio

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

$\text{♩} = 110$

1.

To Coda

2.

D.S. al Coda

ff

Bandolim

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

$\text{♩} = 110$ Dm $\frac{2}{4}$ $\frac{\text{♩}}{\text{♩}}$

7 f

14 To Coda sf mf

22 2 2

33 1. 2. 3. p mf

43 3 f 5

56 mf 4

64 1. 2. 3. D.S. al Coda 0 2

Cavaquinho

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Bloco

$\text{♩} = 110$

Dm 2 § A7 Dm7 D7 1. Gm7

B♭6 Dm E♭7 Dm7 Dm7 2. Gm7 G♯dim F/A To Coda G7 C7 F

F A7 Dm7 Am7(b5) D7(b9) G7 Gm/F

Em7(b5) A7 *mf* Dm Dm/C♯ Dm/C Dm/B G7

C7 1. F C7 2. E7 Am Am(maj7) Am7

F♯m7(b5) A7/E Dm7 Dm7(#5) Dm6 E7 *mf* Am7 Am/G♯

Am/G C7 F F♯dim Am Am7

E/G♯ E7 Em7(b5) C7 F F♯dim

Am7 E7 Am7^{1.} F7 E7 B♭7(#11)

Am^{2.} E♭7(#11) D.S. al Coda ♩ F

ff

Violão

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Bloco

♩ = 110

Dm **2** A7 Dm7 D 7 Gm7
Bb6 Dm E♭7 Dm7 Dm7 Gm7 G♯dim F/A G7 C7 F
To Coda

F A7 Dm7 Am7(b5) D7(b9) G7 Gm/F
Em7(b5) A7 Dm Dm/C♯ Dm/C Dm/B G7 C7
F C7 E7 Am Am/G♯ Am/G F♯m7(b5) A7/E
Dm7 Dm7(#5) Dm6 E7 Am7 Am/G♯ Am/G C7 F
F♯dim Am7 Am/G E/G♯ E7 Em7(b5) C7 F
F♯dim Am7 E7 Am7 F7 E7 B♭7(#11)
Am E♭7(#11) **D.S. al Coda**

ff



Baixo Elétrico

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco

1. Dm A7 Dm7 D7 Gm7 Bb6

f

To Coda

10 Dm $\text{E}\flat\text{7}$ Dm7 Dm7 Gm7 $\text{G}\sharp\text{dim}$ F/A G7 C7 F F

19 A7 Dm7 Am7(b5) D7(b9) G7 Gm/F Em7(b5) A7

mf

29 Dm $\text{Dm/C}\sharp$ Dm/C Dm/B G7 C7

36 C7 E7 Am $\text{Am/G}\sharp$ Am/G $\text{F}\sharp\text{m7(b5)}$ A7/E Dm7 Dm7(b5)

mf

44 Dm6 E7 Am7 $\text{Am/G}\sharp$ Am/G C7 F $\text{F}\sharp\text{dim}$ Am7 Am/G

f

54 $\text{E/G}\sharp$ E7 Em7(b5) C7 F $\text{F}\sharp\text{dim}$ Am7

62 E7 $\text{Am7 F7 E7 Bb7(\#11)}$ $\text{Am E}\flat\text{7(\#11)}$ **D.S. al Coda**

ff

The musical score for 'MARTELO' is composed of ten staves of bass clef music. The tempo is marked as 110 BPM. The score includes various chords such as Dm, A7, Dm7, D7, Gm7, Bb6, Em7(b5), Am7, Dm7, C7, E7, F7, and Bb7(#11). Performance dynamics like f (forte), mf (mezzo-forte), and ff (fortissimo) are indicated throughout the piece. The score also features a 'To Coda' section and a 'D.S. al Coda' (Da Capo alla Coda) instruction. The overall style is rhythmic and energetic, typical of a frevo de bloco arrangement.

Coro Feminino

MARTELO

Rafael Marques/ Zé Manoel

Arranjo: Rafael Marques

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Bloco





FREVO DE RUA



FREVO DE RUA

CACETEIRO

1º Lugar/J. Michiles e César Michiles

“Caceteiro”, é fruto de um lar que desde sempre respirou o ritmo, culminando na parceria entre o pai, J. Michiles, 78 anos, e o filho, César Michiles, 46, dois gigantes nomes do frevo contemporâneo que juntaram forças para mais uma criação dentro do ritmo que é, de certa forma, também um membro da família. “Fazer uma composição com meu pai é uma alegria enorme. Ele sempre foi um grande compositor de frevo canção, mas agora também vem buscando fazer essas composições

de rua e eu fico muito feliz em ter influenciado isso de alguma forma. Já tínhamos feito outras parcerias, mas nenhuma na intensidade dessa, com tanta liberdade e abertura”, afirma César. Já a recíproca também é mais que verdadeira para o Michiles pai. “Ele também tem o sangue musical fervilhante, nasceu e cresceu entre festivais e apresentações e hoje é um músico completo e um grande arranjador”. “Caceteiro” nasce não com instrumentos ou estúdios, mas no carro de Jota, utilizando sua principal

ferramenta de composição, o solfejo, cantarolando a melodia que surgiu em sua mente durante o trânsito da cidade. Para dar uma forma robusta a essa primeira inspiração, o músico confiou a melodia ao filho, que considera uma das pessoas que melhor conhece sua forma de compor. De posse do cantarolar gravado, César foi montando os arranjos, inicialmente acompanhado de sua flauta, e foi dando a forma final da música. “Ele me mandou uma melodia bem tradicional. Mesmo nos frevos canção, meu pai sempre foi um compositor de frevo de rua, é só observar as introduções que ele criou. A partir do que ele mandou, fui colocando na partitura, fazendo mudanças. A música acabou tendo uma estrutura bem simples, chamada de A-B, um frevo que todo mundo pode tocar”, explica César. Na apresentação, a música foi executada pela orquestra do Maestro Duda. Seus compositores lembram vividamente do momento em que as notas começaram a ir de encontro ao público, que respondeu animado,

J.Michiles nasceu em 1943, no Recife. Viu sua carreira deslanchar ao vencer tradicionais festivais de frevo e logo se tornou um dos principais compositores do ritmo, autor de clássicos como Diabo Loiro, Bom Demais, Vampira e Roda e Avisa. Teve suas canções gravadas por nomes como Maria Bethânia, Fafá de Belém, Dominguinhos, Elba Ramalho, Geraldo Azevedo, Almir Rouche e Alceu Valença, seu mais frequente intérprete.

César Michiles nasceu em 1975, no Recife. Filho do emblemático compositor J. Michiles, estudou flauta no Conservatório Pernambucano de Música e teve uma formação realizada com cursos espalhados pelo país e em Nova York. Trabalhou ao lado de nomes como Naná Vasconcelos, Geraldo Azevedo e Zé Ramalho, além de ser idealizador da Transversal Frevo Orquestra.

“O frevo, como lingua abriu a cabeça de...”

dançando e se entregando ao trabalho, com o frevo ganhando direito a *bis*. “Na realidade, o primeiro grande prazer nisso tudo é de estar contribuindo para o acervo de nossa própria cultura, conclui Cesar.

A estrada até o frevo

Os caminhos dos Michiles até o frevo começam na periferia do Recife dos anos 1950, onde Jota viveu uma infância rodeado pelas mais plurais formas de se fazer música. Capiba, Nelson Ferreira, Levino Ferreira, o “malabarismo rítmico” de Jackson do Pandeiro e o batuque do Maracatu de Dona Sandra, com o qual pegava no sono na rede ouvindo, no bairro de Campo Grande. Eram grandes companheiros do menino entre os casebres que morou com a família; assim como as rádios que ecoavam na vizinhança de sua infância humilde, aliadas na formação de suas inclinações musicais. Na juventude, conheceu um certo Naná Vasconcelos, companhia de diversas festas e bailes, sempre indo atrás de todo tipo de música, também já ensaiando seus

primeiros passos dentro da arte. Se formou em desenho industrial nos anos 1960, chegando até a ser professor, mas na mesma década, por intermédio do tio Orlando Dias, teve sua primeira canção gravada, a composição “Não Quero que Chores”, interpretada pelo popular grupo da jovem guarda The Golden Boys. Dois anos depois, aos 23 anos, venceu um concurso carnavalesco promovido pela Prefeitura do Recife, concorrendo com nomes como Capiba, Nelson Ferreira e Luiz Bandeira, com a canção “Recife, Manhã de Sol”, vencedora do festival e que se tornaria a primeira de muitas a ser regravada pelas mais diversas vozes, incluindo nesse primeiro sucesso, nomes do porte de Maria Bethânia. Era o primeiro passo para uma trajetória longeva e de criações que fazem o Carnaval até hoje. Vieram sucessos como “Bom Demais”, “Diabo Loiro”, “Vampira” e “Roda e Avisa”, muitas conhecidas na voz de Alceu Valença, mais recorrente intérprete de suas composições.

Assim nascem os sucessos. “Difícil é fazer o fácil, que são aquelas músicas que você ouve pela primeira vez e ficam na cabeça, para a eternidade”, elabora Michiles. Foi nesse ambiente, permeado por uma intensa efervescência musical, que César Michiles foi criado. Ele lembra da sala de sua casa costumeiramente se tornar um improvisado estúdio de gravação de onde saíram grandes frevos. Sempre acompanhava o pai em shows e festivais e, aos sete anos, presenciou o mestre Zé da Flauta em um show de Alceu Valença, logo se encantando pelo instrumento. Incorporou os estudos da música em sua rotina, variando entre cinco e sete horas diárias, além de começar a frequentar o Conservatório Pernambucano de Música, sempre acompanhado de perto pelo pai. “Tenho lembranças de meu pai me tirar do meio de uma aula no colégio para ir gravar algo. E eu gostava muito disso. Aos dez anos, fiz minha primeira participação em um show dos diversos festivais que ele participava.

guagem musical, muita gente.”

Ele me levava para ver nomes como Alceu e Dominginhos com minha flauta. Em uma dessas, acabei participando de um dos últimos shows do Gonzagão, lá no Geraldão em 1988”, rememora César.

Foram dez anos de Conservatório, além de uma série de outros cursos em diferentes estados do país. Em 1993, recebeu uma bolsa da instituição para fazer um curso de verão de dois meses em Nova York, mas que logo viraram dois anos, com portas que foram abertas a partir do frevo, que sempre atraía a atenção dos músicos de lá. Nesse período, morou com o lendário Naná Vasconcelos, momento que considera uma de suas principais escolas de música da vida. Ao voltar para o Brasil, passou a trabalhar junto de Geraldo Azevedo, produzindo vários trabalhos do veterano e o acompanhando em diversas turnês. Colaborou também com artistas como Zé Ramalho e Robertinho do Recife, vivendo também uma grande vontade de participar do Carnaval, mas tendo uma certa dificuldade em achar espaço, pois

sua flauta transversa não é um instrumento muito tradicional das orquestras de frevo. Durante o mesmo período, começou a participar dos concursos de frevo, os mesmos que lançaram seu pai ao estrelato. “Sempre tinha uma certa pressão. Eu não era compositor ainda e meu pai era um grande compositor, queriam que eu também fizesse essas criações. Após acompanhar artistas por vários anos, começou a idealizar uma orquestra com protagonismo das flautas por cerca de cinco anos. Em uma turnê na Europa, recebeu um pedido de indicação de uma orquestra de frevo por parte de um produtor local para fazer uma turnê por lá. Recomendou a sua de flautas, que ainda não existia. Ao voltar para o Recife, foi atrás de montá-la e tirou do papel o grande projeto da Transversal Frevo Orquestra. “É um projeto que mostra que o frevo é uma linguagem musical que pode ser tocada por vários instrumentos. É tirar essa mistificação de que só pode ser tocado com trombone, sax e trompete. Os turistas do

frevo têm a metaleira como principal arma do ritmo e eu concordo”, conta.

Michiles pai concorda que o frevo é uma linguagem musical viva e aberta ao novo, mas que vive sempre momentos de necessidade de uma divulgação mais ampla. “A gente precisa divulgar mais nossa cultura, temos que mostrar nossa música para os quatro cantos do planeta, essa riqueza que só nós temos. O frevo precisa tomar nossas rádios, nossos aeroportos e rodoviárias, para as pessoas chegarem aqui já entrando em contato com nossa música”, afirma. César faz coro ao pai e afirma que o frevo, por mais que embale as festas de fevereiro, é um gênero musical para além de sazonais.

“O frevo, como linguagem musical, abriu a cabeça de muita gente. Não é mais considerado apenas a trilha do Carnaval, Mas chegou a um ponto que se mostrou uma linguagem musical como qualquer outra. A partir disso, com esse conceito de musicalidade, muitos instrumentistas passaram a gostar de compor e tocar o ritmo”, conclui.

Sax Alto 1

Arranjo: Marcos FM

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

A

ff

3

f

ff

To Coda

16

cresc.

f

B

1. 2

2.

3

f

D.S. al Coda

1. 2

f

2.

f

fff

Sax Alto 2

Arranjo: Marcos FM

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

A

To Coda

B

D.S. al Coda

#185

Sax Tenor 1

Arranjo: Marcos FM

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

A

To Coda

16

B

D.S. al Coda

35

fff

Sax Tenor 2

Arranjo: Marcos FM

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

A

8

To Coda

16

B

cresc.

D.S. al Coda

35

fff

Trombone 1

Arranjo: Marcos FM

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

The musical score consists of four staves of music for Trombone 1. Staff 1 starts with a dynamic of ***ff***, followed by a measure of rests. Staff 2 begins with a dynamic of ***f***. Staff 3 features a section labeled "To Coda" with a dynamic of ***ff***. Staff 4 starts with a dynamic of ***ff***, followed by a crescendo instruction (**cresc.**). The score includes performance markings such as grace notes, slurs, and fermatas. Measures 20 and 28 include first and second endings. Measure 38 ends with a dynamic of ***f*** and a final dynamic of ***fff***.

Trombone 2

Arranjo: Marcos FM

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

A

To Coda

8

B

20

28

D.S. al Coda

39

fff

Trombone 3

Arranjo: Marcos FM

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

A

To Coda

B

D.S. al Coda

ff

cresc.

ff

fff

Trombone 4

Arranjo: Marcos FM

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

The musical score consists of four staves of music for Trombone 4. Staff 1 (measures 1-7) starts with a dynamic of ***ff***, followed by a measure of rest. Staff 2 (measures 8-11) begins with a dynamic of ***ff***, followed by a crescendo. Staff 3 (measures 12-19) starts with a dynamic of ***ff***, followed by a crescendo. Staff 4 (measures 20-28) starts with a dynamic of ***ff***, followed by a crescendo. Staff 5 (measures 29-35) starts with a dynamic of ***ff***, followed by a crescendo. Staff 6 (measures 36-39) starts with a dynamic of ***f***, followed by a crescendo. The score includes several performance instructions: **A** (boxed), **To Coda**, **B** (boxed), **cresc.**, **D.S. al Coda**, and a dynamic of ***fff***.

Trompete em B♭ 1

Arranjo: Marcos FM

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

The musical score consists of four staves of music for Trompete em B♭ 1. The key signature is one flat (B♭). The time signature varies between 2/4 and 3/4. The score includes dynamic markings such as **ff**, **f**, **cresc.**, and **fff**. Measures are numbered 1 through 38. Section A starts at measure 1, section B at measure 21, and the **To Coda** section begins at measure 9. The **D.S. al Coda** section starts at measure 38. Measure 1 is labeled **A** above the staff. Measure 21 is labeled **B** above the staff. Measures 9 through 18 are grouped under **To Coda**. Measures 19 through 38 are grouped under **D.S. al Coda**. Measures 39 through 42 show a final dynamic **fff**.

Trompete em B♭ 2

Arranjo: Marcos FM

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

A

To Coda

B

D.S. al Coda

Trompete em B♭ 3

Arranjo: Marcos FM

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

A

B

To Coda

1.

2.

cresc.

3

1.

ff

ff

ff

ff

D.S. al Coda

2.

f

fff

Trompete em B♭ 4

Arranjo: Marcos FM

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

A

To Coda

B

D.S. al Coda

#195

Guitarra
Baixo Elétrico
Arranjo: Marcos FM

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

A

9 B_b7 E_b E_b7 A_b A_bm E_b Cm B_b7

To Coda

19 E_b 1. > 2. N.C. E_b Fm

28 B_b7 E_b E_b7 A_b A_bm E_b C_b

D.S. al Coda

36 B_b7 E_b 1. N.C. 2. >

Bateria

Arranjo: Marcos FM

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

A

ritmo

9

To Coda

18

1. 2. 4

cresc.

ff

D.S. al Coda

36

1. 4 2. f

fff

Surdo

Arranjo: Marcos FM

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

The musical score consists of four staves of Surdo notation. Staff 1 (measures 1-7) starts with a dynamic **ff**, followed by a pattern of three eighth notes with a bracket labeled "3". Staff 2 (measures 8-15) begins with a dynamic **ff**. Staff 3 (measures 16-22) starts with a dynamic **ff** and includes a section marker **To Coda**. The coda begins at measure 23 with a dynamic **cresc.**. Staff 4 (measures 27-35) starts with a dynamic **ff** and ends with a dynamic **f**. The score concludes with a dynamic **fff** and a final section marker **D.S. al Coda**.

1. **A**

2. **B**

To Coda

D.S. al Coda

16

27

35

8

1. 2. **3**

3

ff

ff

cresc.

f

fff

Pandeiro

Arranjo: Marcos FM

CACETEIRO

Jota Michiles/ César Michiles

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

The musical score for Pandeiro 'CACETEIRO' consists of several staves of music. Staff 1 (measures 1-18) starts with a treble clef, 2/4 time, and a key signature of one sharp. It features a bass drum pattern with a '3' under the first measure and a dynamic 'ff' at the beginning. Measure 10 has a dynamic 'ff'. Staff 2 (measures 19-26) starts with a treble clef, 4/4 time, and a key signature of one sharp. It includes a section labeled 'To Coda' with a dynamic 'ff'. Staff 3 (measures 27-34) starts with a treble clef, 4/4 time, and a key signature of one sharp. It includes a section labeled 'D.S. al Coda' with a dynamic 'f'. The score concludes with a final section starting at measure 36, featuring a treble clef, 4/4 time, and a key signature of one sharp, with a dynamic 'fff'.



FREVO DE RUA

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar/Melhor Arranjo/ Luciano Magno

No decorrer de uma vida profissional, é costumeiro o prazer de cruzar caminhos com gente que nos impacta, tanto pela desenvoltura profissional, como pelo afeto que pode surgir nessas parcerias. Dentro da arte, o músico, produtor e compositor Luciano Magno teve o privilégio de ter encontros com nomes assim, incluindo figuras ímpares na história da música brasileira. É o caso do homenageado de sua canção que conquistou o segundo lugar entre os frevos de rua e o melhor arranjo no Concurso Nordestino do Frevo da Fundação Joaquim Nabuco, o emblemático Moraes Moreira, falecido em 2020, baiano que sempre guardava um lugar especial para o frevo em

seus trabalhos. E com quem Luciano teve a honra de colaborar várias vezes em projetos como a Rapsódia Nordestina e em festivais de música e carnavales. A homenagem ao ídolo e ocasional parceiro se deu no frevo de rua batizado de “Moraes, Carnaval no Céu”. “Ele é um cara que admiro desde sempre e na hora de criar esse frevo, veio a inspiração na hora de fazer algo em sua homenagem. Queria fazer um frevo que estabelecesse essa conexão entre o próprio ritmo e o legado de Moraes, que tinha esse pé no tradicional, mas também com uma grande atenção para novas sonoridades e instrumentos contemporâneos, algo que eu também tenho como

uma característica da minha trajetória”, explica Luciano. O músico sempre deixa um violão solto pela casa para aproveitar os momentos em que decide se empenhar na construção de uma canção. Começou a dedilhar as primeiras notas da melodia de “Moraes, Carnaval no Céu” e, em seguida, levou mais quatro dias para finalizar os arranjos, aplicando a ideia de introduzir essas sonoridades e gêneros para dialogar com o frevo, mas sem descharacterizá-lo. “Não é um processo com muita fórmula. Às vezes parte de uma ideia, de um estudo, um motivo e isso vira uma composição, mas também há momentos que a música simplesmente surge por inteira e a gente não pode deixar perder”, afere. Criar e apresentar “Moraes, Carnaval no Céu” para o mundo foi um momento emblemático na caminhada de Luciano. Vencedor de uma série de concursos de frevo durante sua trajetória, ele acreditava que esse ciclo já havia sido encerrado. A participação no Concurso Nordestino do Frevo foi vista por ele como um grande estímulo tanto para si

Luciano Magno nasceu em 1971 na cidade de Paulo Afonso, interior da Bahia. É compositor, produtor e professor, com dez discos gravados e parcerias com nomes como Alceu Valença, Hermeto Pascoal, Elba Ramalho, Dominguinhos e Gilberto Gil. Foi vencedor de cinco prêmios do Concurso da Música Carnavalesca do Recife e autor do primeiro método de frevo para guitarra. Participou oito vezes do Montreux Jazz Festival e já levou suas apresentações e oficinas por diferentes países da Europa e América.

“Mas ainda aquele frevo com as guita

enquanto compositor, quanto para os demais veteranos e novos artistas do frevo. Foi também uma oportunidade de reencontro, seja com velhos parceiros de estrada, como o Maestro Duda e sua orquestra, que executaram sua canção, ou com o próprio público, que pôde voltar a sentir o frevo reverberar ao vivo.

“Foi um impacto muito legal ali no palco, deu para sentir a emoção, com a orquestra tocando e comovendo os jurados e todos que estavam presentes”, recorda. Ao final, relembra, ainda veio a notícia de que o seu trabalho ganhou também como melhor arranjo. “Isso é uma verdadeira anuência de que a música souu bem e tocou pessoas, foi algo que me deixou muito feliz. É uma iniciativa muito importante para um ritmo centenário, que vem lutando ao longo dos anos e conquistando novas pessoas”, ressalta.

Um baiano pernambucano Filho de pernambucanos, Luciano Magno nasceu em Paulo Afonso, município baiano fronteiriço a Pernambuco em 1971. A música sempre preenchia sua casa na infância, com os

mais diversos instrumentos, do acordeon ao bandolim sempre enchendo seus olhos de criança. O lar sempre foi repleto de ritmos diversos, incluindo os frevos, presentes aos montes nos discos do pai músico que, de acordo com sua memória, se tratava de um ritmo pernambucano de amplo alastramento na Bahia. O frevo, conta, já chegou na sua infância. O pai, pernambucano, possuía vários discos e sempre mostrava diversas gravações de orquestras. “O Carnaval da minha cidade também era mantido com a tradição pernambucana. Apesar de ser uma cidade no interior da Bahia, recebia aquela enxurrada de novos frevos, que chegavam pelo rádio”, rememora. Era um Carnaval, conta, majoritariamente de clube, onde a orquestra fazia o baile e tocava os grandes clássicos do Carnaval pernambucano. Só no meio do baile que tinha um espaço para a música do trio, do Carnaval baiano eletrizado. “Mas ainda aquele som ligado ao frevo com as guitarras baianas”, afirma. Essas origens tornaram fácil a integração do músico

quando chegou ao Recife nos anos 1990.

Nesse período de infância e juventude, acompanhava o pai músico em rodas de choro, bailes e festas de São João. Certa vez, um primo foi tirar uns dias de férias na casa da família e deixou um violão por lá, que se somou ao acordeon do pai nos primeiros passos musicais de Luciano, logo o levando para a guitarra na juventude, tão em voga nos anos 1980. Mas sem deixar de lado um pouco de cavaquinho, um pouco de bandolim. Teve um aprendizado musical muito autodidata. Foi montando as primeiras bandas com amigos do pai em Paulo Afonso nas noites de Petrolina, no Sertão pernambucano. Morou lá para concluir o colégio. Seu primeiro instrumento foi o acordeon. “Com o advento do rock nacional, a guitarra era um instrumento muito em evidência pela juventude e acabei sentindo essa vontade de tocá-la, foi uma migração muito rápida.” Continuou pegando o cavaquinho, o bandolim. Mas começou, realmente, na guitarra e no violão. “Me

som ligado ao rras baianas.”

mantinha nessa base da música popular brasileira, da bossa nova, do choro, do samba, baião, mantendo um repertório com base nesses gêneros”, relembra Luciano sobre como seu processo de formação musical acabou sendo muito eclético. Ao terminar os estudos formais, veio para o Recife prestar vestibular para Engenharia Civil. No entanto, a música o “puxou”. Entrou para o Conservatório Pernambucano e o de Olinda. Logo também se inseriu no mercado, ao participar de uma gravação de um amigo do pai no Estúdio Revelação, que ficava no centro da capital pernambucana. Foi convidado a trabalhar por lá. Luciano então se tornou um músico altamente requisitado para participar de gravações na cidade, trabalhando ao lado de grandes nomes como Alceu Valença, Dominguinhos, Naná Vasconcelos e Hermeto Pascoal exercendo sua versatilidade musical que o permite passear pelos mais diversos ritmos. Essa trajetória de trabalhos e estudos também fizeram nascer grandes conquistas

no território do frevo. Ele conta com um número significativo de participações e reconhecimentos nos tradicionais festivais de frevo realizados na capital pernambucana, em categorias distintas como frevo de rua, frevo de bloco e melhor arranjo. Também se empenhou em ministrar diversos workshops pelo país e pelo mundo e elaborou o primeiro método de frevo para guitarra. Dentro do ritmo, teve o privilégio de trabalhar com nomes do Carnaval pernambucano, como o Maestro Duda e Edson Rodrigues. Luciano Magno também fez parte da gravação dos diversos volumes do projeto Recife Frevoé, à convite do grande produtor e compositor Carlos Fernandes. Já em seus trabalhos solo, faz questão de misturar o ritmo e outros regionais que influências jazzísticas que consolidam seu caráter versátil e virtuoso. “O frevo é um dos ritmos mais importantes do país, como é o choro e o samba. Principalmente para o instrumentista, porque ele requer um certo grau de

desenvoltura e conhecimento do músico e do compositor. Não dá para fazer frevo sem conhecer conceitos de composições, células essenciais que não podem ser omitidas, o DNA verdadeiro. É preciso estudá-lo e vivê-lo”, desenvolve Luciano Magno sobre as raízes que tornam o gênero uma das formas de arte mais poderosas da cultura brasileira. “É um ritmo popular e contagiente, centenário e que superou tantas dificuldades, o próprio mercado vai mudando, mas conseguimos manter essa chama acesa por mais de 100 anos”, complementa. Entre seus nomes favoritos do gênero, encontramos diversas gerações, assim como nomes os quais ele teve o prazer de trabalhar junto. Maestros como Clóvis Pereira, Duda, Edson Rodrigues, Spok, além de nomes como Alceu Valença e André Rio. Já seu frevo favorito considerado favorito é “Último Dia”, de Levino Ferreira. “Ele tem um ar de valorização da tonalidade menor, da composição que está atenta ao passado, também um jeito muito próprio de fazer frevo”, elabora.

Sax Alto 1

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

$\text{♩} = 148$

14 **A** 8 2 6

31

40 2

49 **B** cresc.

57 1

65 2 **C** 3

74 4 **D** *f* *dim.*
To Coda

85 4 4

Musical score for Sax Alto 1, featuring ten staves of music. The score includes the following markings and dynamics:

- Staff 1: Measure 99, dynamic *p*. Measures 100-108, dynamic *f*.
- Staff 2: Measure 109, dynamic *p*. Measures 110-117, dynamic *f*.
- Staff 3: Measure 118, dynamic *p*. Measures 119-125, dynamic *p*. Measure 126, dynamic *p*, followed by a measure of silence.
- Staff 4: Measure 127, dynamic *p*. Measures 128-130, dynamic *p*. Measure 131, dynamic *p*, followed by a measure of silence.
- Staff 5: Measure 132, dynamic *p*. Measures 133-138, dynamic *p*. Measure 139, dynamic *p*, followed by a measure of silence.
- Staff 6: Measure 140, dynamic *p*. Measures 141-146, dynamic *p*. Measure 147, dynamic *p*, followed by a measure of silence.
- Staff 7: Measure 148, dynamic *p*. Measures 149-154, dynamic *p*. Measure 155, dynamic *p*, followed by a measure of silence.
- Staff 8: Measure 156, dynamic *p*. Measures 157-162, dynamic *p*. Measure 163, dynamic *p*, followed by a measure of silence.
- Staff 9: Measure 164, dynamic *p*. Measures 165-170, dynamic *p*. Measure 171, dynamic *p*, followed by a measure of silence.
- Staff 10: Measure 172, dynamic *p*. Measures 173-178, dynamic *p*. Measure 179, dynamic *p*, followed by a measure of silence.

D.S. al Coda

Φ

2

4

6

3

3

3

ff

Sax Alto 2

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

J = 148

14

A 8 2

30

39

B

cresc.

56

64

C 3

74

D 4 To Coda 4 dim.

85

2 Sax Alto 2

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

The musical score consists of six staves of music for Sax Alto 2. The first two staves begin at measure 99, with measure 108 starting on the third staff. Measure 117 begins on the fourth staff. Staff 129 starts with a dynamic of **D.S. al Coda**. Measures 138 and 151 both begin with a dynamic of **ff**.

Measure 99: Treble clef, common time. Notes include quarter notes and eighth-note pairs.

Measure 108: Treble clef, common time. Notes include eighth-note pairs and sixteenth-note patterns.

Measure 117: Treble clef, common time. Notes include eighth-note pairs and sixteenth-note patterns.

Measure 129: Treble clef, common time. Dynamic **D.S. al Coda**. Notes include eighth-note pairs and sixteenth-note patterns.

Measure 138: Treble clef, common time. Key signature changes to three sharps. Dynamic **ff**. Measures 4 and 6 are indicated by numbers above the staff.

Measure 151: Treble clef, common time. Key signature changes to four sharps. Dynamic **ff**.

Sax Tenor 1

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

100

109

117 5

D.S. al Coda

129 2

138 4 6

151 ff

The musical score consists of six staves of tenor saxophone music. Staff 1 (measures 100-109) starts with a quarter note followed by eighth-note patterns. Staff 2 (measures 109-117) continues with eighth-note patterns. Staff 3 (measures 117-129) includes a dynamic marking '5' above the staff. Staff 4 (measures 129-138) has a dynamic marking 'D.S. al Coda'. Staff 5 (measures 138-151) includes dynamic markings '2' and '6'. Staff 6 (measure 151) ends with a dynamic marking 'ff'.

Sax Tenor 2

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

$\text{♩} = 148$

A

B

C

D

14 8 2 6

30

39

48 2 8 *cresc.*

56

64 3 3

75 4 *f* *dim.*
 To Coda

86 4

2 Sax Tenor 2

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

100

109

117 5

D.S. al Coda

129

∅ 2

138 4 6 3 3

151 ff

The musical score consists of six staves of tenor saxophone music. Staff 1 (measures 100-104) starts with a quarter note followed by eighth-note pairs. Staff 2 (measures 105-110) features eighth-note pairs and sixteenth-note patterns. Staff 3 (measures 111-116) includes eighth-note pairs and a sixteenth-note run. Staff 4 (measures 117-121) shows eighth-note pairs and sixteenth-note patterns, ending with a measure repeat sign and a five. Staff 5 (measures 122-126) contains eighth-note pairs and sixteenth-note patterns, leading to a dynamic change. Staff 6 (measures 127-131) shows eighth-note pairs and sixteenth-note patterns, with measure 130 marked with a 3. Staff 7 (measures 132-136) features eighth-note pairs and sixteenth-note patterns, with measure 134 marked with a 4 and measure 135 with a 6. Staff 8 (measures 137-141) shows eighth-note pairs and sixteenth-note patterns, with measure 139 marked with a 3. Staff 9 (measures 142-146) features eighth-note pairs and sixteenth-note patterns, with measure 144 marked with a 3. Staff 10 (measures 147-151) shows eighth-note pairs and sixteenth-note patterns, with measure 149 marked with a 3 and a dynamic ff.

Trombone 1

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

J = 148



11 2 A

21 2

31 2

39 B

47 2 § cresc.

56

65 4 C 3

78 D

f *dim.*

To Coda

88

mf

2

106

9

6

ff

D.S. al Coda

127

141

Trombone 2

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

Arranjo: Luciano Magno

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

$\text{♩} = 148$

The musical score consists of eight staves of music for Trombone 2. The key signature is one flat throughout. The tempo is indicated as $\text{♩} = 148$. The score includes the following markings and sections:

- Staff 1: Measure 1-9. Measure 1 starts with a rest. Measures 2-3 show eighth-note patterns. Measure 4 is a long black bar. Measures 5-9 show eighth-note patterns.
- Staff 2: Measure 10-18. Measure 10 starts with a rest. Measures 11-12 show eighth-note patterns. Measure 13 is a long black bar. Measures 14-18 show eighth-note patterns. A box labeled "A" is located above the staff.
- Staff 3: Measure 19-27. Measure 19 starts with a rest. Measures 20-21 show eighth-note patterns. Measure 22 is a long black bar. Measures 23-27 show eighth-note patterns.
- Staff 4: Measure 28-36. Measure 28 starts with a rest. Measures 29-30 show eighth-note patterns. Measures 31-32 show sixteenth-note patterns. Measures 33-36 show eighth-note patterns.
- Staff 5: Measure 37-45. Measure 37 starts with a rest. Measures 38-39 show eighth-note patterns. Measures 40-41 show sixteenth-note patterns. Measures 42-45 show eighth-note patterns. A box labeled "B" is located above the staff. The dynamic "cresc." is indicated at the end of this section.
- Staff 6: Measure 46-54. Measure 46 starts with a rest. Measures 47-48 show eighth-note patterns. Measures 49-50 show sixteenth-note patterns. Measures 51-54 show eighth-note patterns.
- Staff 7: Measure 55-63. Measure 55 starts with a rest. Measures 56-57 show eighth-note patterns. Measures 58-59 show sixteenth-note patterns. Measures 60-61 show eighth-note patterns. Measures 62-63 show sixteenth-note patterns. A box labeled "C" is located above the staff.
- Staff 8: Measure 64-72. Measure 64 starts with a rest. Measures 65-66 show eighth-note patterns. Measures 67-68 show sixteenth-note patterns. Measures 69-70 show eighth-note patterns. Measures 71-72 show sixteenth-note patterns. A box labeled "D" is located above the staff. The dynamics "f" (fortissimo) and "dim." (diminuendo) are indicated at the end of this section.

85

To Coda

mf

96

104 2

112 9

128 D.S. al Coda

ff

141 6

Trombone 3

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

$\text{♩} = 148$

The musical score consists of eight staves of music for Trombone 3. The key signature is one flat (B-flat). The time signature varies throughout the piece. The tempo is indicated as $\text{♩} = 148$. The score includes several dynamic markings such as **f**, **cresc.**, **dim.**, and **2**. There are also performance instructions like **2**, **A**, **B**, **C**, and **D**. The music features various note heads, stems, and rests, with some notes having horizontal lines above or below them. The first staff begins with a rest followed by a sixteenth-note pattern. The second staff starts with a eighth-note pattern. The third staff begins with a eighth-note pattern. The fourth staff begins with a eighth-note pattern. The fifth staff begins with a eighth-note pattern. The sixth staff begins with a eighth-note pattern. The seventh staff begins with a eighth-note pattern. The eighth staff begins with a eighth-note pattern.

2

Trombone 3

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

To Coda



MORAES, CARNAVAL NO CÉU

Trombone 4

Arranjo: Luciano Magno

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

| = 148

2

A

II

21

31

40

48

B

48 2 §

cresc.

57

65 2

C

4

3

78

D

dim.

2 Trombone 4

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

To Coda



99

2

Measures 99-100: The music consists of two measures. Measure 99 features eighth-note patterns. Measure 100 begins with a dynamic of 2.

108

Measures 108-109: The music consists of two measures. Both measures feature eighth-note patterns.

116

9

Measures 116-117: The music consists of two measures. Measure 116 is a single measure of silence. Measure 117 begins with a dynamic of 9.

131 D.S. al Coda

∅

6

6

Measures 131-132: The music consists of two measures. Measure 131 starts with a dynamic of ∅. Measures 132 begin with a dynamic of 6.

150

ff

Measures 150-151: The music consists of two measures. Both measures feature eighth-note patterns. Measure 151 concludes with a dynamic marking of *ff*.

Trompete em B \flat 1 MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

$\text{♩} = 148$

Staff 1: Dynamic f . Measure 1: $\frac{3}{4}$ time. Measures 2-4: $\frac{2}{4}$ time. Measures 5-6: $\frac{3}{4}$ time. Measures 7-8: $\frac{2}{4}$ time.

Staff 2 (Measure 10): $\frac{2}{4}$ time. Section A begins.

Staff 3 (Measure 20): $\frac{2}{4}$ time.

Staff 4 (Measure 29): $\frac{2}{4}$ time.

Staff 5 (Measure 37): $\frac{2}{4}$ time.

Staff 6 (Measure 46): Crescendo (*cresc.*). $\frac{2}{4}$ time. Section B begins.

Staff 7 (Measure 55): $\frac{2}{4}$ time. $\frac{1}{4}$ time.

Staff 8 (Measure 63): $\frac{2}{4}$ time. Section C begins. $\frac{4}{4}$ time.

Final Staff (Measure 73): $\frac{2}{4}$ time. $\frac{4}{4}$ time. Dynamic f .

2 Trompete em B♭ 1

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

To Coda

D

83 *dim.* 4 *mf* 4

98 2

106

114 9

131 D.S. al Coda

144 4

To Coda

Trompete em B♭ 2 MORAES, CARNAVAL NO CÉU

Arranjo: Luciano Magno

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

J = 148

A

B

C

1

2

3

4

2 Trompete em B♭ 2

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

D

83 **4** **To Coda** **4**

dim. *mf*

98 **2**

106

114 **9**

D.S. al Coda **Ø** **6**

130

143 **4** **ff**

The musical score consists of six staves of music for Trompete em B♭ 2. Staff 1 starts at measure 83 with a dynamic 'dim.' and ends at measure 106. Staff 2 starts at measure 98 and ends at measure 114. Staff 3 starts at measure 114 and ends at measure 130. Staff 4 starts at measure 130 with 'D.S. al Coda' and ends at measure 143. Staff 5 starts at measure 143 and ends at measure 143. Staff 6 starts at measure 143 and ends at measure 143. Various dynamics are indicated throughout, including 'dim.', 'mf', and 'ff'. Measure numbers 83, 98, 106, 114, 130, and 143 are marked above the staves. Performance instructions like 'To Coda' and 'D.S. al Coda' are also present.

Trompete em B♭ 3 MORAES, CARNAVAL NO CÉU

Trumpet in B_v 3

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

The image shows a single page of sheet music for piano, consisting of 11 staves of musical notation. The music is in common time (indicated by 'C') and includes various key signatures (G major, E major, B major, F# major, C major, G major, D major, A major, E major, B major). The tempo is marked as $\text{♩} = 148$. The music features several dynamic markings such as *f*, *p*, *cresc.*, and *f*. Performance instructions include measure numbers (e.g., 2, 10, 20, 29, 37, 46, 55, 63, 73), measure groups (e.g., A, B, C), and specific note heads. Measure 10 includes a box labeled 'A'. Measure 46 includes a box labeled 'B' and a crescendo marking. Measure 63 includes a box labeled 'C' and a measure number '2'. Measure 73 includes a measure number '2' and a dynamic marking *f*.

83 **D**

84 **4**

87 **To Coda**

88 **4**

98 **2**

106 **9**

114 **6**

130 **D.S. al Coda**

134 **ff**

143 **4**

147 **ff**

Trompete em B♭ 4 MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

$\text{♩} = 148$

10

20

28

36

45

54

62

72

A

B

C

D *dim.*

81 

To Coda

94 

102 

110 

D.S. al Coda

125 

135 

152 

Baixo
Elétrico
Arranjo:

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

J = 148

A♭add9 B♭add9 Cadd9

10 A♭add9 B♭add9 G A♭ G G7♯9 Cm Cm7

19 Fm Fm7 G7 G7♭9 Cm G7 Cm Csus4 C7 Fm

28 Fm7 G7 G7♭9 Cm G7♯5 Cm Cm7 Fm Fm7

37 G7 G7♭9 Cm G7 Cm Csus4 C7 Fm Fm7 G7

46 G7♭9 Cm Cm | 2 | G7 Cm G7

55 Csus4 C7 Fm7 B♭7 E♭7 A♭7 D♭7 G7¹ Cm

64 | G7 2 C9⁶ | G7 C9⁶ G7

73 C9⁶ E7sus4 E7 Fmaj7 Fm6 C9⁶ G7

2 Baixo
Elétrico

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

The musical score consists of 13 staves of bass notation. Staff 1 (measures 82-88) starts with a dynamic **f**, followed by a section labeled **D** with chords A♭, Cadd9, A♭add9, and Cadd9. Measure 88 ends with a *dim.* instruction. Staff 2 (measures 89-95) leads into the **To Coda** section, featuring chords A♭, Cadd9, A♭add9, G7, and a final measure ending with a fermata. Staff 3 (measures 100-106) contains chords Cm, Cm7, Fm, Fm7, G7, G7b9, Cm, G7, and Cm. Staff 4 (measures 107-113) contains chords Cm7, Fm, Fm7, G7, G7b9, Cm, Cm, and Cm7. Staff 5 (measures 114-120) contains chords Fm, Fm7, G7, G7b9, Cm, G7, Cm, Cm7, and Fm. Staff 6 (measures 121-127) contains chords Fm7, G7, G7b9, Cm, and leads to the **D.S. al Coda**. Staff 7 (measures 128-134) contains chords Cadd9, A♭add9, Cadd9, G/C, and A♭add9. Staff 8 (measures 135-141) contains chords Cadd9, A♭add9, Cadd9, G7b9, and a section marked with a circle and a slash. Staff 9 (measures 142-148) contains chords A♭add9, B♭add9, and ends with a dynamic **ff**. Staff 10 (measures 149-155) concludes with chords B♭, C, and a final dynamic **ff**.

Guitarra

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

Arranjo: Luciano Magno

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

1

A

B

C

D

E

F

G

H

I

J

K

L

M

N

O

P

Q

R

S

T

U

V

W

X

Y

Z

82

D

A♭ Cadd9 A♭add9 Cadd9

91 f A♭ Cadd9 A♭add9 **To Coda** G7

100 Cm Cm7 Fm Fm7 G7 G7♭9 Cm G7 Cm

109 Cm7 Fm Fm7 G7 G7♭9 Cm Cm Cm Cm7

118 Fm Fm7 G7 G7♭9 Cm G7 Cm Cm7 Fm Fm7

128 G7 G7♭9 Cm **D.S. al Coda**

Cadd9 A♭add9

137 Cadd9 A♭add9 Cadd9 G/C A♭add9 Cadd9 A♭add9

149 G7♭9 A♭add9 B♭add9 B♭ C

Bateria

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

$\text{♩} = 148$

f

ritmo

11

A ritmo

22

33

B

43 2 §

54 1

C ritmo

64 2 ritmo

D ritmo

75 dim.

To Coda

86 ritmo

#232

98



109



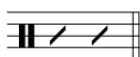
120

ritmo



D.S. al Coda

131



141

ritmo



150



Surdo

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

$\text{♩} = 148$

10

20

29

38

47

56

65

74

A

B

C

83

D

dim.

92

To Coda

101

110

119

128

D.S. al Coda

∅

136

146

ff

Pandeiro

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

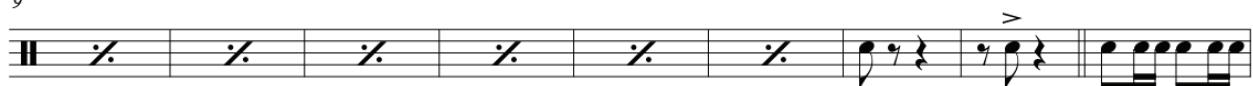
$\text{♩} = 148$



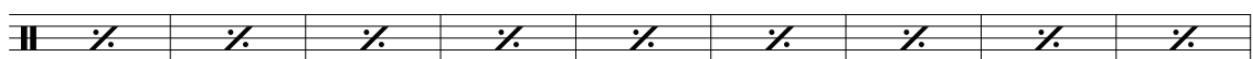
f

A

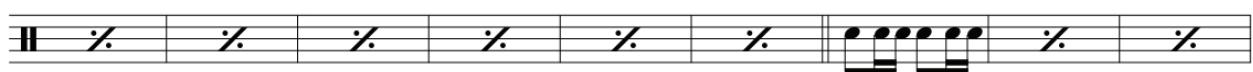
9



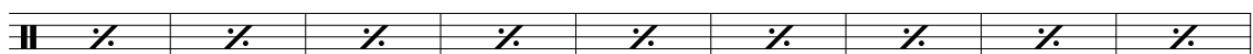
18



27



36



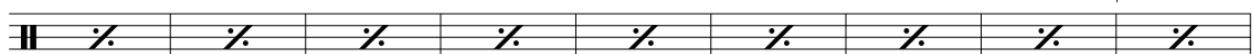
45

2 **B**



54

1

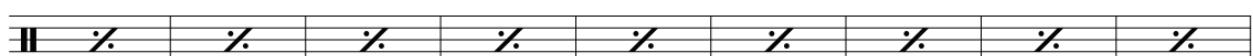


63

2 **C**



72



2 Pandeiro

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

D

81

dim.
To Coda

89

98 >

107

116

125 D.S. al Coda

140

151

Melodia/Solistा
(em C)

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

2º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021

Arranjo: Luciano Magno

Categoria: Frevo de Rua

Luciano Magno

J = 148

The musical score consists of eight staves of music. Staff 1 starts with a forte dynamic (f) and includes chords A♭add9, B♭add9, and Cadd9. Staff 2 begins at measure 9 with a rest followed by a melodic line. Staff 3 starts at measure 18 with chords Cm7, Fm, and Fm7. Staff 4 starts at measure 26 with chords G7, G7♭9, Cm, G7, and G7♯5. Staff 5 starts at measure 34 with chords Cm7, Fm, and Fm7. Staff 6 starts at measure 42 with chords Csus4C7, Fm, and Fm7. Staff 7 starts at measure 50 with chords Cm, G7, Csus4, C7, and Fm7. Staff 8 starts at measure 58 with chords B♭7, E♭7, A♭7, D♭7, G7 1, Cm, G7 2, C9, G7, and C9. Measure numbers 1 through 64 are indicated above the staves. Performance markings include a dynamic bracket labeled 'cresc.' over staff 6, a dynamic bracket labeled 'G7 2' over staff 8, and a dynamic bracket labeled 'C9' over staff 8. Measure numbers 9, 18, 26, 34, 42, 50, 58, and 64 are also present.

2 Melodia/Solista

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

71 G7 C⁶ E7sus4 E7 Fmaj7

D

79 Fm6 C⁶ G7 C⁶ f Aflat

85 Cadd9 Aflatadd9

90 Cadd9 G/C Aflat Cadd9

95 Aflatadd9 To Coda G7 Cm

101 Cm7 Fm Fm7 G7 G7b9 Cm G7 Cm

109 Csus4C7 Fm Fm7 G7 G7b9 Cm Cm

117 Cm7 Fm Fm7 G7 G7b9 Cm G7 Cm

3 Melodia/Solista

MORAES, CARNAVAL NO CÉU

125 Csus4 C 7 F m F m7 G 7 G7b9 C m

D.S. al Coda

131 Cadd9 Aflatadd9

136 Cadd9 Aflatadd9

140 Cadd9 G/C Aflatadd9

144 Cadd9

147 Aflatadd9 G7b9 3 3

151 Aflatadd9 Bflatadd9 Bflat C ff



FREVO DE RUA

TRÊS AMORES

3º lugar/Clênio Lima

Viver a vida entre mulheres importantes é algo inspirador. Inspira felicidades cotidianas que tornam-se alicerces para enfrentar as batalhas de cada momento e fazem estampar o orgulho de fazer parte de uma família tão bonita. Também pode inspirar frevo. Foi assim para Clênio Lima ao compor “Três Amores”, terceiro colocado no Concurso Nordestino de Frevo da Fundaj na categoria frevo de rua. A inspiração veio da vida ao lado da esposa, Ana Roberta, e das duas filhas, Camila, 14 anos, e Clara. “Costumeiramente, eu e minha esposa, durante as manhãs, nos ajudamos a pôr a mesa para tomar o café da manhã e ir trabalhar. Nesse dia, dei uma de preguiçoso, fiquei com o violão no sofá enquanto ela fazia isso e

disse ‘estou construindo uma melodia’. Em cinco minutos construí ela toda e fui gravar. Foi algo que surgiu de forma simples, conduzido pelo meu sentimento por elas”, elabora Clênio. No começo, ele enxergava uma melodia que poderia ser tratada enquanto um frevo de bloco, porém com o desenrolar da composição, foram surgidos elementos como um prelúdio mais sofisticado, convenções de bateria que entraram na coda, a canção vai se transformando em um frevo de rua, classificado por ele como um “frevo livre”. “Por começar com acordes de suspensão, ter uma melodia conduzida pelo saxofone e ter convenções de baterias ao final, o que chamamos de coda, eu pensei em um frevo livre. Por ser tão melodioso,

decidi dedicá-la às três. Essa é a razão do frevo”, explica Clênio.

O arranjo final foi construído com ajuda do amigo de longa data Waltinho D’Souza, trazendo a melodia para o jogo musical da orquestra, com as perguntas dos saxofones e as respostas dos metais, com a bateria realizando seu solo na corda. A execução ficou ao encargo da Big Band à Nordestina, projeto do qual Clênio é diretor musical.

Professor de artes da rede pública de Pernambuco, Clênio estava em aula quando recebeu a notícia da premiação e se viu tomado por uma imensa alegria. Já com bons anos de trajetória nas artes, ter sua música reconhecida significa para ele ter conseguido tocar corações, algo que acredita ser a principal missão de seu trabalho. Receber essa honraria, para ele, é de alguma forma dar sua contribuição para a história da música pernambucana e brasileira. “Quando a gente faz uma obra, não pensamos nessa coisa de aprovação, a música deve ficar ao critério de quem escuta.”

Clênio Lima nasceu em 1979, em Olinda. É compositor, produtor e músico, trabalhando em projetos como a Spok Frevo Orquestra e a Big Band à Nordestina, da qual é diretor musical, além da parceria de longa data com Silvério Pessoa. Formado em música pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), também é professor da rede pública de Pernambuco. Entre suas principais composições, se destacam como no “Meu Balaio Tem”, “O Meu com o Seu”, “Fórmula da Paz” e “Acaso do Destino.”

“...olhar para os arti- lançam o frevo par-

Mas, destaca, ter o reconhecimento de uma instituição pública do tamanho da Fundação Joaquim Nabuco, além de ter a música levada diretamente ao público por meio da apresentação que fizemos, em um momento no qual a cultura passa por imensas dificuldades, o deixou feliz e esperançoso.

“Nas barbas do frevo”

Clênio Martinho Barbosa de Lima nasceu no coração da folia pernambucana, no Hospital Tricentenário de Olinda, localizado nas barbas de onde o frevo toma conta da cidade no Carnaval. Teve uma infância humilde, vivendo ao lado do pai, Luiz Barbosa, o Seu Lula, e da avó, Maria Joana, a Dona Nazinha. Dentro de casa, no bairro de Rio Doce, ele tem as primeiras memórias de uma relação com a música baseada em dois pilares que o acompanharam por anos: o encanto imediato pela arte e o estímulo do pai.

A avó Dona Nazinha fazia sempre ecoar música pela casa, em especial, frevos de bloco, que logo se juntaram aos de rua, os

dobrados e toda um grande leque do tradicional ritmo pernambucano. Já fora dos portões, Clênio acompanhava o pai pelos bares de Rio Doce e tinha ainda mais contato com a música. Dessa vez, vendo ela sendo feita ao vivo. Em uma dessas ocasiões, viu um rapaz tocando bateria e se impressionou. Disse ao pai que também queria fazer aquilo. Pouco tempo depois, Seu Lula levou o filho para se matricular no Centro de Educação Musical de Olinda (Cemo).

Na instituição, foi recebido pelo então administrador do espaço, o maestro Mário Câncio Justos, um dos primeiros maestros negros do Brasil. Descobriu que seu tamanho ainda era muito pequeno para poder aprender bateria, mas foi convidado a fazer as aulas de iniciação musical. Ficou decepcionado, mas começou as aulas e por lá, achou uma nova paixão, o saxofone. “Queria muito tocar sax, mas veio o mesmo problema, meus dedos não alcançavam direito as paletas do instrumento. Mas, como tinha muita vontade de começar logo a tocar instrumentos, fiz uma prova

com flauta doce e logo em seguida, comecei a ter aulas de fato com instrumentos, como o clarinete”, relembra Clênio. Pouco tempo depois, finalmente pôde começar com o saxofone.

No final da década de 1980, pôde fazer sua tão sonhada estreia naquele que considerava o mais maravilhoso dos eventos: o Carnaval de Olinda. Com o saxofone que ganhou do pai, tocou na festa acompanhada por seu maior apoiador, ganhando meio cachê e fazendo sua contribuição naquela que é uma das maiores festas do mundo. Lembra, por exemplo, de ter tocado no primeiro ano do hoje já tradicional Bacalhau do Batata, levando os últimos frevos que ecoam na quarta-feira de cinzas. Esse começo de vida profissional não interrompeu sua formação, mais uma vez, graças ao esforço do pai, que conseguiu colocar o filho para ter aulas paralelas com o emblemático Maestro Nunes, autor de icônicos frevos de rua como “Cabelo de Fogo” e “É De Perder os Sapatos”. “Papai, incansável, foi atrás do Maestro Nunes para eu

istas que, sozinhos, a o mundo.”

ter aulas com ele enquanto fazia o Cemo. Ele é um dos maiores compositores de frevo da história. ‘Cabelo de Fogo’, por exemplo, é o frevo sem letra mais cantado nos carnavais. E foi com ele que eu aprendi todo esse legado, lá no Pátio de Santa Cruz, onde fui me enturmando e evoluindo”, rememora. Ainda nos anos 1990, começa a trabalhar com bandas de estilo diverso a partir do contato com outro mestre, o compositor Marquinhos Maraial, um dos mais populares compositores do país. “Ele me inseriu em gravações comerciais e depois passou a me confiar produções, como o último disco da Calypso”, conta. No mesmo período, também tocou frevos em orquestras de bailes e entrou em contato com nomes como Spok, a quem tem como ídolo e realiza trabalhos até hoje. Também passou a colaborar e produzir com Silvério Pessoa, em uma parceria que já passa de duas décadas. Hoje, além de músico, compositor e produtor, Clênio também busca passar esse encanto pela música enquanto professor de

artes da rede pública. Inclui a musicalização em seu processo didático e apresenta grandes nomes como o próprio Maestro Nunes, Capiba, Nelson Ferreira, Maestro Spok, Maestro Forró e outros exemplares músicos da cultura pernambucana para novas gerações, mas também sempre aberto às novidades musicais dos universos de seus alunos. Também está à frente o projeto de forró Big Band à Nordestina, do qual é diretor e leva o forró tradicional para novos arranjos a partir de sua inventiva formação, responsável pela execução de seu frevo vencedor. Entre ídolos e amigos Clênio tem o raro privilégio de ter como seus principais ídolos artistas com os quais pode conviver, aprender e colaborar, em especial os maestros Nunes e Spok. Desse último, tem uma composição como frevo favorito, batizado de “Passo de Anjo”, pois, segundo ele, ali há uma espécie de nascimento de um frevo livre. “Alguns maestros criticam o improviso no frevo, mas de maneira equivocada. Dizem que frevo com

improviso não é frevo de rua. Celinho, grande saxofonista, improvisou em um frevo famosíssimo apenas chamado de ‘Vassourinha’. Quer dizer que ‘Vassourinha’ não é frevo de rua? Spok acaba por quebrar um pouco essa visão e traz o novo.

Ele está para o frevo como Luiz Caldas está para o axé”, afirma. Ele acredita que é fundamental que o frevo e seus artistas recebam olhares contínuos do poder público e de políticas públicas para a permanência de sua longevidade.

“Lembro de uma vez quando a Spok Frevo Orquestra foi em um programa de TV nacional e o apresentador disse que o Brasil precisava prestar mais atenção no Carnaval de Pernambuco, porque o frevo tem tanta importância ou até mais que o samba.

Eu sempre acreditei muito nisso, mas acredito que tudo necessita de inovação. O frevo encanta o mundo, Pernambuco sabe disso, mas precisamos de gestões que olhem para isso com o devido olhar para os artistas que, sozinhos, lançam o frevo para o mundo”, elabora.

Sax Alto 1

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

TRÊS AMORES

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

Clênio Lima

The sheet music consists of eight staves of musical notation for a saxophone. The key signature is A major (two sharps). The time signature varies between common time (indicated by '4') and 2/4 time. Measure numbers are present at the beginning of each staff: 1, 7, 14, 22, 29, 37, 45, and 55. The music features various note heads, stems, and beams, with some notes having slurs and others having vertical stems. Measure 45 is labeled "To Coda". Measure 29 includes a section labeled "2" and a double bar line with repeat dots. Measure 37 starts with a rest followed by eighth-note patterns. Measures 45 through 55 show a repeating pattern of eighth-note groups with dynamic markings like '>' and 'f'.

2 Sax Alto 1

TRÊS AMORES

Musical score for Sax Alto 1, page 2, featuring four staves of music. The key signature is A major (two sharps). Measure 62 starts with a sixteenth-note pattern followed by eighth-note pairs. Measure 63 continues with eighth-note pairs and includes dynamics (>>) and a measure repeat sign. Measure 64 begins with a sixteenth-note pattern. Measure 65 starts with a sixteenth-note pattern followed by eighth-note pairs. Measure 66 includes dynamics (>>) and a measure repeat sign. Measure 67 begins with a sixteenth-note pattern followed by eighth-note pairs. Measure 68 includes dynamics (>>) and a measure repeat sign. Measure 69 begins with a sixteenth-note pattern followed by eighth-note pairs. Measure 70 includes dynamics (>>) and a measure repeat sign. Measure 71 begins with a sixteenth-note pattern followed by eighth-note pairs. Measure 72 includes dynamics (>>) and a measure repeat sign. Measure 73 begins with a sixteenth-note pattern followed by eighth-note pairs. Measure 74 includes dynamics (>>) and a measure repeat sign. Measure 75 begins with a sixteenth-note pattern followed by eighth-note pairs. Measure 76 includes dynamics (>>) and a measure repeat sign. Measure 77 begins with a sixteenth-note pattern followed by eighth-note pairs. Measure 78 includes dynamics (>>) and a measure repeat sign. Measure 79 begins with a sixteenth-note pattern followed by eighth-note pairs. Measure 80 includes dynamics (>>) and a measure repeat sign. Measure 81 begins with a sixteenth-note pattern followed by eighth-note pairs. Measure 82 includes dynamics (>>) and a measure repeat sign. Measure 83 begins with a sixteenth-note pattern followed by eighth-note pairs. Measure 84 includes dynamics (>>) and a measure repeat sign. Measure 85 begins with a sixteenth-note pattern followed by eighth-note pairs. Measure 86 includes dynamics (>>) and a measure repeat sign. Measure 87 begins with a sixteenth-note pattern followed by eighth-note pairs. Measure 88 includes dynamics (>>) and a measure repeat sign.

Sax Alto 2

TRÊS AMORES

Clênio Lima

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

The sheet music consists of nine staves of musical notation for Sax Alto 2. The key signature is A major (two sharps). The time signature is 2/4 throughout. The music includes various dynamic markings such as *f*, *p*, and *mf*. Measure numbers are indicated at the beginning of each staff: 1, 7, 14, 22, 29, 37, 45, and 55. The music features eighth-note patterns, sixteenth-note patterns, and various rhythmic figures. Measure 29 includes a section labeled "To Coda" with a "4" above it. Measure 55 begins with a melodic line starting with a sixteenth-note pattern followed by eighth-note pairs.

2 Sax Alto 2

TRÊS AMORES



D.S. al Coda

Musical score for Sax Alto 2, page 2, measures 79-81, showing the start of the Coda. The key signature is A major (two sharps). Measure 79 starts with a sixteenth-note pattern. Measure 80 begins with a measure of rests, followed by a sixteenth-note pattern. Measure 81 begins with a sixteenth-note pattern, followed by a measure of rests. The section ends with a fermata symbol.



Sax Tenor 1

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

TRÊS AMORES

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

Clênio Lima

Sheet music for Tenor Saxophone (Sax Tenor 1) titled "TRÊS AMORES". The music is in 2/4 time, key of G major (two sharps). It consists of eight staves of musical notation.

- Staff 1: Starts with a dynamic **f**.
- Staff 2: Begins at measure 6.
- Staff 3: Begins at measure 13.
- Staff 4: Begins at measure 20.
- Staff 5: Begins at measure 28.
- Staff 6: Begins at measure 37.
- Staff 7: Begins at measure 45 with a dynamic **4** and the instruction "To Coda".
- Staff 8: Begins at measure 55.

Measures include various note heads (circles, diamonds, triangles), stems, and rests. Measures 28-37 show a transition to a coda section.

2 Sax Tenor 1

TRÊS AMORES

The musical score consists of five staves of music for Tenor Saxophone. Staff 1 (measures 62-67) shows a melodic line with grace notes and slurs. Staff 2 (measures 68-73) continues the melodic line. Staff 3 (measures 74-79) features a dynamic section labeled '3'. Staff 4 (measures 80-85) begins a 'D.S. al Coda' section, indicated by a bracket over measures 1 and 2. Staff 5 (measures 86-90) concludes the piece with a dynamic 'ff'.

Sax Tenor 2

TRÊS AMORES

Clênio Lima

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

The musical score consists of eight staves of music for Tenor Saxophone. The key signature is one sharp (F#). The time signature varies between 2/4 and common time. The score includes dynamic markings such as *f*, *p*, and *ff*. Measure numbers 1 through 54 are indicated above the staves. Special instructions include "To Coda" at measure 45, "4" above the staff at measure 45, and "2" above the staff at measure 53. The score features various musical techniques including eighth-note patterns, sixteenth-note patterns, grace notes, and slurs.

2 Sax Tenor 2

TRÊS AMORES

Musical score for Tenor Saxophone 2, featuring staves of music with various dynamics and markings:

- Staff 1 (Measures 61-65): Dynamic **>**, ending with a fermata.
- Staff 2 (Measure 70): Dynamic **2**.
- Staff 3 (Measure 77): Dynamic **3**.
- Staff 4 (Measures 83-85): Dynamic **D.S. al Coda**, ending with a fermata.
- Staff 5 (Measures 83-85): Dynamic **ff**.
- Staff 6 (Measures 93-95): Dynamic **ff**.

Trombone 1

TRÊS AMORES

Clênio Lima

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

The musical score consists of ten staves of music for Trombone 1. The key signature is mostly B-flat major (two flats), with a section starting at measure 59 where the key signature changes to C major (no sharps or flats). The time signature varies between 2/4 and 6/8. The score includes dynamic markings such as *f*, *mf*, *mfz*, *sfz*, and *ff*. Measure numbers are indicated above the staff at the beginning of each line. The first staff starts with a rest followed by a measure of 2/4. The second staff begins with measure 14, featuring a bass clef and a tempo marking of *f*. The third staff begins with measure 26, with a tempo marking of *mf*. The fourth staff begins with measure 36, with a tempo marking of *f*. The fifth staff begins with measure 42, with a tempo marking of *mf*. The sixth staff begins with measure 49, with a tempo marking of *mf*. The seventh staff begins with measure 59, with a tempo marking of *mf*. The eighth staff begins with measure 69, with a tempo marking of *mf*. The ninth staff begins with measure 74, with a tempo marking of *sfz*. The tenth staff begins with measure 82, with a tempo marking of *ff*. Measure 82 contains a repeat sign with '1.' and '2.' above it, followed by 'D.S. al Coda'. Measure 93 concludes the piece with a final dynamic of *ff*.

Trombone 2

TRÊS AMORES

Clênio Lima

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

The musical score for Trombone 2 consists of ten staves of music. Staff 1 starts at measure 5, featuring a bass clef, a key signature of one flat, and a 2/4 time signature. Measures 13 through 23 show various rhythmic patterns with dynamics f and mf. Staff 2 begins at measure 32 with a treble clef, a key signature of one sharp, and a 2/4 time signature. It includes a section labeled 'To Coda' starting at measure 46. Measures 55 and 68 feature dynamic markings f sfz and sfz respectively. Measure 75 indicates a first ending (1.) and a second ending (2.). The score concludes with a dynamic ff.

Trombone 3

TRÊS AMORES

Clênio Lima

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

The musical score for Trombone 3 consists of ten staves of music. Staff 1 starts at measure 5, marked **f**, then **mf**. Staff 2 starts at measure 13, marked **f**, then **mf**. Staff 3 starts at measure 24. Staff 4 starts at measure 34, marked **f**, leading to the **To Coda**. Staff 5 starts at measure 42. Staff 6 starts at measure 50, marked **mf**, then **f**, then **sfz**. Staff 7 starts at measure 59, marked **6**. Staff 8 starts at measure 71, marked **sfz**. Staff 9 starts at measure 79, marked **D.S. al Coda**, with first and second endings indicated. Staff 10 starts at measure 89, marked **ff**.

Trombone 4

TRÊS AMORES

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

Clênio Lima

Sheet music for double bass, page 13, measures 5-93. The music is in 2/4 time, bass clef, and includes various dynamics such as *f*, *mf*, *sforzando* (*sforz.*), and *ff*. Measure 5 starts with a rest followed by eighth notes. Measures 13 and 23 show eighth-note patterns. Measure 32 features sixteenth-note patterns with a fermata. Measure 40 shows eighth-note pairs. Measure 48 leads to the Coda. Measures 57 and 69 include sixteenth-note patterns. Measure 77 begins with a rest and leads into the first ending. Measure 83 begins with the second ending. Measure 93 concludes with a dynamic *ff*.

Trompete em B♭ 1

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

TRÊS AMORES

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

Clênio Lima

The musical score for Trompete em B♭ 1 (Trumpet in B♭ 1) is titled "TRÊS AMORES". It features ten staves of music, each with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The time signature varies throughout the piece, including measures in 2/4, 3/4, and 6/8.

Dynamics and performance instructions include:

- Measure 5: **f**
- Measure 21: **mf**
- Measure 13: **f**
- Measure 27: **mp**
- Measure 45: **sfp**
- Measure 59: **sfz**
- Measure 70: **sfz**
- Measure 78: **D.S. al Coda**
- Measure 88: **2**

Other markings include measure numbers (5, 13, 21, 27, 38, 45, 59, 70, 78, 88), measure repeat signs, and various slurs and grace notes.

Trompete em B♭ 2

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

TRÊS AMORES

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

Clênio Lima

The musical score for Trompete em B♭ 2 (Trumpet in B♭ 2) is titled "TRÊS AMORES" and is arranged by Clênio Lima. The score includes ten staves of music with various dynamics and performance instructions. The staves are numbered 5, 13, 27, 38, 45, 59, 71, 79, and 89. Key signatures include G major (indicated by a sharp sign) and F major (indicated by a sharp sign). Dynamics such as *f*, *mf*, *mp*, *sffz*, and *sfz* are used. Performance instructions like "To Coda" and "D.S. al Coda" are also present. The music features various note patterns, rests, and slurs.

Trompete em B♭ 3

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

TRÊS AMORES

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

Clênio Lima

5

13

27

38

45

59

71

79

89

To Coda

D.S. al Coda

f

mf

mp

f

f

sfz

sfz

f

f

2

Trompete em B♭ 4

TRÊS AMORES

Clênio Lima

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

The sheet music consists of 11 staves of musical notation for Trompete em B♭ 4. The key signature is one sharp (F#). The time signature varies throughout the piece. The music includes dynamic markings such as *f*, *mf*, *mp*, *sffz*, and *sfz*. Performance instructions like "To Coda" and "D.S. al Coda" are included. The piece concludes with a final dynamic *f*.

1. *f* *mf*

2. *f* *mp*

3. *f*

4. *f*

5. *f*

6. *f*

To Coda

7. *sffz*

8. *sfz*

D.S. al Coda

9. *f*

Baixo
Elétrico

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

TRÊS AMORES

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

Clênio Lima

The musical score consists of eight staves of bass notation. The first staff starts at measure 1 with a bass note followed by a dotted half note. Measures 2-4 show a repeating pattern of notes. Staff 2 begins at measure 7 with a bass note followed by a dotted half note. Measures 8-13 show a repeating pattern of notes. Staff 3 begins at measure 14 with a bass note followed by a dotted half note. Measures 15-19 show a repeating pattern of notes. Staff 4 begins at measure 21 with a bass note followed by a dotted half note. Measures 22-26 show a repeating pattern of notes. Staff 5 begins at measure 28 with a bass note followed by a dotted half note. Measures 29-33 show a repeating pattern of notes. Staff 6 begins at measure 35 with a bass note followed by a dotted half note. Measures 36-40 show a repeating pattern of notes. Staff 7 begins at measure 42 with a bass note followed by a dotted half note. Measures 43-47 show a repeating pattern of notes. The score concludes with a section labeled "To Coda". The coda starts at measure 48 with a bass note followed by a dotted half note. Measures 49-53 show a repeating pattern of notes.

Chords indicated in the score:

- F/G
- G♭/A♭
- F/G
- G♭/A♭
- G/A G/A
- D_m
- G_{m7}
- C₇
- F maj₇
- A_{7(♯5)}
- D_m
- G_m
- G_m
- A_{7sus}
- A₇
- A_{7(♯5)D_m}
- G/A
- D_m
- G_{m7}
- C₇
- F maj₇
- A_{7(♯5)}
- D_m
- D_m
- G_m
- A_{7sus}
- A₇
- A_{7(♯5)D_m}
- D_m
- G_m
- C₇
- F maj₇

2 Baixo
Elétrico

TRÊS AMORES

53 B_bmaj7 E_bmaj7 A D_{7sus} D₇ G_{m7} G_m D_m

61 D_m G_{m7} A D_m A_{b7(b5)} A_{b7(b5)} G_m

68 C₇ F maj7 B_bmaj7 E_bmaj7 A D_{7sus} D₇ G_{m7}

75 G_{m7} D_m D_m G_{m7} A D_m

82 1. G/A 2. G/A D.S. al Coda D_m D_m

88 E_{m7(b5)} A E_{m7(b5)} E_{m7(b5)} E_{m7(b5)} A_{7sus}

94 A₇ ff

#263

Guitarra

TRÊS AMORES

Clênio Lima

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

The musical score consists of six staves of guitar notation, each with a treble clef and a key signature of one flat (F#). The time signature varies between 2/4 and 3/4.

- Staff 1:** Chords F/G, G/A♭, F/G, F/G, F/G, G/A♭, G/A♭, F/G.
- Staff 2:** Chords G/A♭, F/G, F/G, F/G, G/A♭, G/A♭, F/G.
- Staff 3:** Chords F/G, G/A♭, G/A, G/A, Dm, Dm, Gm.
- Staff 4:** Chords Gm, C7, C7, F maj 7, A 7(#5), Dm.
- Staff 5:** Chords Dm, Gm, Gm, A 7sus, A 7, A 7(#5) Dm, G/A.
- Staff 6:** Chords Dm, Dm, Gm, Gm, C7, C7, F maj 7, A 7(#5).
- Staff 7:** Chords Dm, Dm, Gm, Gm, A 7sus, A 7.
- To Coda:** Chords A 7(#5) Dm, Dm, Gm, C7, F maj 7.

TRÊS AMORES

54 B_bmaj7 E_bmaj7 A D_{7sus} D₇ G_{m7} G_m D_m

62 D_{m7} G_m A₇ D_m A_{b7(b5)} A_{b7(b5)} G_m C₇ F_{maj7}

69 B_bmaj7 E_bmaj7 A D_{7sus} D₇ G_{m7}

76 G_m D_m D_{m7} G_m A₇ D_m

82 1.G/A 2.G/A D.S. al Coda

θ D_m D_m E_{m7(b5)} A

91 E_{m7(b5)} E_{m7(b5)} E_{m7(b5)} A_{7sus} A₇

ff

Bateria
Surdo

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

TRÊS AMORES

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

Clênio Lima

Musical score for 'TRÊS AMORES' featuring two staves of musical notation. The top staff begins at measure 9 and ends at measure 51, leading to a 'To Coda' section. The bottom staff begins at measure 60 and ends at measure 87, concluding with a dynamic ***ff***. The score includes various musical markings such as accents, slurs, and rests.

9 17 26 34 43 51 60 69 78 87

To Coda

D.S. al Coda

ff

Pandeiro

TRÊS AMORES

Clênio Lima

Arranjo: Clênio Lima e
Waltinho D'Souza

3º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Frevo de Rua

The musical score consists of 12 staves of music for a single instrument, likely a pandeiro. The key signature is F major (one sharp). The time signature varies between common time (indicated by 'C') and 2/4 time (indicated by '2'). The score includes various rhythmic patterns, including eighth-note pairs and sixteenth-note groups. Measure numbers are indicated at the beginning of each staff: 8, 17, 26, 35, 44, 53, 62, 71, 80, and 90. A section labeled 'To Coda' begins at measure 44. The coda starts at measure 80, with a first ending (1.) and a second ending (2.). The second ending leads back to the first section. Measure 90 concludes the piece.



**TURMA
DA JAQUEIRA
SEGURANDO
O TALO**



HINO

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

Considerado um dos maiores e mais tradicionais blocos de Carnaval da Zona Norte do Recife, a troça “A Turma da Jaqueira Segurando o Talo” ganhou um digno presente na primeira edição do Concurso Nordestino do Frevo da Fundação Joaquim Nabuco. Uma de suas categorias foi voltada para a criação de um hino para a agremiação criada há mais de três décadas por servidores da instituição. E a canção vencedora saiu da mente de um nome que compartilha a longa estrada, a tradicionalidade e a pluralidade do bloco em sua carreira, o músico pernambucano Rogério Rangel, 63 anos.

Dono de uma trajetória marcada pelo forró e pelo frevo, Rangel deixou-se levar pela

imaginação de uma orquestra na rua e do povo seguindo atrás, pulsando uma folia explosiva e eufórica. Com esse cenário na mente, optou por uma melodia e letra simples, capaz de injetar facilmente mais energia carnavalesca no percurso de pouco mais de 2 quilômetros da troça.

“A gente vê alguns compositores querendo colocar aspectos como um legado cultural ou rememorar a história nos hinos. Não que isso não seja importante, mas se eu estivesse no meio, eufórico, rodeado por amigos, não ia prestar muita atenção nisso, no meio daquele entusiasmo quase infantil. Então fiz uma letra com base nessa cena, com letra e

melodia simples, mas sem ser vulgar, imerso na brincadeira, considerando esse aspecto de onde a música vai ser executada”, explica Rangel. Impulsionado pela ideia de criar uma música capaz de puxar um bloco inteiro, o músico já entrou em seu processo criativo que concilia a criação de versos e melodias quase que simultaneamente, já buscando entender a musicalidade das palavras cantadas e percorrendo esse caminho sem esperar grandes iluminações inesperadas que trazem tudo pronto. “Às vezes acontece de vir pronta, mas pra mim, é quase sempre muito mais inspiração do que inspiração”, afirma o compositor.

Em sua casa, há um cantinho reservado para organizar essa imersão criativa. Tendo o violão como parceiro, se deixa levar pelo mar que pode ser visto de sua janela, que, de certa forma, traz um estado de espírito que acaba facilitando seu processo de criação. “Todo dia vejo o mar encher e secar, então sou visualmente bem alimentado. Isso, em alguma medida,

Rogério Rangel nasceu em 1958, em Água Fria, mas se mudou logo criança para Olinda, onde se criou. É compositor, cantor e músico, reconhecido por seu trabalho no Forró e no Frevo, sendo fundador da Sociedade dos Forrozeiros de Pé-de-Serra e finalistas de concursos como o Canta Nordeste, Frevança, Concurso de Música Tema do Galo da Madrugada e do Concurso de Músicas Carnavalescas do Recife. Possui seis discos gravados e já realizou parcerias com nomes como Dominguinhos, Maciel Melo, Alceu Valença e Marinês. Conta com oito discos gravados em sua carreira.

“O frevo é uma música aplaudido por onde

nos dá algum horizonte, a gente se abstrai em olhar uma paisagem bonita, não necessariamente aquela coisa romântica, mas acho que isso é importante”, relata.

Em sua letra, Rangel toma liberdade de brincar com nomes como Gilberto Freyre e o próprio Joaquim Nabuco e Manoel Cavalcanti, primeiro presidente da agremiação, inspirado pelas suas andanças de anos nos carnavaços de Olinda e Recife. “É um Carnaval totalmente democrático que me inspira, sem cordão, orquestra misturada com o povo. Esse tipo de ambiente foi a grande fonte de inspiração. Então até Manoel, Joaquim e Gilberto entram na folia”, conta Rogério.

Infância musical

Rogério Rangel é cria de Água Fria, bairro da Zona Norte do Recife, mas logo nos primeiros anos de vida, se mudou para Olinda, de onde nunca mais saiu. Na infância, mostrava um

interesse que considera fora do normal na música, que o fazia procurar sempre quem sabia tocar um violão ou cantar enquanto seus amigos estavam atrás de jogar bola na rua. Costumeiramente roubava o violão da irmã de seu esconderijo para poder brincar um pouco e quando foi descoberto, já estava sabendo tocar uma canção ou outra.

Durante esse período, lembra que a música dos Estados Unidos tomava as rádios como um rolo compressor, mas seu gosto estava alinhado com as músicas que seu pai colocava para tocar. “Eu gostava de ouvir as serestas que meu pai colocava, gostava de Dorival Caymmi, Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, Capiba. Queria aprender a tocar essas músicas. Não era uma intenção política, filosófica ou alguma forma de protesto contra a música americana, eu simplesmente gostava, sempre tive essa inclinação para a música nordestina”, afirma. E assim foi, aprendendo

música ao ir muito atrás de amigos e familiares que sabiam um pouco, sempre insistindo para ensiná-lo algo. Seu primeiro professor foi um colega de futebol na rua, Osvaldo Esteves, que insistia não levar jeito para ensinar, mas após a persistência de Rangel, ensinou alguns primeiros acordes. Já na família, o tio Érico era um exímio tocador de violão e frequentava sua casa aos finais de semana, com o sobrinho colado durante todo o período. Ainda na adolescência, já começou a tocar nos bares da noite olindense, em especial sambas e MPB, sob forte influência dos grupos vocais espalhados pelo país. Nos carnavaços e festas juninas, vinha a grande oportunidade de se dedicar a sua paixão pela música regional, em especial o frevo e o forró. Chegou a se matricular no Conservatório Pernambucano de Música, mas ao iniciar cedo na vida profissional teve dificuldade

úsica do mundo, e passa.”

em frequentar as aulas. “O conservatório era um curso muito formalizado, o aluno leva um certo tempo para começar a pegar no instrumento e eu precisava de coisas rápidas, precisava aprender o que estava na rádio na mesma semana. Venho de uma família humilde, então eu precisava do dinheiro logo. Hoje me arrependo, queria ter estudado mais formalmente, mas hoje eu vivo cantando e compondo, a música sempre me sustentou. Não vou dizer que foi um caminho fácil, porque quem é artista neste país sabe que não é. Mas quem ama, vai em frente e eu estou até hoje”, relembra. Uma persistência que o tornou um dos mais importantes nomes de resistência da música tradicional pernambucana. Enquanto compositor, se tornou aclamado e teve suas músicas gravadas por nomes como Dominguinhos, Marinês, Elba Ramalho, Maciel Melo e Flávio José,

além de ter dividido palco com artistas do porte de Luiz Gonzaga e Alceu Valença. Também lançou uma série de discos solos, que passam pelo forró, como Respeita Januário, em homenagem ao centenário do rei do baião, e pelo frevo e músicas carnavalescas, como no trabalho Outras Levadas, de 2009.

Maturidade profissional

Sua música o levou para conhecer o Brasil e o mundo. Em 2010, se apresentou no prestigiado Festival de Jazz de Montreux, na Suíça, que possui uma tradição de levar nomes marcantes da música mundial para sua rica programação. Também trabalho na direção musical de espetáculos teatrais, criação de jingles e apresentação de programas de rádio.

Já no frevo, coleciona uma série de participações e vitórias em festivais do ritmo, o qual considera um dos mais importantes do país. “O frevo talvez seja a

música mais eletrizante do mundo. Falam do rock, mas o tripé dele é baixo, guitarra e bateria. Já o frevo conta com uma orquestra inteira fazendo essa música agitada e contagiante. E também é uma música muito universal. Apesar de ser pernambucano, o frevo é uma música do mundo, aplaudido por onde passa”, afirma.

Entre seus grandes ídolos enquanto compositores ritmo, estão nomes como Edgard Moraes, Nelson Ferreira, Getúlio Cavalcante, Maestro Spok e Edinho Queiroz. Mas no cantar, a referência suprema é o emblemático Claudio Nor Germano, que considera “a voz do frevo”. “Eu fico observando pessoas da minha geração, como André Rio e Almir Rouche e consigo ouvir claramente em todos algum ornamento ou influência quase que sem querer do que fez e faz Claudio Nor até hoje, já chegando aos 90 anos”, observa



TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

*Se você gosta de segurar o talo
vem pra turma da Jaqueira
que a alegria, a gente bebe no gargalo
com a turma da Jaqueira, segurando o talo
de Casa Forte - hei
Casa Amarela - hei
da Zona Norte,
Poço da Panela venha de onde for,
e pode se chegar você também vai ter que segurar*

*Se você gosta...
segura que vai - hei
segura que vem - hei
nessa troça, todo mundo se dá bem
até Mané, Gilberto e Joaquim
já seguraram o talo também
se você gosta...*

Sax Alto 1

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

The musical score consists of ten staves of music for Sax Alto 1. The tempo is indicated as $\text{♩} = 145$. The instrumentation includes a bass drum, snare drum, and cymbals. The score features various dynamics such as *f*, *mf*, and *p*. Measure numbers are present above the staff, including 8, 16, 19, 26, 36, 38, 54, and 55. The score concludes with a section labeled "To Coda".

2 Sax Alto 1

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO

The musical score consists of seven staves of music for Sax Alto 1. The key signature is A major (no sharps or flats). The time signature varies between common time and 2/4 time.

- Staff 1:** Measures 65-72. Measure 65 starts with a dotted half note followed by eighth notes. Measure 66 has a fermata over the first note. Measure 67 begins with a measure rest. Measure 68 starts with a dotted half note followed by eighth notes. Measure 69 begins with a measure rest. Measure 70 starts with a dotted half note followed by eighth notes. Measure 71 begins with a measure rest. Measure 72 starts with a dotted half note followed by eighth notes. Measure 73 ends with a fermata over the first note.
- Staff 2:** Measures 75-80. Measures 75-79 show eighth-note patterns with slurs and grace notes. Measure 80 ends with a fermata over the first note.
- Staff 3:** Measures 84-87. Measures 84-86 show eighth-note patterns with slurs and grace notes. Measure 87 starts with a dynamic *f*.
- Staff 4:** Measures 91-95. Measures 91-94 show eighth-note patterns with slurs and grace notes. Measure 95 ends with a fermata over the first note.
- Staff 5:** Measures 100-104. Measures 100-103 show eighth-note patterns with slurs and grace notes. Measure 104 starts with a dynamic *f*.
- Staff 6:** Measures 109-113. Measures 109-112 show eighth-note patterns with slurs and grace notes. Measure 113 ends with a dynamic *ff*.

Sax Alto 2

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

$\text{♩} = 145$

To Coda

1. 2.

3

19

mf

1. 2.

36

48 54

58 1.

68 2. 73

78

2 Sax Alto 2

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO

D.S. al Coda

∅

The musical score consists of four staves of music for Sax Alto 2. Staff 1 (measures 87-88) starts with a dynamic **f**. Staff 2 (measures 89-90) shows a melodic line with a fermata over the second note. Staff 3 (measures 91-92) features eighth-note patterns. Staff 4 (measures 93-94) concludes with a dynamic **mf**. Staff 5 (measures 101-102) begins with a dynamic **f**. Staff 6 (measures 103-104) shows eighth-note patterns. Staff 7 (measures 105-106) concludes with a dynamic **ff**.

Sax Tenor 1

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

The sheet music consists of ten staves of musical notation for Saxophone Tenor 1. The tempo is indicated as $\text{♩} = 145$. The key signature is one flat. The first staff begins with a dynamic *f*. The second staff starts with a dynamic *s*. The third staff begins with a dynamic *mf*. The fourth staff begins with a dynamic *p*. The fifth staff begins with a dynamic *p*. The sixth staff begins with a dynamic *p*. The seventh staff begins with a dynamic *p*. The eighth staff begins with a dynamic *p*. The ninth staff begins with a dynamic *p*. The tenth staff begins with a dynamic *p*.

Key performance elements include:

- Measure 1:** Dynamic *f*, 2/4 time.
- Measure 8:** Dynamic *s*, 2/4 time.
- Measure 16:** Dynamic *mf*, 2/4 time.
- Measure 19:** Dynamic *p*, 2/4 time.
- Measure 25:** Dynamic *p*, 2/4 time.
- Measure 36:** Dynamic *p*, 2/4 time. Text: "To Coda".
- Measure 38:** Dynamic *p*, 2/4 time. Number: 2.
- Measure 46:** Dynamic *p*, 2/4 time. Number: 54.
- Measure 55:** Dynamic *p*, 2/4 time.

Other markings include measure numbers (16, 19, 25, 36, 38, 46, 55), measure repeat signs, and various slurs and grace notes.

2 Sax Tenor 1

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO

The musical score consists of six staves of music for Sax Tenor 1. Staff 1 (measures 65-73) includes markings for '1.', '2.', and '73'. Staff 2 (measures 75-85) includes 'D.S. al Coda' and 'mf'. Staff 3 (measures 85-92) includes 'f'. Staff 4 (measures 92-102) includes 'mf'. Staff 5 (measures 102-111) includes 'ff'.

Sax Tenor 2

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

The musical score consists of ten staves of music for Saxophone Tenor 2. The tempo is indicated as $\text{♩} = 145$. The key signature is one flat. Measure 1 starts with a dynamic *f*. Measures 8 and 16 show eighth-note patterns. Measure 19 is marked **19** and includes a dynamic *mf*. Measures 25 and 36 show sixteenth-note patterns. Measure 36 is labeled "To Coda". Measure 47 is marked **54**. Measures 56, 66, and 76 show eighth-note patterns. Measure 66 includes dynamics *1.* and *2.* Measure 73 is marked **73**. Measure 76 ends with a dynamic *f*.

2 Sax Tenor 2

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO

85

D.S. al Coda

f

92

mf

102

f

ff

The musical score consists of four staves of music for Sax Tenor 2. Staff 1 begins at measure 85 with a dynamic *f*, followed by a fermata over the next measure. Staff 2 begins at measure 92 with a dynamic *mf*. Staff 3 begins at measure 102. Staff 4 begins at measure 111 with a dynamic *ff*.

Trombone 1
Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

The musical score consists of eight staves of music for Trombone 1. The key signature is B-flat major (two flats). The tempo is indicated as $\text{♩} = 145$. The score includes dynamic markings such as *f*, *mf*, and *p*. Measure numbers 1 through 54 are present, along with section markers like "To Coda" at measure 38 and endings 1 and 2. The music features a variety of rhythmic patterns, including eighth-note and sixteenth-note figures, and includes several rests and grace notes.

2 Trombone 1

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO

Musical score for Trombone 1, featuring six staves of music. The score includes dynamic markings such as *f*, *mf*, and *ff*, and performance instructions like "D.S. al Coda". The music consists of six staves, each starting with a different measure number (61, 71, 80, 88, 97, 106) and continuing through the next staff. The score is set in common time and uses a bass clef.

61

71 73 2

80

D.S. al Coda

88 3

97

106 f ff

Trombone 2

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

145

f *mf*

8

f

16 19 2 2

25 *mf*

35 To Coda 2. 38 2

45

54 2 2

64 1. 2. 3

75

2 Trombone 2

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO

84

D.S. al Coda

Φ

3

93

f

mf

102

III

f

ff

The musical score for Trombone 2 consists of four staves of music. Staff 1 (measures 84-85) shows a rhythmic pattern of rests and eighth notes. Staff 2 (measures 93-94) starts with a dynamic 'mf' and features a melodic line with eighth and sixteenth notes. Staff 3 (measures 102-103) continues this melodic line. Staff 4 (measures 104-105) begins with a dynamic 'f' and ends with a dynamic 'ff'. The score includes performance instructions such as 'D.S. al Coda' (Da Capo alla Coda), 'Φ' (Phi symbol), and '3' (indicating a three-measure repeat). Measure numbers 84, 93, 102, and 104 are indicated above the staves.

2 Trombone 3

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO



[73]



D.S. al Coda



Trombone 3

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

The musical score consists of eight staves of music for Trombone 3. The key signature is B-flat major (two flats). The tempo is indicated as $\text{♩} = 145$. The score includes dynamic markings such as *f*, *mf*, and *mf* (at measure 16). Measure numbers are present above the staff at various points, including 8, 16, 19, 2, 25, 35, 38, 2, 45, and 54. The score begins with a forte dynamic (*f*) and transitions to a mezzo-forte dynamic (*mf*). Measures 16 through 19 show a sequence of eighth-note patterns. Measures 25 through 35 include a section labeled "To Coda" with a dynamic of *f*. Measures 38 through 45 show a continuation of the eighth-note patterns. Measure 54 concludes the piece.

Trombone Baixo

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

The musical score for Trombone Baixo features 12 staves of music. The tempo is indicated as $\text{♩} = 145$. The key signature is B_{\flat} major (two flats). The score includes dynamic markings such as *f*, *mf*, and *p*. Performance instructions include "To Coda" at measure 35 and measure 54. Measure numbers 8, 16, 19, 25, 35, 38, 45, 54, 64, and 75 are marked. The score concludes with a final section starting at measure 75.

2 Trombone Baixo

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO

84

D.S. al Coda

Φ 3

93

102

III

f

mf

ff

Trompete em B♭ 1
Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

The musical score consists of eight staves of music for Trompete em B♭ 1. The tempo is indicated as ♩ = 145. The score includes dynamic markings such as *f*, *mf*, and *p*. Measures are numbered 11, 19, 29, 38, 50, 54, and 60. Performance instructions include a section labeled "To Coda". The music features various rhythmic patterns, including eighth-note and sixteenth-note figures, and rests.

2 Trompete em B♭ 1

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO

Musical score for Trompete em B♭ 1, featuring five staves of music:

- Staff 1 (Measures 69-73): Measure 69: Rest. Measure 70: Rest. Measure 71: Rest. Measure 72: Rest. Measure 73: Dynamics: 2. Measure 74: Dynamics: 2.
- Staff 2 (Measures 79-82): Measure 79: Dynamics: 2. Measure 80: Dynamics: 2.
- Staff 3 (Measures 87-90): Measure 87: Dynamics: f. Measure 88: Dynamics: 3. Measure 89: Dynamics: mf. Measure 90: Dynamics: 2.
- Staff 4 (Measures 97-100): Measure 97: Dynamics: 2. Measure 98: Dynamics: 2.
- Staff 5 (Measures 107-110): Measure 107: Dynamics: f. Measure 108: Dynamics: ff.

D.S. al Coda

Trompete em B♭ 2

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

The musical score consists of 11 staves of music for Trompete em B♭ 2. The tempo is indicated as ♩ = 145. The score includes dynamic markings such as *f*, *mf*, and *To Coda*. The music features various rhythmic patterns, including eighth and sixteenth note figures, and includes measures numbered 11, 19, 29, 38, 50, 54, 60, 69, and 79.

2 Trompete em B♭ 2

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO

D.S. al Coda

88

ff

mf

f

99

109

Trompete em B♭ 3

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

The musical score consists of eight staves of music for Trompete in B♭ 3. The tempo is indicated as ♩ = 145. The first staff begins with a dynamic *f*. The second staff starts with a dynamic *ll*. Staff 19 starts with a dynamic *mf*. Measure 29 leads to a 'To Coda' section. Measures 38 and 54 show complex rhythmic patterns. Measure 58 concludes with a dynamic *2*.

1. 2. To Coda

1. 2.

54

58 2

2 Trompete em B♭ 3

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO

The musical score consists of six staves of music for Trompete em B♭ 3. The first staff begins at measure 68, marked with a '2' above the staff. The second staff begins at measure 73, also marked with a '2'. The third staff begins at measure 77, marked with a '2'. The fourth staff begins at measure 87, with the instruction 'D.S. al Coda' above it and a dynamic 'f' below it. The fifth staff begins at measure 97, marked with a '3' above the staff and a dynamic 'mf' below it. The sixth staff begins at measure 107, marked with a '2' above the staff and a dynamic 'ff' below it.

Trompete em B♭ 4

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

The musical score consists of 11 staves of music for Trompette in B♭ 4. The tempo is indicated as ♩ = 145. The key signature is one flat (B♭). The score includes dynamic markings such as *f*, *mf*, and *f*. Measure numbers are placed above the staff at various points. The score features a variety of rhythmic patterns, including eighth-note and sixteenth-note figures, and includes sections labeled "To Coda" and "D.S. al Coda". The music concludes with a final dynamic of *f*.

2

Trompete em B♭ 4

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO

The musical score consists of three staves of music for Trompete em B♭ 4. The first staff begins with a dynamic *mf*. Measures 1 and 2 show eighth-note patterns with grace notes. Measure 3 starts with a measure rest followed by a sixteenth-note pattern. Measures 4 and 5 are measure rests. The second staff begins at measure 6 with a dynamic *f*, showing eighth-note patterns. Measures 7 and 8 are measure rests. The third staff begins at measure 9 with a dynamic *ff*, showing eighth-note patterns. Measures 10 and 11 are measure rests.

Guitarra Baixo Elétrico

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

Bass Line

1. **145**

E♭ E♭7 E♭7 A♭ B♭7 E♭ C m7 F m7 B♭7 E♭sus

f

9 E♭7 A♭ G 7 C m7 C m7 B♭7 B♭7 E♭

17 E♭ B♭7 **19** E♭ C 7 F m7 F m7 B♭7 B♭7

25 E♭ E♭ B♭m7 E♭sus E♭7 A♭ A dim E♭/B♭ C 7 **1.**
F m7 B♭7

33 E♭ B♭7 **To Coda** **2.** F m7 B♭7 E♭ E♭ F m7 B♭7 E♭

41 E♭ G 7 G 7 C m7 B♭m7 E♭7 A♭ A°7 B♭7 E♭ D♭7 C 7

49 F m7 B♭7 E♭ E♭ B♭7 **54** E♭ C 7 F m7

2 Guitarra Baixo Elétrico

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

57 F m7 B♭7 B♭7 E♭ E♭ B♭m7 E♭sus E♭7 A♭

65 A dim E♭/B♭C 7 F m7 B♭7 E♭ B♭7 F m7 B♭7 E♭ E♭

[73] F m7 B♭7 E♭ E♭ G 7 G 7 C m7 B♭m7 E♭7

D.S. al Coda

81 A♭ A dim B♭7 E♭ D♭7 C 7 F m7 B♭7 E♭ E♭7 A♭

Φ E♭ F m7 B♭7 E♭ E♭ G 7 C m7

97 B♭m7 E♭7 A♭ A dim B♭7 E♭ D♭7 C 7 F m7 B♭7 E♭

105 B♭m7 E♭7 A♭ A dim B♭7 E♭ D♭7 C 7 F m7

112 B♭7 D♭7 F♯7 B 7 Emaj 7 E♭ E♭⁶

Caixa
Surdo

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

The musical score consists of six staves of music for Caixa and Surdo. The tempo is indicated as $\text{♩}=145$. The score includes the following markings and dynamics:

- Staff 1: f (fortissimo), measure 7.
- Staff 2: Measure 2.
- Staff 3: Measure 19, mf (mezzo-forte).
- Staff 4: Measure 22.
- Staff 5: Measure 30, "To Coda".
- Staff 6: Measures 38, 46, and 54.

Measure numbers are indicated above the staves: 7, 2, 19, 22, 30, 38, 46, and 54. The score uses a 2/4 time signature throughout.

2 Caixa
Surdo

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO

The musical score consists of two staves. The left staff represents the Caixa (hourglass) and the right staff represents the Surdo (bass drum). Both staves are in common time (indicated by 'C') and use a 2/4 time signature. The key signature is one sharp (F#). The score includes measures numbered 55, 63, 71, 73, 78, 86, 93, 101, and 109. Measure 73 is marked with a box around the number. Measure 86 is labeled 'D.S. al Coda'. Measure 109 ends with a repeat sign and a '2' above it, indicating a repeat of the section. Measure 109 also includes dynamics 'mf' and 'f' at the end. Various performance markings such as '>' (upward arrow), '<' (downward arrow), 'x', and 'z' are placed above or below the notes and stems to indicate specific playing techniques.

Pandeiro

Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

$\text{♩} = 145$

§

4 5 6 7 8

9 10 11 12 13 14 15 16

[19]

18 20 21 22 23 24 25 26

mf

27 28 29 30 31 32 1. 2.

To Coda **[38]**

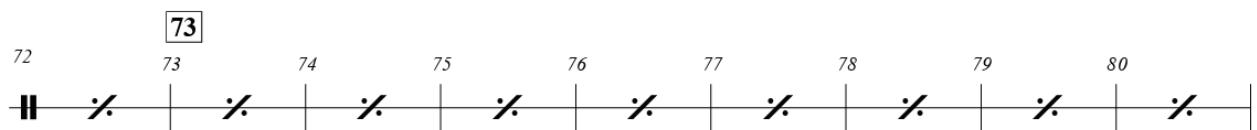
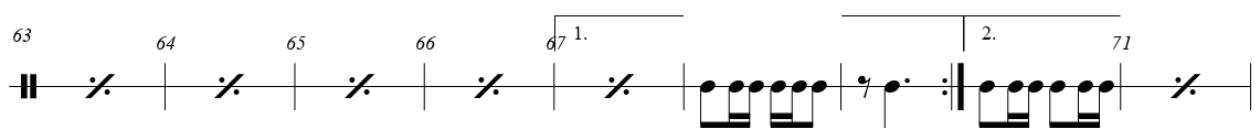
36 37 38 39 40 41 42 43 44

45 46 47 48 49 50 51

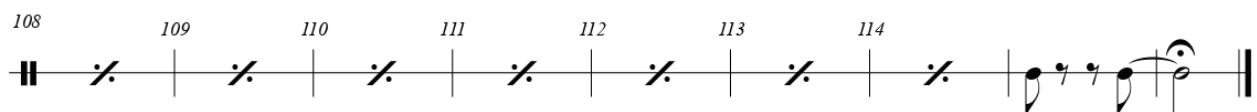
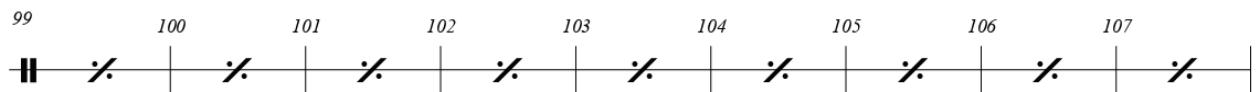
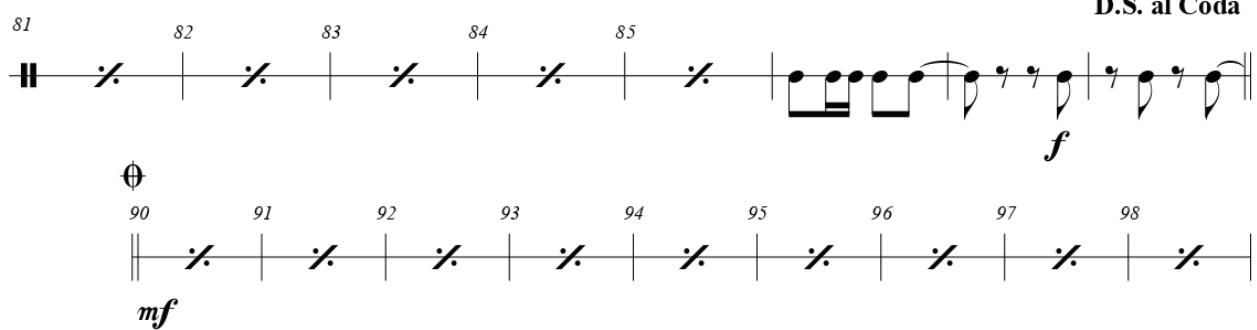
[54]

55 56 57 58 59 60 61 62

TURMA DA JAQUEIRA
SEGURANDO O TALO



D.S. al Coda



Voz Tenor
Arranjo: Nilson Lopes

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO

Rogério Rangel

1º lugar no Concurso Nordestino do Frevo- 2021
Categoria: Hino da Turma da Jaqueira Segurando o Talo

The musical score consists of ten staves of music for a tenor voice. The tempo is indicated as $\text{♩} = 145$. The key signature is one flat. The time signature varies between common time (2), 8/8, and 15/8. The lyrics are written below each staff, corresponding to the vocal line. The score includes several measures of silence (rests) and some rhythmic patterns. Measure numbers (e.g., 19, 22, 29, 37, 45, 53, 61) are placed above specific measures. A section labeled "To Coda" is indicated between measures 29 and 37. The lyrics describe the "Turma da Jaqueira" (Jacqueline Team) and their actions, such as "segurar o talo" (holding the stem) and "levar a alegría" (bring the joy). The score concludes with a coda section.

19
Se vo-cê gos-ta de se-gu-rar o ta-lo

22
vem pra tur - ma da ja - quei-ra Que a a - le-gria/a gen - te le - va no gar - ga -

29
- lo Com/a tur-ma da ja - quei-ra se-gu - ran - do/o ta - lo Se vo-cê ran - do/o ta - lo

37
De ca-sa for - te ca-sa/a-ma-re - la da zo-na nor - te po-ço da pa-ne - la

45
Ven-ha de on - de for - e po-de se che-gar vo-cê tam - bém vai ter que se - gu - rar -

53
Se vo-cê gos-ta de se-gu-rar o ta-lo vem pra tur - ma da ja - quei-ra

61
Que a a - le-gria/a gen - te le - va no gar - ga - lo Com/a tur-ma da ja - quei-ra se - gu - ran - do/o ta -

TURMA DA JAQUEIRA SEGURANDO O TALO



MELHOR INTÉPRETE



SPACO

RODA DE CHORO

BAR

RODA
DE CHORO

ESTRA
cular

freebot

ESTRA

freebot

ORQUESTA

Popular

Marafebo

MELHOR INTÉPRETE

BISCUIT DE ELEFANTE

Ed Carlos

Ao ser apresentada no Concurso Nordestino de Frevo, a canção Biscuit de Elefante encantou os ouvintes e parte fundamental disso foi a voz que a materializou e a fez ecoar pelos ouvidos e corações dos jurados e do público. Ela foi cantada com segurança e a entrega de um veterano e experiente intérprete, com décadas de estrada em cantar composições dos maiores nomes da música pernambucana, pôde dar a ela. Trata-se de Ed Carlos, que acabou conquistando o prêmio de melhor intérprete do festival, reconhecimento que recai não só sobre sua performance no palco, mas também em toda sua longa caminhada na música popular nordestina.

Ed Carlos nasceu em 28 de

outubro de 1967 no Recife, mas ainda aos dois anos de idade, se mudou para o município de São Vicente Férrer, Mata Norte de Pernambuco. Na infância, já possuía uma relação que classifica como visceral com a música, lembra de gostar de ir a feira com a mãe só para poder se desvincilar dela e correr para a sede da banda municipal, onde logo passou a frequentar como aluno e músico, tocando saxofone.

“Como todo menino do interior, tinha uma infância maravilhosa, fazendo nossos próprios instrumentos musicais com bambu ou com semente de jerimum. Com a entrada na banda municipal, minha rotina virou casa, colégio, sede da banda, estudar, estudar e

estudar música, o começo de uma vida inteira respirando e transpirando ela”, rememora Ed Carlos. Nesse período de formação, dizia que vivia “agarrado nas saias de Marinês”, conterrânea de São Vicente Férrer, mas também ouvindo muito nomes como Expedito Baracho, Claudionor Germano, Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro. “O forró e o frevo são o feijão com arroz da minha vida”, brinca.

Aos 12 anos, passa a cantar ao lado de um padrinho sanfoneiro na cidade, também entoando o frevo na orquestra. Já perto de entrar na vida adulta, embarca para o Recife, para dar uma canja na emblemática casa de forró Cavalo Dourada, que durou quatro anos. Nesse período, Ed Carlos escreveu algumas músicas próprias, mas sem muita visibilidade. Decidiu então colocar uma de suas composições, batizada de “Frevo Alegria”, no tradicional Festival Frevança.

“Era um simples anônimo de 18 anos entre mestres. Mas quando percebi, estava na final como compositor e ainda ganhei o prêmio de melhor intérprete. Minhas

Ed Carlos nasceu no Recife em 1967, mas se criou na cidade de São Vicente Férrer, Mata Norte de Pernambuco. Iniciou seus estudos na banda da cidade com o saxofone e passou a cantar forró e frevo na juventude. De volta ao Recife, foi revelado como intérprete no Festival Frevança, abrindo portas para se tornar um dos mais requisitados cantores do ritmo, trabalhando ao lado de nomes como Maestro Duda, Edson Rodrigues e Antúlio Madureira.

“Abracei o frevo, me doeи a ele.”

portas abriram aí, com o frevo”, relembra.

Rumo ao estrelato

Os holofotes da cena frevo então se voltaram para Ed Carlos, que aproveitou o momento para se cercar de grandes mestres, que queriam ter suas canções cantadas pelo jovem de São Vicente Férrer, a exemplo do Maestro Duda, Ademir e Dimas Sedícias. “Todo mundo queria saber quem era aquele compositor que também era um grande intérprete e essas pessoas começaram a me dar uma força muito grande. Abracei o frevo me doeи a ele. De forma contundente”, afirma Ed Carlos.

Nesse mesmo período, reencontrou sua família materna, oriunda da cidade de Bom Jardim, descobrindo que realmente sua genética abrigava uma relação intensa com a música, com muitos primos e tios músicos,

compositores e maestros, algo que considera uma espécie de encontro musical de um lar. Estimulado por essa maré positiva de acontecimentos, passou a interpretar um grande número de canções e participar de uma infinidade de festivais de frevo, atividade que realiza até hoje. Se juntou com nomes como Antúlio Madureira, junto de quem eternizou o “Passo da Ema”, Romero Amorim, com “Olha Aí o Frevo”, Bráulio de Castro, com “Boi da Alegria”, além de ter cantado homenagens a nomes como Claudionor Germano, seu ídolo, na canção “Claudionor, Menino do Frevo.” Também se destaca nessa jornada de frevos em festivais uma autoria própria, batizada de “Eu Sou o Frevo.” Pôde virar amigo de suas referências, como o próprio Germano e Expedito Baracho.

Além dos festivais, Ed Carlos

também se apresentou nas ruas por onde o Carnaval transcorre, em inúmeros blocos, comandando a frevioca do Galo da Madrugada e também se juntando ao Maracatu Nação Pernambuco. Já percorreu diversos países com sua música, se apresentando em eventos do porte do Festival de Jazz de Montreux, na Suíça. “Dentro do nosso caldeirão nordestino de música, o frevo é um dos maiores ritmos de todos os tempos. Não é apenas bairrismo meu, a gente ama muito nossa cultura, mas a gente vê que não é só um dom, é um carma também. Não tem sido fácil e não está fácil. A gente que abraça uma causa tão nobre como essa, em uma música que não é comercial e é a essência de um povo, é algo muito difícil. O frevo não é para os fracos, é para quem tem muita vontade e amor ao que faz”, conclui.





Fundação
Joaquim Nabuco

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

